KAREN RENATE PINHEIRO MULLER

A ESCUTA SOBRE A VIVÊNCIA DAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19, NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE-MS
2022

KAREN RENATE PINHEIRO MULLER

A ESCUTA SOBRE A VIVÊNCIA DAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO PERÍODO DA PANDEMIA, NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de concentração: Psicologia da Saúde, sob a orientação do(a) Professora Doutora. Heloísa Bruna Grubis.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE-MS

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco

Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

M958e Muller, Karen Renate Pinheiro
A escuta sobre a vivência das aulas remotas de Educação Física, no período da pandemia da COVID-19, na percepção de professores da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande - MS/ Karen Renate Pinheiro Muller sob orientação da Profa. Dra. Heloísa Bruna Grubis.-- Campo Grande, MS : 2022.
155 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2022
Bibliografia: p. 100-106

1. Educação escolar remota - Aspectos psicológicos. 2. Educação física (Educação infantil). 3. Professor de educação física I.Grubits, Heloisa Bruna. II. Título.

CDD: 370.1523

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Inspira o futuro

A dissertação apresentada por **KAREN RENATE PINHEIRO MULLER**, intitulada **"A ESCUTA SOBRE AS VIVÊNCIAS DAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19, NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE - MS."**, como exigência parcial para obtenção do título de Mestrado em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi.....aprovada.....

Heloisa Bruna Grubits, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Heloisa Bruna Grubits

Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda

Profa. Dra. Eveli Freire de Vasconcelos

Prof. Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes

Campo Grande - MS, 07 de julho de 2022.

Se você não sabe para onde está
indo, qualquer caminho serve”
(Alice no País das Maravilhas –
Lewis Carrol)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por iluminar meu caminho durante toda a trajetória do Mestrado.
À minha família e amigos pela paciência e compreensão durante minhas ausências. Em especial, ao meu pai (*in memorian*) e a minha mãe que são a base do meu caráter e meus exemplos de dedicação e superação nos estudos.
Aos profissionais de Educação Física, participantes da pesquisa, pela amizade e parceria durante todo o presente estudo.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profª. Drª. Heloísa Bruna Grubits, que me foi indicada pelo Professor Dr. Rodrigo Lopes Miranda durante minha graduação em Educação Física. Obrigada por me aceitar como sua orientanda e acreditar na interdisciplinariedade entre aréas da Psicologia e Educação Física. Agradeço por sua contribuição, pelas cobranças e, mais ainda, pelo apoio e compreensão, pelos momentos difíceis que passei durante esse período e pelos ajustes da pesquisa em razão da pandemia da COVID-19.

Aos professores de Educação Física que, prontamente, responderam os instrumentos de pesquisa durante a coleta de dados e muito contribuíram para o enriquecimento profissional e pessoal sobre o assunto.

À SEMED – Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande/MS pela autorização e confiança a mim concedida, para a realização da coleta de dados.

Ao corpo docente do programa de pós-graduação em Psicologia, pelos momentos compartilhados de conhecimentos e trocas valiosas de experiência.

À banca avaliadora por todas as contribuições, sugestões e observações realizadas, as quais enriqueceram e engrandeceram ainda mais minha pesquisa.

Ao meu amigo e parceiro de laboratório Jadson Justi, por todo apoio, parceria, orientações e ajuda com as dúvidas da minha pesquisa. Sua ajuda foi importantíssima para a realização da minha pesquisa.

Às secretárias do programa de pós-graduação em Psicologia, Luciana, Walkyria e Amanda, pelo atendimento e dedicação ao trabalho.

À todos os demais que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este projeto se realizasse.

RESUMO

O ano de 2020 foi um ano atípico para a comunidade mundial, diante do cenário pandêmico que se instalou em razão do COVID-19. Vários setores foram afetados; dentre eles, a educação escolar. Diante deste cenário, foi autorizada a substituição das disciplinas presenciais por aulas remotas através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). O componente curricular Educação Física foi um dos mais afetados; pois, anteriormente, as aulas ocorriam com intenso compartilhamento de materiais e contato corporal entre os alunos e tudo isso foi proibido com a imposição dos protocolos. Diante da urgência em dar continuidade ao ensino-aprendizagem, os professores ressignificaram o seu papel. O objetivo do estudo foi relatar a vivência das aulas remotas de Educação Física, por meio da percepção de professor (es) da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS durante o período de pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de corte transversal com abordagem qualitativa. Integraram a pesquisa seis professores efetivos de Educação Física que atuavam na educação infantil da rede pública de ensino do município de Campo Grande/MS, com crianças da faixa etária de 04 a 05 anos. Foram utilizados como instrumentos um questionário sócio demográfico e uma entrevista semiestruturada constituída de perguntas norteadoras relativas ao objetivo da pesquisa. A análise das falas foi feita a luz da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) e também utilizou-se o software IRAMUTEQ para a análise de similitude e classificação hierárquica dependente. Verificou-se que os professores expressaram uma dualidade de sentimentos, entre o início das aulas remotas ser muito difícil e complicado, mas que com a passagem do tempo, as dificuldades trouxeram aprendizado e muitas lições. O desconhecimento de como lecionar de forma remota foi um dos motivos que contribuíram para o surgimento

das dificuldades e a fusão entre a vida laboral e a particular fez com que os professores sentissem que trabalharam mais. Os professores relataram que se exercitaram pouco durante a pandemia da COVID-19, mas ingeriram vitaminas, contribuindo para preservação da saúde física, não evitando os impactos negativos à saúde mental. No tocante ao auxílio das famílias, notou-se que este se manteve mediano e se concretizava através de vídeos e fotos. Os professores declaram investimento de recursos próprios na aquisição de ferramentas tecnológicas, os aplicativos eram as ferramentas mais utilizadas e apesar da dificuldade para utilização, em especial com os de edições, os professores visualizaram uma evolução no decorrer das aulas remotas. Os professores conseguiram enxergar aspectos positivos como o crescimento profissional e inserção de novas metodologias na forma de lecionar. Na educação infantil, os professores tornaram-se mais criativos e lúdicos. Ademais, entende-se que os professores buscaram e tentaram a melhor forma de adaptar o ensino visando diminuir qualquer perda para os alunos. Ainda não sabemos a real extensão dos malefícios ou benefícios que esse período trará; mas, no tocante à Educação Física escolar é preciso uma análise específica sobre esse campo. Contudo, o relato desses profissionais pode contribuir para uma melhora nas condições e no retorno as aulas presenciais.

Palavras chave: Vivência; Aulas Remotas; Professores; Educação Física, Educação Infantil.

ABSTRACT

The year 2020 was an atypical year for the world community, given the pandemic scenario that installed due to Covid-19. Several sectors were affected; among them, education. In view of this scenario, the replacement of face-to-face disciplines with remote classes through digital information and communication technologies (TDICs) authorized. The Physical Education curricular component was one of the most affected; because, previously, classes took place with intense sharing of materials and body contact between students and all this was prohibited with the imposition of protocols. Faced with the urgency to continue teaching-learning, teachers were resignified their occupation. The objective of the study was report the experience of remote Phsical Education classes, througt the perception of early childhood education teacher(s) in public schools in the municipality of Campo Grande/MS, with remote Physical Education classes during the pandemic period. This is an exploratory-descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach. Six effective Physical Education teachers, who worked in early childhood education in the public school system in the city of Campo Grande/MS, with children aged between 4 and 5 years, integrated the research. A socio-demographic questionnaire and a semi-structured interview consisting of guiding questions related to the research objective wwere used as instruments. The analysis of the speeches carried out in the light of Bardin's content analysis technique (2011) and the IRAMUTEQ software used for the analysis of similarity and hierarchical classification dependent. It found that the teachers expressed a duality of feelings, between the beginning of remote classes being very difficult and complicated, but that with the passage of time, the difficulties brought learning and many lessons. The lack of knowledge of how to teach remotely, was one

of the reasons that contributed to the emergence of difficulties and the fusion between working life and private made teachers feel that they worked harder. Teachers reported that they exercised little during the COVID-19 pandemic, but ingested vitamins, contributing to the preservation of physical health, no prevent negative impacts on mental health. Regarding the help of families, it noted that this remained average and carried out through videos and photos. Teachers declare investment of their own resources in the acquisition of technological tools, applications were the most used tools and despite the difficulty to use, especially with editions, teachers saw an evolution during the remote classes. Teachers were able to see positive aspects such as professional growth and the insertion of new methodologies in the way of teaching. In early childhood education, teachers became more creative and playful. In addition, it is clean that teachers sought and tried the best way to adapt teaching in order to reduce any loss for students. We still do not know the real extent of the harm or benefits that this period will bring; however, with regard to school Physical Education, a specific analysis is required of this field. However, the report of these professionals can contribute to an improvement in the conditions and in the return to face-to-face classes.

Key words: Experience; Remote Classes; Teachers**,** Physical Education**,** Early Childhood Education**.**

LISTA DE SIGLAS

BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
DCNE -	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEI -	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
EaD -	Ensino à Distância
ECA -	Estatuto da Criança e do Adolescente
ERE -	Ensino Remoto Emergencial
EMEI -	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB -	Lei de Diretrizes Básicas da Educação
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDCI'S -	Tecnologias Digiais de Comunicação e Informação
UCDB -	Universidade Católica Dom Bosco
UNESCO -	Organização das Nações Unidas para a Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos participantes.....46
Quadro 2 – Perguntas categoria tecnologia 47
Quadro 3 – Estrutura física e funcionamento da casa.....48
Quadro 4 – Adaptação e aprendizagem das tecnologias 49
Quadro 5 – O conhecimento de aplicativos.....50
Quadro 6 – Adaptação das aulas 57
Quadro 7 – O lúdico como ferramenta 58
Quadro 8 – Aparecer nos vídeos.....60
Quadro 9 – Perguntas categoria sentimento 61
Quadro 10 – Palavra que melhor expressa educação mediada por tecnologia.....61
Quadro 11 – Trabalho durante as aulas remotas 62
Quadro 12 – Principal sentimento com relação à COVID-19.....62
Quadro 13 – Uso do celular particular 69
Quadro 14 – Responder nos grupos fora do horário de trabalho 69
Quadro 15 – Trabalhou mais durante a pandemia da COVID-19.....70
Quadro 16 – Perguntas categoria saúde.....73
Quadro 17 – Prática de exercício durante a pandemia da COVID-19 73
Quadro 18 – O que fez para cuidar da saúde.....73
Quadro 19 – Percepção da saúde física e saúde mental 74
Quadro 20 – Perguntas categoria auxílio 80
Quadro 21 – Participação alunos 80
Quadro 22 – Auxílio da família no aprendizado.....81
Quadro 23 – Valorização da Educação Física.....88
Quadro 24 – União Educação Física.....89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de desenvolvimento de Gallahue 30
Figura 2 – Análise de similitude categoria tecnologia.....52
Figura 3 – Concordância palavra “não” – análise estatística categoria tecnologia...53
Figura 4 – Concordância palavra “vídeo” – análise estatística categoria tecnologia 53
Figura 5 – Dendograma categoria tecnologia.....54
Figura 6 – Concordância Classe 02 – Dendograma categoria tecnologia.....55
Figura 7 – Concordância Classe 03 – Dendograma categoria tecnologia.....55
Figura 8 – Concordância Classe 08 – Dendograma categoria tecnologia.....56
Figura 9 – Análise de similitude categoria sentimento.....64
Figura 10 - Concordância palavra “gente” – análise estatística categoria sentimento 65
Figura 11 – Dendograma categoria sentimento.....66
Figura 12 - Concordância Classe 01 – Dendograma categoria sentimento 67
Figura 13 - Concordância Classe 06 – Dendograma categoria sentimento 68
Figura 14 - Concordância Classe 04 – Dendograma categoria sentimento 68
Figura 15 – Análise de similitude categoria saúde 76
Figura 16 – Concordância palavra “gente” – análise estatística categoria saúde....77
Figura 17 – Concordância palavra “não” – análise estatística categoria saúde 77
Figura 18 – Dendograma categoria saúde 78
Figura 19 - Concordância Classe 07 – Dendograma categoria saúde 79
Figura 20 – Análise de similitude categoria auxílio.....83
Figura 21 – Concordância palavra “gente” – análise estatística categoria auxílio....84
Figura 22 – Concordância palavra “não” – análise estatística categoria auxílio.....85
Figura 23 – Dendograma categoria auxílio.....86
Figura 24 – Concordância Classe 02 – Dendograma categoria auxílio.....87
Figura 25 – Concordância Classe 03 e 05 – Dendograma categoria auxílio.....87
Figura 26 - Análise de similitude das entrevistas na íntegra 91
Figura 27 – Dendograma das entrevistas na íntegra.....92
Figura 28 - Concordância Classe 03 – Dendograma entrevistas íntegra 93
Figura 29 - Concordância Classe 05 – Dendograma entrevistas íntegra 94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 17
2. OBJETIVOS 21
2.1. OBJETIVO GERAL 22
2. 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 22
3. OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E SEU CONTEXTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 23
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL 24
3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 26
3.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL 31
3.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 32
3.5 O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA 34
3.6 O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA O PROFESSOR 35
3.7 O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E A ESCOLA 37
4. METODOLOGIA 40
4.1 REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS 41
4.2 PARTICIPANTES 41
4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA 41
4.4 PROCEDIMENTOS E ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA 42
4.5 ANÁLISE DOS DADOS 43
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 45
5.1 CATEGORIA TECNOLOGIA 47
5.1.1 Resultados 48
5.1.2 SubCategoria Adaptação e Ludicidade das aulas 57
5.1.3 SubCategoria aparecer nos vídeos 60
5.2 CATEGORIA SENTIMENTO 61
5.2.1 Resultados 61
5.2.2 SubCategoria: Percepção do Trabalho 68
5.3 CATEGORIA SAÚDE 73
5.3.1 Resultados 73
5.4 CATEGORIA AUXÍLIO 80
5.4.1 Resultados 80

5.4.2 SubCategoria Valorização e União da Educação Física 88
5.5 ANÁLISE SIMILITUDE E CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DEPENDENTE DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA..... 90
CONSIDERAÇÕES FINAIS 95
REFERÊNCIAS..... 100
APÊNDICES 107
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO..... 108
APÊNDICE 2 – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA..... 109
APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 110
APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS 112

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano atípico para a comunidade mundial, diante do cenário pandêmico que se instalou em razão da COVID-19. Vários setores foram afetados; dentre eles, a educação. A partir da emissão da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, feita pelo Ministério da Educação (MEC), foi autorizada a "substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação" (Ministério da Educação, 2020). Essa determinação passou a ser denominada de ensino remoto emergencial (ERE), tendo em vista a necessidade de se manter um calendário letivo semelhante ao proposto antes da pandemia da COVID-19; porém, sem o contato inerente à educação escolar tradicional. (Tomazinho, 2020)

Segundo Arruda (2020) o setor escolar possuía grande foco de propagação, por ser um dos ambientes sociais com maiores trocas de contato com pessoas de faixa etária diferentes, tornando-se um dos espaços de maior probabilidade de contaminação em massa. Em Campo Grande/MS, o Decreto Municipal nº 14.189, também determinou que as aulas fossem suspensas a partir de 18 de Março de 2020 (Campo Grande, 2020), sendo realizadas de forma 100% remota até julho de 2021; evoluindo para forma híbrida a partir de agosto de 2021. Com isso as instituições, bem como os professores, tiveram que, em um curto espaço de tempo, aprender a utilizar ferramentas tecnológicas e adquirir equipamentos que os auxiliassem no ensino remoto.

Os professores se reinventaram, seja nas graduações ou pós graduações como na educação básica do país e ainda, necessitaram de mais tempo para exercerem seu ofício, haja vista a necessidade de planejamentos e realização de aulas mais elaboradas e a confecção de relatórios semanais de aprendizagem. Conciliar a rotina laboral com a rotina domiciliar não foi fácil, mas isso também não foi exclusividade da categoria dos professores, todas as categorias tiveram suas dificuldades. Ao mesmo tempo que deveriam permanecer conectados virtualmente, os afazeres domésticos presenciais também exigiam atenção. Limpar a casa, cozinhar, lavar roupa e ainda dar atenção ao filhos que também estavam em ensino remoto e necessitavam de auxílio.

Pela necessidade de um local com melhores condições para ministrar aulas e na impossibilidade de sair de casa, o quarto tornou-se a sala de aula. O espaço que antes era de descanso, agora é um espaço de trabalho. O *WhatsApp,* assim como o *Instagram,* que antes era de uso particular, agora também são ferramentas de contato

profissional, a fim de possibilitar maior interação do professor com o estudante, tirar dúvida, indicar prazos, etc. (Paludo, 2020)

A pandemia da COVID-19 nos lançou, de forma repentina, num cenário de incertezas, de medo, de redefinição das nossas relações com nós mesmos, com os outros e com o mundo. Ela instaurou um tempo de suspensão, de reflexões, de problematizações, sobretudo para o campo da educação escolar. (Santos; Lima & Souza, 2020)

Formada e pós graduada em Educação Física, tendo experiência na educação infantil há 5 anos, também vivenciei essa mudança do ensino presencial para o ensino remoto. O desejo de realização dessa pesquisa fundamentou-se na minha vida profissional; uma vez que, sendo professora da rede municipal de Campo Grande/MS, acompanhei de perto e vivenciei a realidade dos professores nessa transição, compartilhando as dificuldades, aprendizados e percepções da categoria.

De acordo com Santos, Lima & Sousa (2020), a educação escolar ocupa lugar central em nossas vidas, seja como família de crianças e jovens, seja como estudantes, seja como profissionais que atuam nas escolas. Os professores, “da noite para o dia”, tiveram que trocar um cotidiano relativamente estável de preparação, realização e acompanhamento de aulas, por uma configuração de ensino e aprendizagem bastante diversa: o ensino remoto. Portanto, na atualidade, é imperativo que saibam lidar com os inúmeros desafios e encontrem saídas para viabilizar a continuidade do seu ofício.

Embora existam alguns estudos acerca dos impactos da pandemia da COVID-19, no setor da educação escolar no Brasil e no mundo, no que pese ao cenário da cidade de Campo Grande/MS ainda tais dados são obscuros. Por isso a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada com relação à educação escolar neste município. À época do presente estudo, o retorno já estava sendo feito gradativamente, intitulado de híbrido, as turmas foram divididas em grupos pequenos de alunos que alternavam nas semanas do mês, entre aulas presenciais e aulas remotas, como uma espécie de rodízio no ambiente escolar. Porém, apesar da tentativa de retorno do ensino 100% presencial nas escolas públicas, a insegurança se fazia presente; pois, os casos e mortes no Brasil ainda se encontravam com números elevados, existia a iminência de novas variantes do vírus, e ainda, a rede pública possuía dificuldades nos protocolos de biossegurança exigidos.

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física que atuavam na educação infantil naquele momento, através de um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, utilizando-se o aplicativo Googlemeet. As informações coletadas foram transcritas e divididas em categorias e subcategorias, sendo esses dados analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) e pelo software IRAMUTEQ, realizando-se uma análise de similitude para identificar as coocorrências entre as palavras e indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação e uma classificação hierárquica dependente – CHD, utilizando a porcentagem mínima de 75% de aproveitamento na análise dos segmentos de textos, na qual estes segmentos são classificados em função dos seus respectivos vocabulários para visando obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes (Camargo & Justo, 2013). A partir dessas análises organizou-se os dados em um dendograma da CHD, para ilustrar as relações entre as classes.

Este trabalho teve como objetivo principal relatar a vivência das aulas remotas de Educação Física, por meio da percepção de professor (es) da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS durante o período de pandemia COVID-19.

O primeiro capítulo tratou-se de uma exposição da introdução e justificativa ao objeto proposto da presente pesquisa. O segundo capítulo desse estudo abrange os objetivos da pesquisa.

No terceiro capítulo, aborda-se os Impactos da Pandemia da COVID-19 e seu contexto na Educação Física da educação infantil que subdivide-se em: 3.1 A educação infantil, 3.2 A Educação Física na educação infantil; 3.3 O papel do professor na educação infantil; 3.4 A importância da família na educação infantil; 3.5 O impacto da pandemia da COVID-19 na Educação Física, 3.6 O impacto da pandemia da COVID-19 para o professor e 3.7 O impacto da pandemia da COVID-19 na parceria entre família e escola.

No quarto capítulo discorre-se a pesquisa, o local onde foi realizada, participantes, procedimentos éticos e análise de dados.

O quinto capítulo apresenta a discussão e análise dos resultados deste estudo, correlacionando os resultados das entrevistas com o referencial teórico. Por fim, no sexto capítulo, apresentam-se as conclusões e as considerações finais.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Relatar a vivência das aulas remotas de Educação Física, por meio da percepção de professor (es) da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS durante o período de pandemia COVID-19.

2. 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil dos participantes do ponto de vista sócio demográfico: sexo, idade, estado civil, escolaridade, se possui filhos, se possui outros empregos; bem como, questões acerca da alimentação, da saúde e como o entrevistado conviveu com o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, estabelecendo possíveis relações com as narrativas obtidas nas entrevistas.

- Descrever a rotina de elaboração das aulas remotas dos professores de Educação Física da educação infantil durante a pandemia da COVID-19;

- Investigar as possíveis dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores de Educação Física da educação infantil nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19;

- Relatar a percepção dos professores de Educação Física da educação infantil quanto à sua saúde física e mental durante a pandemia COVID-19.

3. OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E SEU CONTEXTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de educação infantil ao longo dos anos vem sofrendo mudanças. Inicialmente, era considerada apenas assistencialista e direcionada para filhos de mães que trabalhavam fora de casa. Contudo, o reconhecimento da criança enquanto sujeito social e histórico, detentora de direitos sociais, fez da educação infantil uma exigência social, ocupando no cenário da educação brasileira um espaço significativo e relevante. Em consonância ao quadro de transformações societárias aliadas aos movimentos sociais e estudos acerca da infância, o reconhecimento da importância da educação infantil tem sido intensificado. (Andrade, 2010)

Importante ressaltar o contexto histórico da educação infantil. Na década de 1980, a concepção era de que a educação infantil estava fora da educação básica formal, haja vista ser considerada uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, sendo essa só iniciada no ensino fundamental. Porém, nossa Constituição Federal (1988) inaugurou um momento histórico da legislação infantil ao reconhecer a criança como cidadã, contemplando o direito das crianças de zero a seis anos à educação escolar, estabelecendo isso como dever do Estado.

Em consonância ao assunto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069/1990, reiterou a criança como sujeito de direitos. No artigo 53 faz referência a contribuição da educação escolar no desenvolvimento pleno da pessoa, na conquista da cidadania e na qualificação para o trabalho; destacando, ainda, aspectos fundamentais da educação escolar como política pública, quanto à necessidade de igualdade de condições para o acesso à escola pública.

Posteriormente, com a promulgação da Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Casa Civil, 1996), a educação infantil passou a ser parte da educação básica, integrando como a primeira fase, situando-se no mesmo patamar que o ensino fundamental e o ensino médio. A partir da modificação introduzida na LDB em 2006, através da Lei 11.274, que antecipou o acesso ao ensino fundamental para os seis anos de idade, a educação infantil passou a atender a faixa etária de zero a cinco anos. Assim, com a nova divisão, a educação infantil passou a ser oferecida para crianças de zero a três anos nas creches e de quatro e cinco anos nas escolas; tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (CC, 1996)

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de quatro e cinco anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da educação básica dos quatro aos dezessete anos, essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013. (Senado Federal, 2009)

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica em que as crianças iniciam seu percurso na educação formal e passam a vivenciar novas aprendizagens potencializando o desenvolvimento bio-psico-sócio-afetivo-cultural. Nela, ocorre a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas vem se consolidando, na educação infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. (Ministério da Educação, 2017)

Na observância da LDB (1996), a proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica, oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças, quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

A concepção de educação infantil se dá pelo estudo mais aprofundado de como a criança se desenvolve, promovendo grandes pesquisas que contribuíram muito para a mudança do conceito de infância, onde a criança não é mais um adulto em miniatura ou uma tabula rasa; mas, sim, um ser singular, com suas potencialidades, limitações e vivências, sendo um ser cultural e histórico. (Andrade, 2010)

A criança dessa faixa etária está em um momento fundamental do seu desenvolvimento; pois, está apta a aprender, conhecer o mundo à sua volta e fazer descobertas. A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter

como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (CCl, 1996)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (MEC, 2009), a criança deve ter práticas sociais de interações tanto criança-criança quanto criança-adulto. Com as atividades escolares buscamos, nessa idade, desenvolver vários processos com a finalidade de propiciar seu bem-estar físico e emocional; os quais integram todas as situações relativas aos cuidados com as situações de aprendizagens cognitivas, físicas, afetivas, estéticas e éticas, objetivando a inserção social. Assim, fica claro a real importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Dcnei, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (MEC, 2009)

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, sendos esses as interações e brincadeiras, e as competências gerais da educação básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento foram estabelecidos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Estes asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (MEC, 2017)

Somados aos direitos de aprendizagem, a BNCC (2017) também estabelece cinco campos de experiências nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI (2009) em relação aos saberes e

conhecimentos fundamentais a serem proporcionados às crianças e associados às suas experiências. Os campos de experiências são:

a) O eu, o outro e o nós – Aprimorar as interações das crianças entre seus pares e adultos possibilitando uma maior integração no espaço escolar. Promover o refinamento das relações sociais, o cuidado pessoal, a autonomia, a reciprocidade, o respeito, a valorização da criança e o encorajamento nas relações sociais e culturais.

b) Corpo, gestos e movimentos – Proporcionar a apropriação por meio da ludicidade do domínio corporal, a ampliação do repertório de atividades que envolvam a cultura corporal. Apropriação do corpo inteiro, desenvolver os aspectos afetivo, sensorial, motor e cognitivo. Pelo movimento expressar ideias, afetos, sensações e pensamentos. Trabalhar jogos, brincadeiras, dramatizações e danças

c) Traços, sons, cores e formas – Explorar diferentes atividades, que objetivem refinar e aprimorar os traços, a percepção de sons, reconhecimento de cores e identificação de formas. A criança possa manifestar sua cultura, assim como, apropriar-se das diferentes manifestações culturais, artísticas, sociais, científicas, locais e universais.

d) Escuta, fala, pensamento e imaginação – Atividades que envolvam a escuta, fala, pensamento e imaginação, que aperfeiçoem e enriqueçam este campo. Ampliar o desenvolvimento da escuta, fala, pensamento e imaginação por meio de atividades da cultura corporal (jogos, brincadeira, expressão corporal, ritmos, danças).

e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Possibilitar atividades em diferentes espaços, compreendendo o próprio corpo. Aprimorar por meio dos jogos e brincadeiras, a resoluções de problemas, o entendimento de fenômenos cotidianos e o aprimoramento da percepção do seu corpo com relação ao espaço e tempo. Explorar diferentes espaços e ambientes, o encorajamento de superar atividades, que tenham diferentes alturas, pesos, formas e ampliar suas capacidades corporais em relação ao objeto.

Segundo a LDB (1996), a Educação Física escolar já era um componente curricular da educação básica, contudo, ela passa a ser obrigatória com o advento da

Lei 10.793 de dezembro de 2003, que altera o artigo 26, parágrafo 3º da LDB, tornando-se também obrigatória na educação infantil.

Porém, na educação infantil não se utiliza a terminologia componentes curriculares, mas sim campos de experiências. Em razão disso, na educação infantil a Educação Física escolar é traduzida através do campo de experiência corpo, gestos e movimentos; haja vista ser um componente voltado às práticas e experiências corporais. Assim, é através de diferentes formas de gestos e linguagens que as crianças se comunicam, se expressam e estabelecem uma relação entre o corpo, as emoções e a linguagem. As sensações e funções corporais são reconhecidas através dos gestos e movimentos, onde as potencialidades e os limites são identificados e desenvolvem a consciência sobre o que é seguro ou o que é risco a integridade física. (MEC, 2017)

Contudo, a Educação Física escolar não limita-se a um campo de experiência. Esta encontra-se ancorada na área de Linguagens, promovendo atividades didáticas com o objetivo de auxiliar a criança a produzir manifestações diversas utilizando o corpo como instrumento. Assim como a educação infantil, a Educação Física escolar não pode ser fragmentada; até porque os campos de experiência servem como grandes áreas para auxiliar os professores no planejamento das aulas, devendo estes estarem interligados.

Considera-se o movimento parte principal da Educação Física escolar, o que a legitima no âmbito dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC. Ademais, torna-se relevante mencionar que as múltiplas interfaces deste componente curricular estão na competência e capacidade do professor de Educação Física escolar envolver conhecimentos cotidianos a partir de oportunidades planejadas e implementadas nas aulas, o que está inteiramente ligado à todos campos de experiências já que um de seus objetivos é oferecer experiências múltiplas às crianças. (Silva; Oliveira; Medeiros & Anacleto, 2019)

Assim, as aulas de Educação Física na educação infantil devem, dentro de um ambiente lúdico e interativo, promover a exploração e a vivência de um grande repertório de gestos, utilizando o brincar como ferramenta, possibilitando que o conhecimento seja construído de forma recreativa, prazerosa e significativa (Silva; et al, 2019). Ao observar essas interações, com as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a

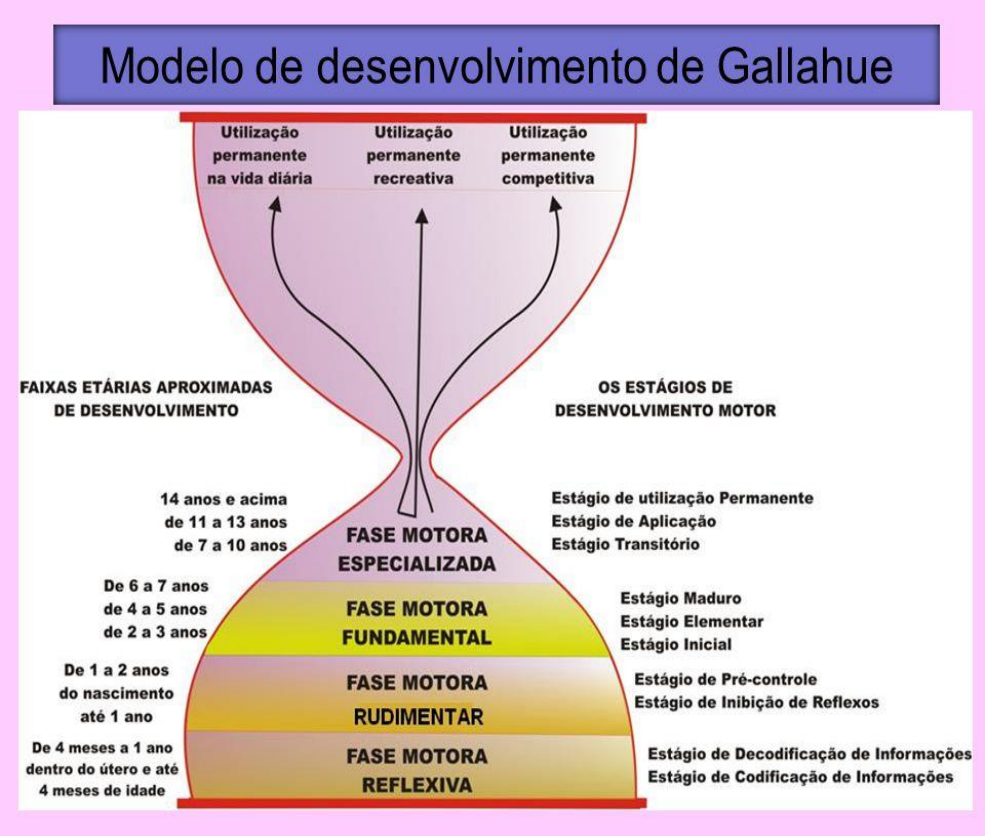
mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (MEC, 2017)

A infância é uma fase de descobertas, de novas experiências, sendo a Educação Física escolar um importante componente curricular; pois, o ensino das práticas corporais proporciona uma diversidade de experiências nas quais as crianças podem criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações (Ribeiro; Ribeiro & Oliveira, 2021). Afinal, esse período da educação da criança constitui a aprendizagem e desenvolvimento de construção da identidade e de autonomia, do conhecimento do mundo físico social e natural e, especialmente, um local por excelência de iniciação e vivência das diferentes linguagens.

Nos estudos de Gallahue (2005) é levada em consideração a importância da Educação Física escolar no desenvolvimento do sujeito, apotando sobre a estreita relação entre os aspectos motores, cognitivos e sociais. Gallahue et al. (2013) explica as fases do desenvolvimento do sujeito através do modelo da ampulheta, nela se demonstra a divisão das quatro fases do movimento: reflexo, rudimentar, fundamental e especializado.

Figura 1 –

Modelo de desenvolvimento de Gallahue



Nota. Fonte: Modelo Ampulheta - Fases e estágios do desenvolvimento motor. Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). Compreendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora.

O desenvolvimento está relacionado à idade, mas não depende dela, pois as faixas etárias representam apenas períodos de tempo aproximados em que determinados comportamentos são observados. No tocante à educação infantil, à faixa etária correspondente se encontra entre a fase motora reflexiva até a fase motora fundamental em seu estágio elementar, estágios relacionados à aquisição dos movimentos que se constituirão como base da aquisição motora posterior. Porém, ao fazer a análise do desenvolvimento, o fator individualidade deve ser levado em consideração, pois cada ser humano possui seu tempo, sua genética e suas experiências. (Gallahue, 2013)

Dentro dessa perspectiva é grande a importância do currículo da Educação Física na educação infantil; pois, apesar do principal eixo ser o do corpo, gestos e movimentos, nada impede que esse componente também contemple outros eixos a fim de contribuir para o desenvolvimento completo da criança, englobando o processo

com a finalidade de perceber, integrar, compartilhar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente, levando a criança a pensar e avaliar como cumprir uma tarefa ou uma atividade.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Parte do trabalho do professor é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (Silva, et al, 2019)

A aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. [...] todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem (Vigotski, 2001). Nessa vertente, o professor da educação infantil faz mais do que facilitar o aprendizado, ele deve instigar, treinar e ser exemplo na construção das habilidades das crianças. É ele quem fornece estrutura e ajuda as crianças a crescerem em suas habilidades cognitivas, afetivas e motoras, instigando a curiosidade por meio de brincadeiras, jogos, músicas e outras ferramentas que se relacionem com o mundo infantil.

Nesse contexto, o professor de Educação Física escolar também torna-se essencial nesse desenvolvimento, pois através do seu conteúdo consegue-se possibilitar às crianças uma diversidade de experiências por meio de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações (Basei, 2008). Cabe ao professor de Educação Física escolar oportunizar e estimular nas crianças, através de atividades cognitivas e motoras, o desenvolvimento e assimilação de conhecimentos com o objetivo de permitir a exploração daquilo que já se conhece e a ampliação do seu

repertório motor e cultural, dado que essa é função primordial da Educação Física escolar na infância.

Porém, as atividades não limitam-se à vivência motora. O planejamento e a ação pedagógica do professor de Educação Física, no cotidiano da educação infantil, devem ocorrer mediante as diversas manifestações corporais, do movimento, do jogo, da dança e das atividades lúdicas constituindo o processo de ensino-aprendizagem. As aulas de Educação Física escolar devem legitimar-se como momento em que a criança tem que brincar com o corpo, com a linguagem corporal, alfabetizando-se nessa linguagem concomitantemente com demais componentes curriculares.

Posto isto, compreendemos que o professor de Educação Física escolar também possui um papel importante de mediador na educação infantil devendo, em seu planejamento, implementar atividades que proporcionem à criança usar a criatividade e imaginação, oportunizando experiências que possibilitem desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões de movimentos; mas, que desenvolvam outras áreas também. (D'avila & Silva, 2018)

3.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A família é considerada base importantíssima na constituição do ser humano. Dessa forma, a família se torna a primeira instituição responsável pela formação da da criança, desempenhando um papel de grande importância, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive. É o primeiro grupo social no qual o ser humano convive e, mesmo quando perdemos o contato físico, os aprendizados e memórias permanecem por toda vida (Virgínio, 2019). A escola é o segundo grupo social que o ser humano passa a freqüentar. Nesse ambiente que surgem novas diferenças, o conviver, dividir e partilhar com o outro.

A educação infantil é uma importante etapa no desenvolvimento da criança. Contudo, a criança ainda não possui autonomia para iniciar e realizar seu aprendizado sozinha. Por isso, além da escola, em especial do professor, a família possui um papel imprescindível nessa etapa. Como é deliberado na LDB (1996), a importância da família se inicia no ato da matrícula; pois, é dever dos pais ou responsáveis matricular a criança na escola, direcionando-a ao aprendizado já que, quando a criança inicia sua vida escolar ela não tem a compreensão de quais caminhos ela terá que seguir para que possa ter um bom desenvolvimento escolar. (Gutstein,2020)

Em seus estudos, Vigotski (2001) destaca a mediação do adulto no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança e postula que o ensino deve promover o desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento cultural tem sempre como ponto de partida a atuação de outras pessoas sobre a criança. Assim, em casa e na presença de sua família é que a criança passa a maior parte do tempo, sendo um importante ambiente para evolução do aprendizado.

Partindo da própria BNCC (2017) que diz que a educação infantil “têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar”, em outro trecho reforça ainda dizendo “para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de educação infantil e a família”, portanto cabe nossa reflexão acerca de que escola e família devem caminhar juntas, uma completando a outra, potencializando essas aprendizagens.

Nesse contexto, acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (MEC,2017)

Nessa direção e, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de educação infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As conexões entre casa e escola são mais fortes nessa fase da Educação Básica. As famílias desempenham um papel fundamental e devem ser apoiadas para conseguirem auxiliar as crianças a prosperar e melhorar seu desenvolvimento físico, socioemocional e cognitivo. Sabemos que a aprendizagem humana ocorre em contínua interação com o meio ambiente; assim, ambientes de aprendizagem ideais proporcionam às crianças uma ampla estimulação em sua língua materna (ou línguas) e demais habilidades. (Unesco,2022)

3.5 O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a existência de uma pandemia ocasionada por um vírus denominado COVID-19 que se alastrou pelo mundo. Para o controle epidemiológico, diversos países adotaram medidas de distanciamento social ou até mesmo "*lockdown"* para tentar reduzir a transmissão da doença e entre essa medidas estava incluso o fechamentos de unidades escolares. Em diversos países, escolas foram fechadas e no Brasil não foi diferente, cerca de mais de 44 milhões de estudantes da Educação Básica no Brasil foram afetados. (Unesco, 2020)

Diante deste cenário, administradores educacionais, diretores de escola e professores criaram estratégias para minimizar as consequências das suspensões de aulas presenciais e facilitar a continuidade do ensino de forma remota, através das tecnologias digitais de informação e comunição (TDICs). No dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro publicou a portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia da COVID-19. (MEC, 2020)

Também foi publicada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que previu a flexibilização do cumprimento dos 200 dias letivos obrigatórios na educação básica (compreendida por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), desde que cumpra a carga horária mínima anual determinada pela LDB (CC, 2020). Importante explicar a diferença entre a educação à distância (EaD), que já exisiam antes da pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial (ERE). No primeiro caso existem concepções teóricas, metodológicas e especificidades desta modalidade de ensino que dão sustentação para a EaD (Rodrigues, 2020). Por outro lado, no ERE há uma adaptação curricular temporária para dar continuidade as atividades de ensino durante o distanciamento social, envolve o ensino remoto ou o ensino híbrido, este último que alterna atividades à distância e presenciais quando possível. (Hodges et al., 2020)

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios ao âmbito educacional no Brasil. O cenário exigiu imediata reação dos gestores públicos, frente a interromper a propagação do vírus, impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões. Para tanto, o Ministério da Saúde (2020) impôs o isolamento social como uma das maneiras adotadas para evitar a transmissão local do vírus. Assim, o componente

curricular Educação Física escolar foi um dos mais afetados pela pandemia da COVID-19; pois, anteriormente, as aulas ocorriam nas quadras das escolas, com intenso compartilhamento de materiais e contato corporal entre os alunos e tudo isso foi proibido com a imposição do distanciamento social.

Destaca-se que a Educação Física escolar se encontra como um componente da área das linguagens, marcadamente identificado pelo saber fazer, pelas vivências e experimentações corporais (Anversa et al., 2017; Lazzarotti et al., 2015) e, diante disso, os professores se viram perante um novo desafio, ensinar a cultura corporal de movimento para crianças e adolescentes mediada pelas ferramentas tecnologicas.

Portanto, o jeito de ensinar e aprender mudou; pois, os alunos ficaram distantes fisicamente dos professores, tornando-se responsáveis pela sua aprendizagem. Neste contexto, na educação infantil existia um agravante, os alunos nessa faixa etária não possuem autonomia para a aprendizagem, necessitando do auxílio do responsável/família para entendimento e execução das atividades. Desta maneira, o professor dessa etapa, além da dificuldade na montagem das atividades e conteúdos, ficou dependente para que o conteúdo chegasse até o aluno.

3.6 O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA O PROFESSOR

O professor é um dos principais pilares no processo de ensino-aprendizagem. Uma de suas principais funções consiste em ser o agente facilitador da aprendizagem dos educandos. O professor é o elo que conecta os elementos internos (a escola) e externos (a sociedade). Sua prática pode moldar valores no caráter dos alunos, deixando marcas significativas na sua formação por toda uma vida. O modo como ele ministra suas disciplinas é o modo como ele permite a iniciação do aluno, e como este se relacionará com o conteúdo abordado até sua maturidade. (Albuquerque, 2016)

Diante da urgência em dar continuidade ao ensino-aprendizagem, os professores foram redefinindo, ressignificando, reinventando e “desaprendendo” muitas das suas certezas teóricas e metodológicas quanto ao seu papel. A Pandemia da COVID-19 trouxe um tempo marcado pelo ineditismo, urgência e potência em experiências de aprendizagem interpelando, tanto a sociedade em geral quanto os profissionais da educação, em particular, a compreendê-lo para propor caminhos que apostassem em um presente/futuro melhor em humanidade. (Santos; Lima & Souza, 2020)

É muito difícil mensurar as dificuldades e insegurança que os profissionais da educação enfrentaram, seja pela falta de domínio das tecnologias ou até pela intensificação no trabalho docente na preparação de todo o conteúdo. Mais do que nunca, é necessário um olhar atento ao professor, peça fundamental no processo de aprendizagem. A mudança do ensino presencial para o remoto tem exigido adaptação diária dos professores aos desafios da modalidade. (Nova escola, 2020)

O papel do professor durante as aulas remotas foi ao mesmo tempo importante e árduo. Sem condições estruturais e a ausência de um processo formativo para o enfrentamento a uma nova modalidade de trabalho e, diante de uma dinâmica de organização curricular que envolve não apenas recursos tecnológicos; mas, sobretudo, lidar com vidas, com pessoas em situações de mudança, os professores passaram por grandes dilemas. (Santos; Lima & Souza, 2020)

A ideia tantas vezes propagada de que não há tecnologia que substitua a presença física do professor e do aluno, e a construção da relação pedagógica para a realização de aprendizagens ficaria pelo menos, temporariamente, interrompida perante o cenário pandêmico. O novo contexto e a necessidade de continuar a oferecer oportunidades de aprendizagens aos alunos com recursos de formato não presencial viriam pôr à prova a intuição criativa e a capacidade inovadora e de mudança dos professores perante o novo contexto. (Verdasca, 2021)

Especificamente com relação ao trabalho dos professores de Educação Física que atuavam na educação infantil em escolas públicas, de uma maneira geral, as escolas não tinham infraestrutura, equipamentos e materiais pedagógicos para realizar a transição do ensino presencial para o ensino remoto e isso fez com que os professores se reinventassem através de novas aprendizagens. Acostumados a lecionar presencialmente, professores se viram diante da necessidade de se adaptar para realizar aulas de maneira online, incluindo TIDC’s, substituindo a sala de aula por outro ambiente, o domiciliar. (Ferreira; Oliveira & Silva, 2020).

As ferramentas tecnológicas abriram espaço para uma nova realidade aos professores e alunos. O cenário mudou, o professor começou a gravar e editar vídeos, enviar mensagens e, embora antes já adaptassem utensílios de casa como baldes, prededores de roupas e cabos de vassouras para contribuir no aprendizado dos alunos, com a Pandemia da COVID-19 isso se intensificou, novos elementos antes impensáveis como cabides e lençóis passaram a integrar na execução das aulas, e os que já eram habituais ganharam novos significados. Contudo, a utilização de

ferramentas digitais, demanda uma organização muito maior. Muitas vezes, ocorre a utilização de múltiplas plataformas ou aplicações digitais para ensino, uma para as vídeo-chamadas, outra para gravar e editar vídeos, outra para as atividades, uma terceira para avaliações, inúmeras para comunicação, etc. Agora é necessário domínio sobre os meios tecnológicos, conhecimento das possibilidades e limitações das ferramentas (Paludo,2020).

Assim, um distanciamento, um tempo de reflexão sobre seu cotidiano docente, sua interpretação das experiências e os sentidos atribuídos às reconfigurações promovidas pela exigência do ensino remoto. Os professores trouxeram à luz o cotidiano do seu trabalho, seus desafios e sua capacidade (re)inventiva de produzir estratégias de superação e inversão de lógicas de ações; a dimensão do sensível, ensejada pela interpretação das suas condições emocionais, neste contexto de risco iminente de morte real ou simbólica (no sentido da profissão), aprendizagens e possibilidades para um vir a ser. (Santos; Lima & Souza, 2020)

3.7 O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E A ESCOLA

A ideia que a educação escolar é trabalho individual do professor coloca demandas que não podem ser atendidas por um único sujeito e, diante do cenário pandêmico que a sociedade vivenciou, essa ideia perdeu ainda mais embasamento. Os alunos precisam ser apoiados por um sistema que aumente a eficácia dos professores com outros apoios essenciais, dentre eles incluem-se, principalmente, o engajamento efetivo das famílias. (Unesco, 2022)

Durante a pandemia da COVID-19, a interação entre professor e aluno foi prejudicada pelo isolamento social, sendo necessário implementar uma nova maneira de lecionar e o papel da família ganhou mais importância, já que os pais tiveram que auxiliar os professores dentro de seus lares. O novo formato de ensino remoto exigiu mais interação entre família e a escola para que a aprendizagem fosse garantida. Os alunos da educação infantil, em especial pela falta de autonomia, eram extremamente dependentes do auxílio da família nessa processo de ensino-aprendizagem, assim, a escola e a família tiveram que aprender a trabalhar de forma unida nesse caminho difícil que foi o ensino remoto.

Destarte, a tarefa de ensinar não é realizada por única pessoa que, em uma sala de aula e a portas fechadas, orienta o aluno nas atividades ou nas aulas. Em vez

disso, precisamos pensar o ensino como um trabalho que ocorre na escola, junto com outros educadores e com auxílio e apoio da família. A relação família-escola é, de fato, significativa para o desenvolvimento de cada aluno. A escola, por um lado, é a porta do conhecimento, da sociabilidade, um universo repleto de descobertas, experiências e vivências que compõem a jornada de cada aluno. A família, por outro lado, é a representação mais poderosa na influência e no desenvolvimento da personalidade e formação de consciência da criança. (Virgínio, 2019)

Corroborando com a ideia da importância do auxílio de um adulto no desenvolvimento infantil, Vigostki (2001) discorre a seguinte continuidade do desenvolvimento cultural da criança: primeiro outras pessoas atuam sobre a criança; se produz então a interação da criança com seu entorno e, finalmente, é a própria criança quem atua sobre os demais e tão somente ao final começa a atuar em relação consigo mesma. Assim é como se desenvolve a linguagem, o pensamento e todos os demais processos superiores de conduta.

A educação escolar, seja em qualquer etapa, envolve trabalho em grupo e durante a pandemia da COVID-19 isso ficou mais evidente. O trabalho dos professores ganhou destaque, demonstrando que são figuras essenciais para a educação das crianças e a presença da família foi reforçada tendo em vista a necessidade de uma atuação mais ativa no acompanhamento e auxilio escolar de seus filhos.

A parceria da família com a escola sempre foi e será fundamental para o sucesso da educação escolar de toda criança. Portanto, famílias e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. A união de todos os esforços se fez necessário diante do cenário pandêmico, a harmonia entre família e escola se tornou imprescindível para que os propósitos educacionais fossem mantidos e os objetivos fossem alcançados mesmo que a situação atual torne isso mais difícil. A comunicação entre as duas instituições deve contribuir para que com o surgimento de dúvidas, as mesmas possam ser sanadas e assim manter a proposta educacional feita pela escola aos alunos. (Machado, 2020)

A relação entre família e escola, durante a pandemia da COVID-19, enfrentou diversos desafios relacionados ao papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral das crianças. Os pais se viram diante da necessidade de serem mais ativos, da noite para o dia, no auxílio ao estudos de seus filhos e muitos

não ficaram satisfeitos, reclamando da demanda que o ensinar exige. Por outro lado, algumas famílias passaram a observar que não existe o envio de atividades sem sentido, que todas elas são elaboradas de acordo com o que as crianças precisam aprender e desenvolver, com isso, passaram a valorizar e compreender mais o trabalho dos professores.

Posto isso, muito mais importante do que afirmarmos a legalidade dos atos referentes à educação infantil e ao ensino remoto, está a necessidade de pais e professores caminharem juntos, apoiando ações pedagógicas a serem realizadas em casa. Acrescenta-se ainda que essa mediação tecnológica feita pelo professor não será para sempre, sendo apenas uma parada estratégica por conta da pandemia da COVID-19. Contudo, certamente, no pós-pandemia haverá maior qualificação das trocas entre família e professores, com os responsáveis ainda mais interessados no processo de aprendizagem de seus filhos.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo exploratório-descritivo, de corte transversal com abordagem qualitativa, voltada à análise de conteúdo da fala de professores de educação infantil sobre as aulas remotas de Educação Física durante a pandemia da COVID-19.

A pesquisa descritivo-exploratória se caracteriza por observar, classificar e descrever determinadas populações ou fenômenos bem como proporcionar maior familiaridade com o problema. (Gil, 2008). Malhotra (2006) comenta sobre as relações entre a pesquisa exploratória e descritiva, “[...] um determinado projeto de pesquisa pode incluir mais de um tipo de concepção de pesquisa, servindo assim a vários propósitos. A combinação de concepções a empregar depende da natureza do problema” (Malhotra, 2006, p. 109).

4.1 REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS

O questionário sociodemográfico e as entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma remota através do aplicativo Googlemeet, com data e hora marcada de acordo com a disponibilidade do participante.

4.2 PARTICIPANTES

Integraram a pesquisa seis professores efetivos de Educação Física que atuavam na educação infantil da rede pública de ensino do município de Campo Grande/MS, com crianças na faixa etária de 04 a 05 anos. O critério de escolha foi por conveniência sendo o convite realizado através dos grupos de *WhatsApp* criados para os professores de Educação Física interagirem e trocarem informações durante o período de pandemia da COVID-19.

Foram incluídos professores que lecionassem a disciplina de Educação Física, concursados pela SEMED e, ainda, que estivessem atuando na Rede Municipal de Educação na educação infantil com crianças com faixa etária entre 4 a 5 anos. E excluídos professores que não atendessem aos requisitos citados anteriormente. Todos que concordaram em participar do estudo deram anuência de forma remota e individualmente do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Foram utilizados como instrumentos um questionário sócio demográfico (Apêndice 1) elaborado para este estudo, para coletar informações sobre sexo, idade,

estado civil, escolaridade, quantidade de filhos, tempo de atuação profissional, características da alimentação, de saúde, de atividade física dos participantes visando estabelecer possíveis relações com as narrativas obtidas nas entrevistas e uma entrevista semiestruturada (Apêndice 2), constituída de perguntas norteadoras que se relacionavam com o objetivo a que a pesquisa se propunha.

4.4 PROCEDIMENTOS E ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Essa pesquisa seguiu os critérios estabelecidos pela expressas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que garante o direito aos participantes de desistirem da participação da pesquisa a qualquer momento, assegurando o sigilo e seu anonimato, bem como serão informados sobre os objetivos da pesquisa, dos seus riscos e permitindo a eles o livre acesso aos dados.

Inicialmente feito um contato com a SEMED – Secretaria Municipal de Educação com a finalidade de obter autorização para realização da pesquisa, bem como explicarmos o objetivo da pesquisa e seus procedimentos através da Carta de Apresentação. Após isso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética, sendo aprovado sob CAAE nº 52108.0.0000.5162.

Após a aprovação, foi encaminhado convite nos grupos de *WhatsApp* criados para os professores de Educação Física interagirem e trocarem informações durante o período de pandemia da COVID-19. Os participantes foram informados sobre o teor do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 3), que continha os objetivos, métodos, benefícios previstos e possíveis riscos da pesquisa. O presente estudo garantiu a participação voluntária, o anonimato, o sigilo e a liberdade de retirada do consentimento de participação da pesquisa a qualquer momento, bem como a liberdade ao participante de não responder as perguntas em que se sentisse desconfortável, ofendido ou incomodado, sem qualquer prejuízo ou punição.

Foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Estes foram realizados através do aplicativo Googlemeet, com data e hora marcada de acordo com a disponibilidade do participante, sendo realizadas no período de 15 a 25 de Outubro de 2021, com duração entre 30 e 60 minutos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Disponibilizou-se em quadro os dados coletados do questionário sociodemográfico com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa. As entrevisas foram transcritas em sua íntegra (Apêndice 4), em seguida foi feita uma leitura criteriosa das falas que visou à apreensão dos significados contidos nas respostas, a partir disso agruparam-se as respostas de significados semelhantes e foram citados também alguns fragmentos das falas das entrevistas, a fim de demonstrar os aspectos mais importantes e ilustrar a discussão proposta.

A análise das falas foi feita a luz da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Segundo a autora, a análise do conteúdo é entendida como um complexo de instrumentos de caráter metodológico que se aperfeiçoam constantemente, os quais se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversos. Essa técnica se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa como a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

Para essa análise, as respostas foram tabuladas com o programa Microsof Word (Office 360), sendo posteriormente importadas para o software gratuito de fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud e licenciado por GNU GPL (v2), chamado IRAMUTEQ (Version 07, Apha 2, 2009) que permitiu fazer análises sobre corpus textuais coletados do questionário sociodemográfico e das entrevistas. A primeira análise realizada foi a análise de similitude baseia-se na teoria dos grafos e é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais (cognição social). Possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação. Na segunda análise utilizou-se a classificação hierárquica dependente – CHD, utilizando a porcentagem mínima de 75% de aproveitamento na análise dos segmentos de textos, na qual estes segmentos são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função

da frequência das formas reduzidas, visando obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes (Camargo & Justo, 2013). A partir dessas análises em matrizes o *software* organiza a análise dos dados em um dendograma da CHD, que ilustra as relações entre as classes.

Para ambas as análises foram escolhidas 5 propriedades ativas lexais, consideradas pela pesquisadora como mais importantes para o estudo e que também foram sugeridas pela configuração padrão do software, sendo elas: adjetivos, verbos, advérbios, substantivos e substantivos não recorrentes.

Cada entrevista foi analisada individualmente e os entrevistados nomeados de P1 – professor 1, P2 – professor 2 e P3 – professor 3, P4 – professor 4, P5 – professor 5 e P6 – professor 6.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo seis professores de Educação física, sendo 3 mulheres e 3 homens. O quadro a seguir apresenta de forma geral os dados sociodemográficos dos participantes.

Quadro 1 –

Caracterização dos participantes

	SEXO	IDADE (anos)	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	POSSUI FILHOS	TEMPO DE AUTUAÇÃO
P1	Masc.	39	Solteiro	Sup. completo	Não	04 anos
P2	Fem.	32	Solteira	Pós-graduada	Não	10 anos
P3	Masc.	53	Casado	Pós-graduado	Sim	01 ano e meio
P4	Fem.	47	Casada	Pós-graduada	Sim	15 anos
P5	Fem.	36	Casada	Pós-graduad a	Sim	03 anos e meio
P6	Masc	44	Casado	Pos-graduado	Sim	02 anos

Nota. Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela própria autora. (2022)

No tocante a questão de predominância ou não de gênero, tal diferenciação não pôde ser constata na pesquisa, haja vista a caracterização voluntária da amostra.

Vale destacar que os professores possuem idade superior a 30 anos. Os professores de Educação Física não possuem apenas uma área de atuação, o currículo oferece o campo da licenciatura e bacharelado, podendo o professor atuar em ambos ou apenas um. Assim, no quadro visualizamos que embora 5 professores tenham informado que atuam na educação infantil à menos de 5 anos, estes já atuavam em outros campos da Educação Física há mais tempo.

O professores mais velho, com 53 anos, é o que apresentou menor tempo de atuação na área, embora já tenha mais de 25 anos de profissão. Este professor este possui mais experiência na área acadêmica e possou a atuar, especificamente na educação infantil, justamente durante a pandemia da COVID-19. Pelo dados coletados sobre a idade desses professores, percebe-se um profissional acima dos 30 anos, com concepções, visões de mundo e formações favorecendo olhares mais “maduros” para a educação infantil.

Com relação ao estado civil e filhos, quatro declararam-se casados e com filhos, enquanto dois informaram serem solteiros e sem filhos. Diante disso, além da rotina de adaptação a nova forma de lecionar e da adequação da rotina domiciliar com a profissional, os professores tiveram que adequar-se o ensino de seus filhos dentro de casa. Assim, além da área profissional e dos afazeres domésticos, estes tiveram que dar suporte aos filhos nas atividade curriculares dentro de casa, caracterizando um acúmulo de funções de professor/pai e pai/professor.

Com relação ao questionário semi-estruturado, no tocante à análise das informações advindas do mesmo, emergiram 4 grandes categorias, sendo estas: Sentimento, Saúde, Auxílio e Tecnologia. No decorrer da análise das entrevistas, subcategorias também emergiram, ainda que diretamente relacionadas às grandes categorias, com visões interessantes dos professores sobre o período pandêmico que passamos.

A seguir discute-se cada categoria e subcategoria trazendo fragmentos das falas das entrevistas, transcritos em quadros para uma melhor organização da discussão.Por fim, é feita a análise de similitude e a cassificação hierárquica descente dessas categorias bem como das entrevistas na íntegra para uma possível correlação dos resultados.

5.1 CATEGORIA TECNOLOGIA

Para essa categoria os questionamentos serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 2 –

Perguntas categoria tecnologia

PERGUNTAS
1. Como foi à estrutura física e o funcionamento da casa no ensino remoto?
2. Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas?

Nessa categoria buscou-se a opinião dos participantes sobre o uso das tecnologias e quais as mudanças e consequências dessa inovação na educação e na formação profissional dos professores.

5.1.1 Resultados

No tocante à essa categoria os primeiros relatos foram em relação a estrutura física que os professores possuíam para realizar o ensino remoto.

Quadro 3 –

Estrutura física e funcionamento da casa

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Basicamente, as minhas aulas, eu utilizava de celular, do notebook pra montar o Power e o wi fi de casa, né, a internet.”
P2	“Eu tive que investir na parte tecnológica. Tive que trocar o notebook tal, mas tinha estrutura, tinha total pra poder dar as aulas...” “ Notebook e aumentei a velocidade da internet.”
P3	“Eu tive que comprar um computador porque o meu computador não tinha suporte suficiente pra poder desenvolver as aulas. A mesma coisa com o celular”. “Tive que comprar um melhor; senão, não tinha condições de armazenar todas as informações necessárias para o quantitativo de alunos em sala de aula e outras situações”. “Eu já tinha internet num plano residencial. Eu tive que fazer um upgrade, nela, né, porque era básica. Eu quase não utilizava internet em casa”.
P4	“Nós tivemos que ativar 4 sistemas de computador... Nossa casa virou... nós tivemos uns 3 estúdios aqui em casa. Pra gente conseguir dar essas aulas e estudar, né, no caso. “A conta de luz dobrou, a conta de água dobrou. Foi bem interessante. Tive que investir na questão da internet, né, tive que fazer uma melhoria na internet porque todo mundo usava simultaneamente...Então durante esse período todo nós gastamos consideravelmente nesse investimento”.
P5	“Então, eu trabalhava com o celular, os meus filhos fazendo aula no notebook e eu com o tempo, eu e meu esposo no caso né, o tempo todo com o celular, aplicativos no celular”. “Sim, tive que investir, melhorar o celular porque o meu celular não estava aguentando, tive que trocar de celular e comprei, e comprei, assim, não é que eu comprei, eu peguei emprestado um novo notebook da minha cunhada que ela não estava usando para poder atender os meus filhos também né, que dois ficavam em um e a outra ficava no outro notebook, mas eu tive que comprar um celular melhor”
P6	“...Na época eu tinha o meu notebook, então isso me ajudou bastante a poder montar as minhas aulas, mas eu adaptava minha sala de casa né, afastada os móveis para poder ter um plano de fundo padronizado, para não aparecer tantas coisas da minha residência” “Eu acho que a maior dos professores tiveram que investir de alguma forma né, porque eu cheguei a comprar tripé para poder gravar, pra poder colocar o celular para ele poder gravar porque usei muito o meu celular como instrumento de gravação, então eu precisei melhorar a qualidade do meu celular, baixar aplicativos que pudessem editar os vídeos que eu gravava, poder colocar animação nesses vídeo, então, muitas vezes, a maioria dos aplicativos não eram de graça para eu poder ter uma rapidez na edição e colocar música de fundo”.

Em seguida, relatou-se sobre a aprendizagem e adaptação em lidar com as ferramentas tecnológicas, neste contexto questionou-se sobre o conhecimento de aplicativos.

Quadro 4 –

Adaptação e aprendizagem das tecnologias

PROFESSOR	**FALA**
P1	"A minha 1ª aula que eu mandei no *WhatsApp* eu mandei por áudio porque eu não queria me gravar, não queria que me filmassem. Depois eu fui aprendendo que existem aplicativos no aparelho do celular que eu podia, que eu poderia filmar a tela do meu celular...Eu falei bom "eu tenho que pensar em algo que seja atrativo para as crianças." Aí eu pensei que criança nessas épocas, nessa idade, gosta de super-herói. Então eu comecei a colocar, montar as aulas em Power point com fundo de homem aranha, fundo do Homem Aranha e aí a música que eu colocava na hora de explicar era a música do Homem Aranha"... Se você comparar a 1ª com as minhas últimas, tem todo um processo de evolução".
P2	"A minha maior dificuldade foi na parte da... Não foi nem na questão tecnológica. Na tecnológica eu me virei bem, porque eu não tenho dificuldade em aprender, não....".
P3	"No começo eu penei um pouquinho. Ainda tenho dificuldade...Ainda tenho; mas, bem menor que no início". "No primeiro vídeo eu pedi para alguém fazer porque eu não sabia editar. Os últimos vídeos eu mesmo já estava editando num aplicativo que eu mesmo baixei no celular, eu baixei no computador, eu fucei pra aprender".
P4	"Eu já sabia, eu já tinha, eu já usava o Classroom... eu já tinha contato até por conta da universidade...então não foi tão... não é tão assim uma coisa que me causou tanta surpresa nem que me deixou tão preocupado porque eu já tinha um contato". "Você tenta aprimorar, né? Você analisa o 1º, aí você chora de vergonha. Você vai pro 2º, tenta e você só fica com raiva. Aí você vai pro 3º e dá risada de você mesmo. E vai aprimorando até você ter um vídeo num padrão legal, aceitável de ambiente, de iluminação e tudo mais" "...A questão de você ter que se envolver nesse processo tecnológico, de você ter que abrir sua cabeça para várias experiências novas". "Assim... eu não participava de blogs eu nunca curti muito essas coisas. Aí, depois da pandemia, você tem que ficar meio atento à essas informações porque tem alterações, tem novidades... então isso ajudava bastante, né? Foi uma ajuda. Isso foi muito interessante"
P5	"Algumas coisas sim, mas por exemplo aplicativo de fazer videozinho curto né, não lembro o nome agora do aplicativo lá, mas o que que acontece eu tive que aprender, mas aí foi fácil, mexer aqui, uma amiga me indicou ali, me auxiliou lá, pesquisei e assim, consegui fazer". "Então eu vi diferença sim, aí você vai acrescentando várias coisas para chamar atenção do aluno né?! É, ainda mais na educação infantil que tem que colocar essas coisas animadas aí".
P6	"Então assim, a gente gravava e era isso que às vezes eu acho que deixava a gente mais cansada, que não era só uma questão de "Ah é só uma questão de aparecer no vídeo e gravar", nãoooo, a gente gravava incessantemente, várias vezes, o mesmo vídeo até a gente chegar no

	vídeo e falar assim: Não esse vídeo tá legalzinho, dá para ser esse vídeo ser postado". "E aí a medida que a pandemia foi se entendendo, a gente teve que continuar em aula remota, a gente foi melhorando e aprimorando, com certeza".

Quadro 5 –

O conhecimento de aplicativos

PROFESSOR	**FALA**
P1	"Não, nem conhecia. Não conhecia. Não conhecia que você tinha que comprimir vídeo pra poder mandar se o vídeo é extenso. Não. Até Power Point no celular era raro eu usar".
P2	"Alguns eu conhecia, outros eu fui descobrindo durante o processo. E aí tive que ver vídeos, como que funcionava, assim. Mas, aprendi com facilidade, sim. Eram aplicativos fáceis. Procurava coisa fácil".
P3	"Conhecia de ouvir falar, rsrsrs... não de mexer".
P4	"Sim. Eu não tinha muito contato com aplicativos de edição de vídeo, né? Aí, isso é uma coisa que meu filho de 13 anos resolveu pra mim..rsrsrs. Ele já editava os vídeos dele e eu não sabia editar o meus. Então pra transferir, pra postar no youtube, essas coisas, aí ele entrou e fez a intervenção, me ajudou bastante"
P5	"mas o que que acontece eu tive que aprender, mas aí foi fácil, mexer aqui, uma amiga me indicou ali, me auxiliou lá, pesquisei e assim, consegui fazer. Não fiz, não fiquei um especialista mas consegui fazer coisas pequenas"
P6	"Eu acho que eu aprendi bastante nessa pandemia em relação à tecnologia, por que não eram ferramentas que eu utilizava, e aí eu tive que pesquisar né"

Os professores estavam habituados as aulas presenciais, porém nesse novo contexto de ensino modificado pela pandemia da COVID-19, um dos desafios apontados pelos professores foi a adaptação para as aulas online e dominar as ferramentas tecnológicas. Uma fala importante foi com relação à investimento, todos relataram que, de alguma forma, desembolsaram valores para investir em ferramentas eletrônicas que auxiliassem na execução das aulas.

Segundo a organização Todos pela Educação (2020) as inovações tecnológicas, as demandas sociais e as novas exigências do mundo moderno, trazem questões centrais do ensino remoto que se refere ao papel do professor, responsável por desempenhar múltiplas funções para as quais não foi preparado. Por isso, os docentes necessitam de constante atualização das metodologias de ensino para conseguir lidar pedagogicamente com os recursos tecnológicos

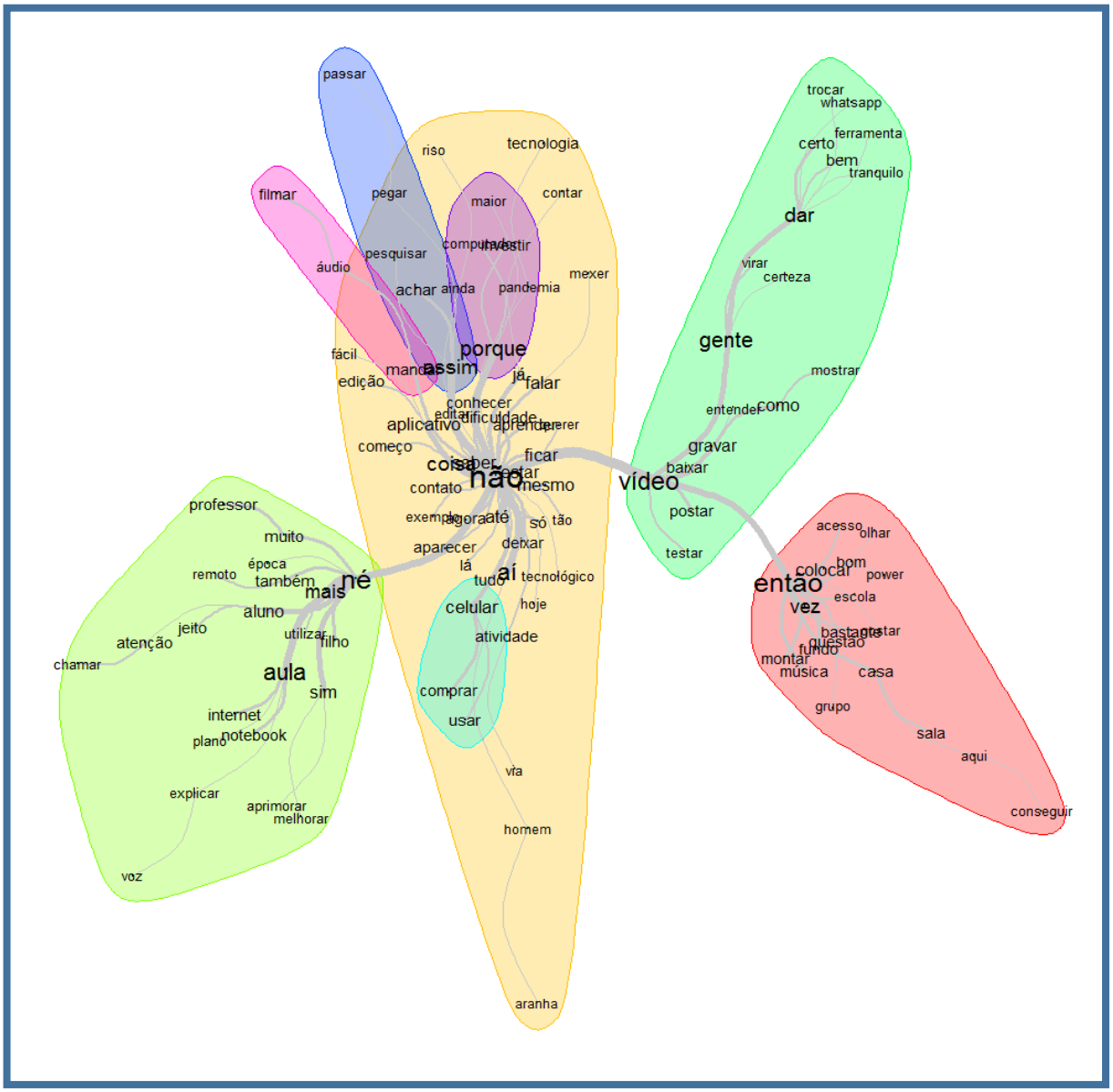
Além disso, pesquisas de Machado *et al*. (2020) constatou que o *WhatsApp* foi o meio mais utilizado pelos professores de Educação Física no ensino remoto emergencial. Porém, também utilizam redes sociais, plataformas e distribuíram apostilas com atividades educativas para tentar chegar a todos os alunos, levando em consideração: as condições de acesso à Internet, as condições familiares e a necessidade em ter vários estímulos de aprendizagem. Segundo a mesma pesquisa, esta explanou que o *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens de smartphone e não um ambiente virtual de aprendizagem nos moldes da educação à distância, contudo, as escolas optaram por utilizar esta ferramenta por ela ser de fácil acesso para os pais e alunos da escola pública do que *tablets* e computadores.

Muito se discutiu quanto ao acesso dos estudantes à dispositivos individuais para estudo (celular ou computador), acesso à internet, à condições adequadas no espaço doméstico, porém, importante destacar que os docentes também estavam sujeitos a dificuldades similares. Segundo aponta o estudo de Gestrado (2020), mais de 53% dos docentes pesquisados (cerca 15 mil professoras e professores de todas as regiões do país, de redes municipais, estaduais e federais), não tiveram nenhum tipo de formação para o uso de mídias digitais para a docência, bem como apenas 28,8% dos docentes afirmaram ter facilidade para o uso desses meios. É necessário atentar que 17% dos pesquisados não possuem os meios necessários.

Estudo realizado pela Nova Escola (2020), mais de metade (51,1%) dos professores relatam não ter recebido formação de suas redes ou mantenedores para trabalhar. Entre os respondentes, o investimento em formação vai crescendo conforme a etapa de ensino. Assim, os professores do Ensino Médio são os mais beneficiados pelas formações (56,6%). Em contrapartida, 46,4% dos professores da Educação Infantil afirmaram ter oportunidades de formação neste momento por sua rede ou mantenedora. Sobre os aplicativos de edição (ex: power point; edicação de vídeo, comprimir vídeos), a falta de conhecimento foi relata por todos os professores da pesquisa.

Figura 2 –

Análise de similitude categoria tecnologia

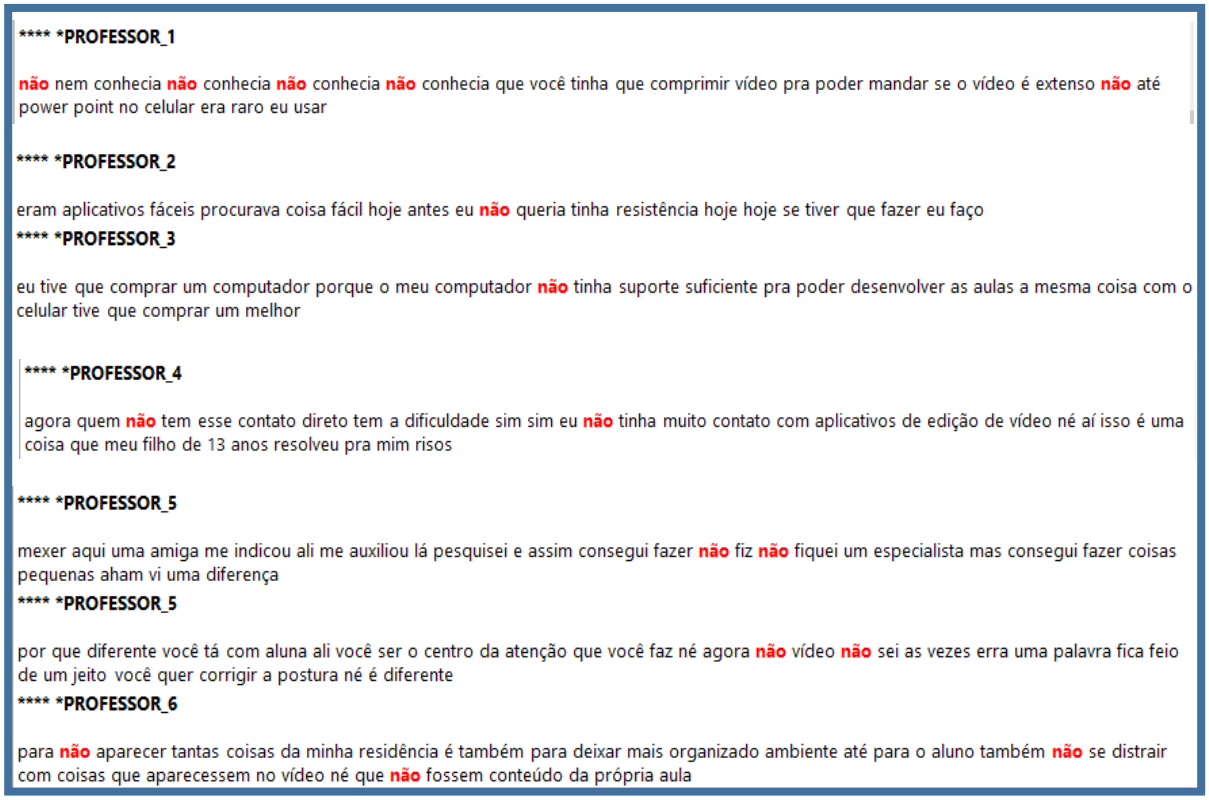


Nota. Fonte: Imagem da análise de similitude dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

No tocante à tecnologia, observa-se das análises que as palavras que mais se destacaram foram “não” e “vídeo”. Muitos professores relataram o não conhecimento de aplicativos ou outras ferramentas, o que dificultou o início das aulas remotas. O vídeo foi um recurso muito utilizado pelos professores, esse recurso foi uma ferramenta muito importante na educação infantil pois, para que o conteúdo chegasse a esse público, foi necessária muita utilização de imagem, criatividade e ludicidade.

Figura 3 –

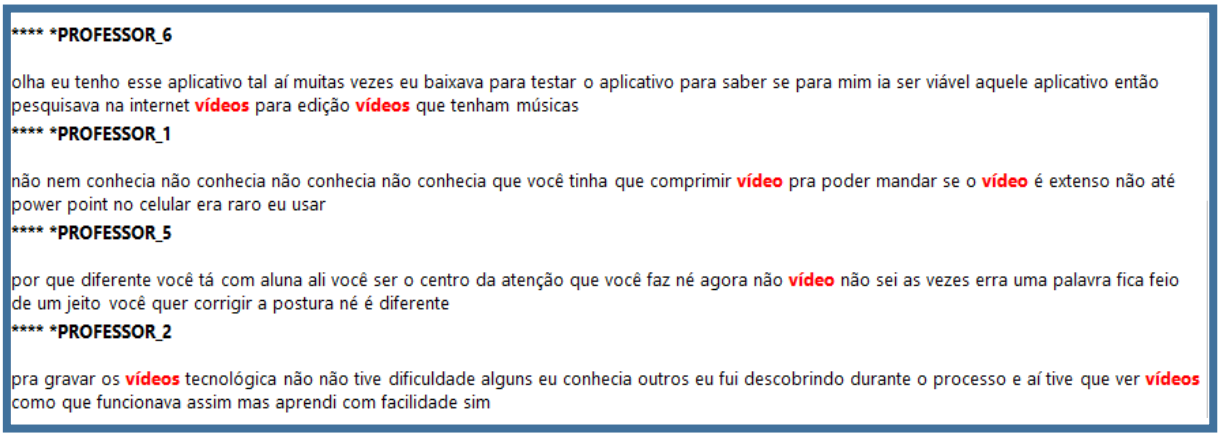
Concordância palavra "não" – análise estatística categoria tecnologia

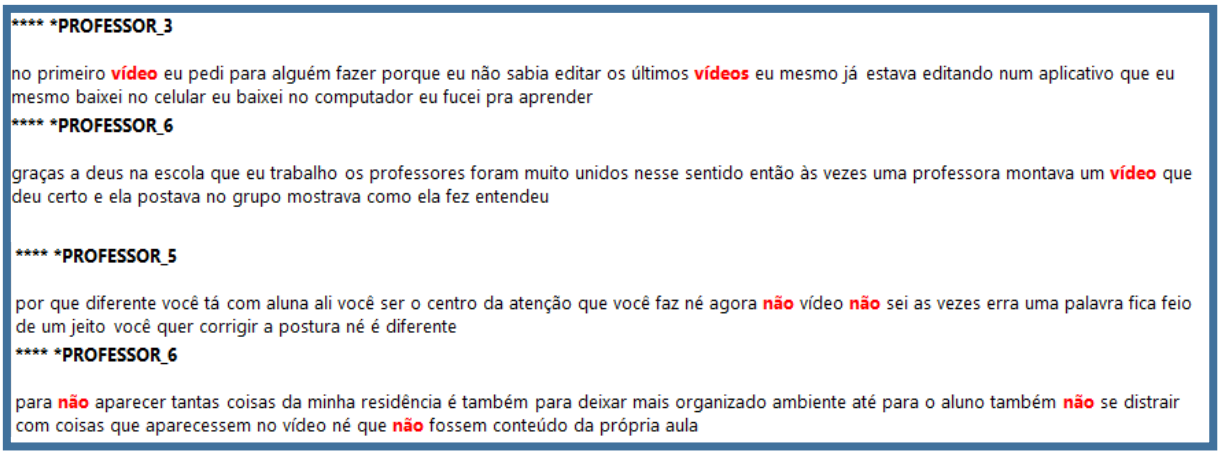


Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância da palavra "não" na análise estatística categoria tecnologia fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022).

Figura 4 –

Concordância palavra "vídeo" – análise estatística categoria tecnologia

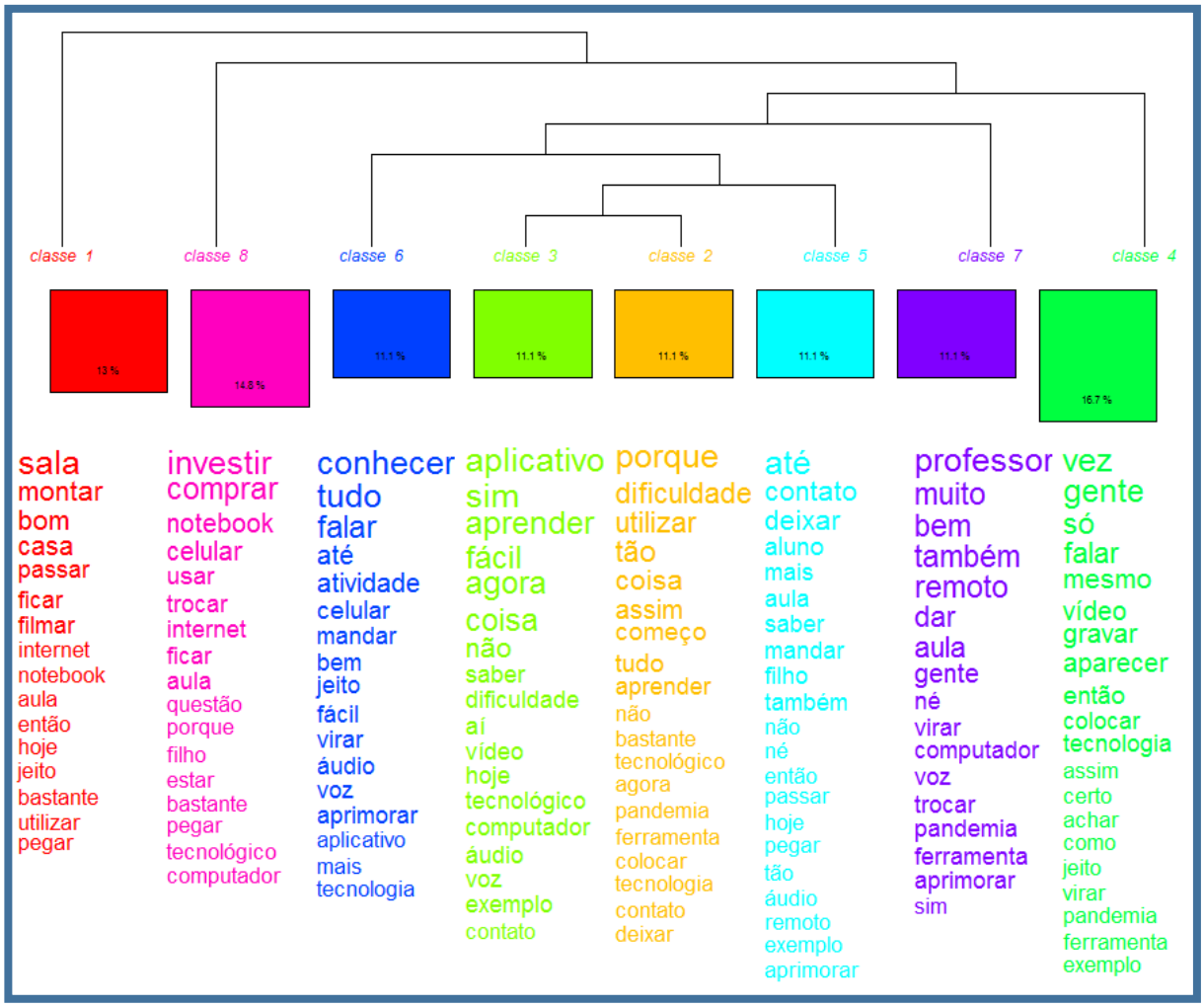




Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância da palavra “vídeo” na análise estatística categoria tecnologia fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 5 –

Dendograma categoria tecnologia



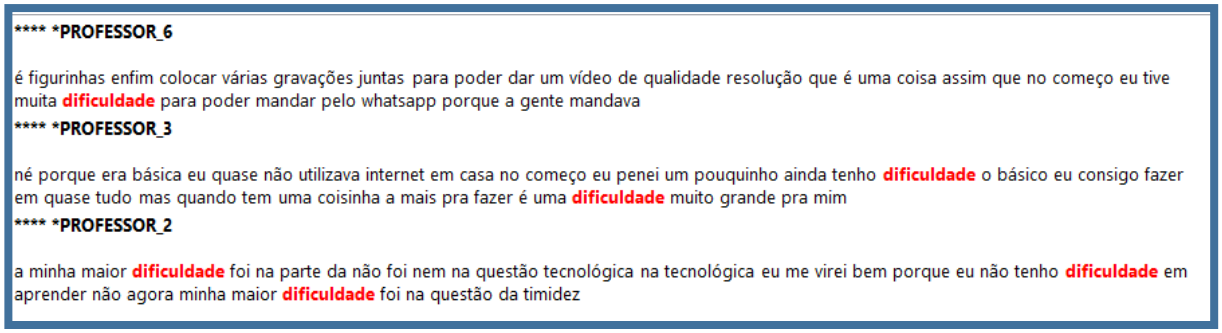
Nota. Fonte: Imagem da CHD - Classificação Hierárquica Descendente dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

Na CHD, dos 70 segmentos de textos (ST) separados, 54 foram aproveitados na análise representando 77,14%. O conteúdo foi classificado em oito classes: Classe 1 (13%), Classe 2 (11,1%), Classe 3 (11,1%), Classe 4 (16,7%), Classe 5 (11,1%), Calsse 6 (11,1%), Classe 7 (11,1%), Classe 8 (14,8%). Do conteúdo das classes foi realizada uma análise dos termos e suas concordâncias dentro dos seguimentos textuas. Das concordâncias, destacou-se os termos que tinham relação com a presente categoria.

Dentre as classes, destacam-se a classe 02, classe 03 e classe 08 que traduzem o contexto dessa categoria, qual seja, uso da tecnologia. A classe 02 e 03 se relacionam, conforme demonstra o dendograma, no sentido da dificuldade no uso e da aprendizagem autodidata desses aplicativos. No mesmo sentido, a classe 08 destaca o investimento realizado pelo professores para que conseguissem gravar e realizar as aulas de forma remota.

Figura 6 –

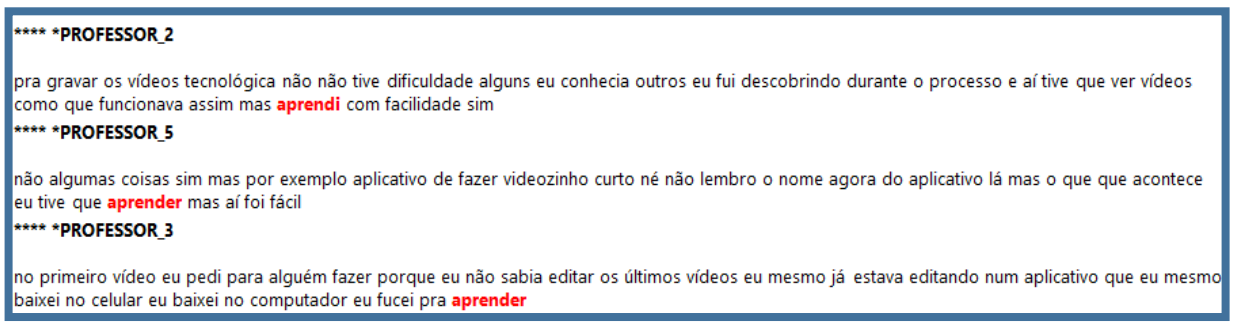
Concordância Classe 02 – Dendograma categoria tecnologia

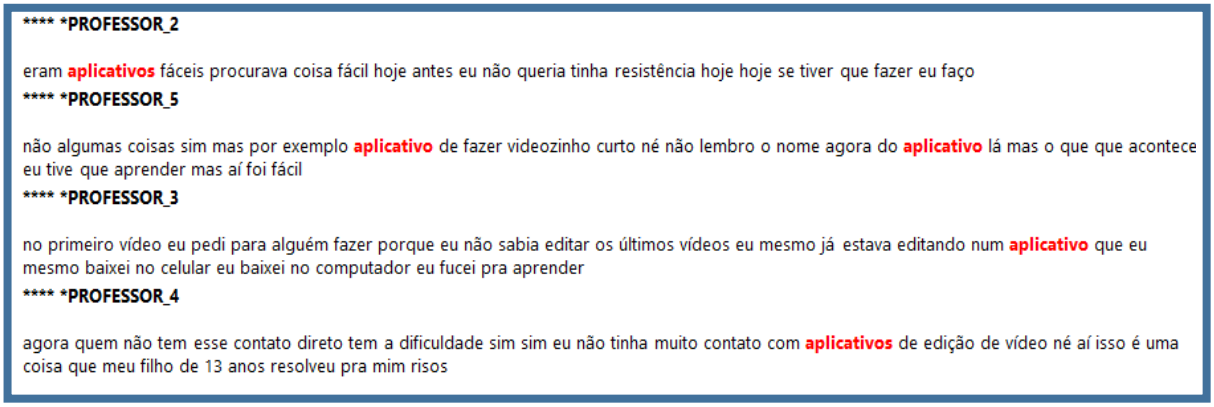


Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 02 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 7 –

Concordância Classe 03 – Dendograma categoria tecnologia

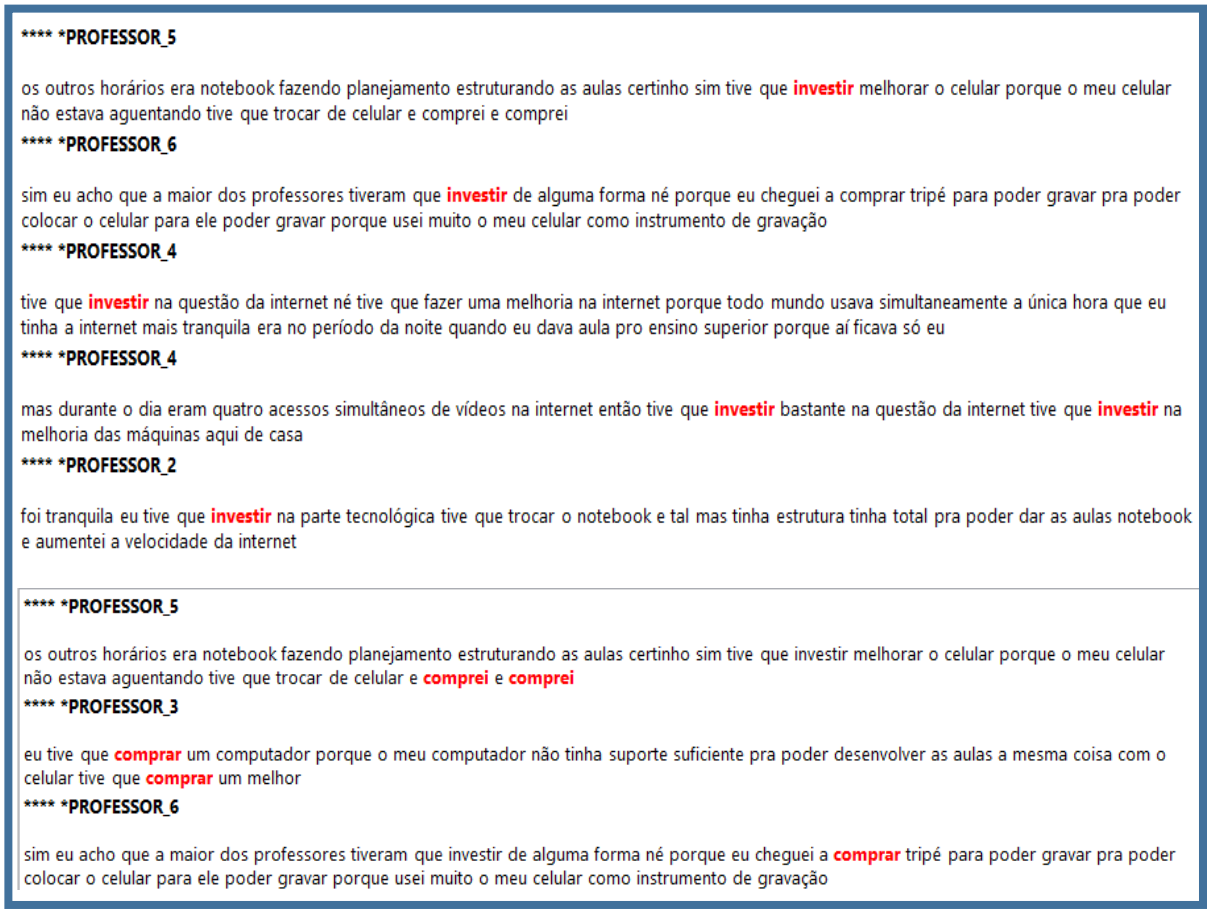




Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 03 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 8 –

Concordância Classe 08 – Dendograma categoria tecnologia



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 08 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

5.1.2 SubCategoria Adaptação e Ludicidade das aulas

Nas falas dos participantes foi possível extrair subcategorias ligadas às adaptações necessárias das aulas, desde as adaptações de materiais acessíveis/alternativos, elaboração de atividades de fácil montagem e entendimento até ferramentas que pudessem prender a atenção dos alunos dessa faixa etária.

Quadro 6 –

Adaptação das aulas

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Outra coisa, eu comecei a montar as minhas atividades de forma simples. Por que? Porque as crianças, o público que eu atendo são de classe média e baixa. Então, eu não vou pedir pra um aluno realizar uma atividade que ele vá precisar de TNT, que ele vá precisar de EVA, que ele vá precisar de cola, que ele vá precisar de cone, de corda... porque às vezes, a criança não tem nada em casa. Então, eu tinha que montar a aula da forma mais simples possível”. Por exemplo: teve um aluno, que eu fiz a brincadeira de caça ao tesouro, e eu expliquei pra... fiz o vídeo, tudo bonitinho, expliquei e falei pra mãe... “olha, o pai, a mãe, o responsável ou o adulto que estiver com a criança você vai pegar um brinquedo que essa criança goste e vai esconder. Ele vai fechar os olhos e depois que você esconder, você avisa ele pra ele procurar e a mãe filmou. A casa do menino era, acho que dois ou três cômodos, de madeira, o chão batido... sabe aquela terra batida? E a mãe escondeu... Eu falei “olha escondam brinquedo, alguma coisa que ele goste.” E a mãe escondeu um cabide, que era com o que ele brincava. Então, assim... você se coloca no lugar daquela pessoa entendeu? Aí eu comecei a montar os mais simples, possível.
P2	”Foi... foi. A maioria dos pais falava “ah, eu não vou ter isso, não tenho aquilo.” Aí a gente adaptava. “Pega chinelo, pega cabo de vassoura, pega..não sei o quê..”
P3	“Normalmente, a gente não fez uma atividade especifica pra, pra atingir um objetivo, ou não. A gente quis fazer uma atividade onde todos conseguissem fazer todas as atividades” “Adaptamos tudo. Todo o material adaptado. Nós colocávamos situações, às vezes, que tinha uma bola. A gente colocava “oh, você pode fazer uma bola de papel, uma bola de meia.” Ensinava fazer uma bola de meia, uma bola de papel”. “Então, assim...substituía muito com cabo de vassoura, com papel, com fita, com giz. Se não tinha giz, pegava pedrinha e desenhava no chão. Então, assim... foi bem... não foi fácil, né? Você colocar um material adaptado e pensar no que ele poderia ter dentro de casa”
P4	“Todas as intervenções possíveis. Máscaras, vídeos, brincadeiras, Dia de Circo... realmente, você se torna um animador de, né, um animador de auditório, né? Você tenta. Eu, pelo menos, tentava de tudo. Aproveitei que minha barba estava bem grande e me vesti de Papai Noel, dei aula de Papai Noel. Fiz assim... fiz umas coisas bem interessantes - que não é comum de minha parte fazer...rsrsrs -, pra tentar chamar a atenção dos alunos”.

P5	"...tinha que ter a preocupação principalmente se a gente precisava usar material e o espaço também, porque nem todo mundo tem o espaço, digamos adequado para se movimentar né e então eu procurava atividades que eu percebia que eu tinha material em casa que eles poderiam usar. Então substituir algum material pelo que ele tem casa e isso era falado nos vídeos e tentava fazer o mais básico possível, as habilidades bem básica mesmo né para não colocar dificuldade, porque a gente não sabia o grau de dificuldade que eles tão, o grau de desenvolvimento que eles estavam né, então era o mais simples possível, não tinha muita complicação não..." "...acho que aflorou sim, que despertou pra gente poder pesquisar coisas, materiais variados e diversificados, que possa substituir. Isso foi bem bacana".
P6	"a gente procurava fazer atividades, montar as apostilas com atividades pensando em todo tipo de aluno, desde aquele que tem facilidade em fazer até aquele que poderia ter dificuldade" "...E aí o que que eu tentava fazer também, com relação ao material, a gente usava o material, tentava usar materiais alternativos, então a gente dava, por exemplo, uma atividade na prática que a gente sempre cuidava gravar o vídeo fazendo essa atividade e também sugerindo materiais alternativos que poderiam ter na própria residência..."

Quadro 7 –

O lúdico como ferramenta

PROFESSOR	**FALA**
P1	"É...eu ficava muito condicionado nas aulas de Educação Física, pra Educação Infantil, eu ficava muito condicionado em brincadeiras, realizar brincadeiras, fazer essas coisas. E eu comecei a me enxergar, é... entrando no mundo deles, participando do mundo deles. Por que que eu tô falando isso? Coisa que eu não fazia antes era levar uma caixa de som; hoje eu levo. Se você pegar meu celular, eu tenho música de criança, coisa que eu não tinha antes. Coreografia de algumas músicas da Educação Infantil eu sei e, então eu danço com eles, entendeu? Então, são coisas que antes eu não me via fazendo e hoje em dia eu já me enxergo no meio. "Sim. Mais de dançar, entendeu? De fazer gestos, essas coisas. Porque eu tinha vergonha, entendeu? Eu tinha vergonha".
P2	"Essa parte eu tinha facilidade, pra fazer ao vivo. Agora, pra fazer você gravar, já é outra coisa. Porque aí você acaba se vendo, né? Então aí você fala assim: nossa, tá horrível....rsrsrsrs.."
P3	"Eu não me vejo fazendo isso ainda, rsrsrs,...Na pandemia eu utilizei muito essa questão de musiquinhas prontas. Não que eu tenha feito. Editei alguns vídeos, alguma coisa; mas, não comigo. Tenho dificuldade um pouquinho...Mas, as mais conhecidas, mais tranqüilas; mas, não muito criativas. Assim, no aspecto de eu criar a música mais nova, é difícil pra mim essa parte".
P4	"Você tem que fazer umas micagens bem interessantes pra vc conseguir. Aí o pessoal me via. Muitas vezes... principalmente, no face. Nossa! Que doidura! Eu de gnomo, eu de... sei lá... de psicodélico... fazia umas doiduras, a gente tentava de tudo para arrebanhar poucos".
P5	"De repente historinha que eu não fazia, sabe assim, eu nunca fui de contar historinhas, por exemplo pegar livro e contar. Eu inventava, imaginava com

	eles assim na aula, durante a aula e tals. Mas de repente histórias, desenhos, algo sim, produzir né?!...”
P6	“...Hoje não, hoje eu faço essa rotina com eles de falar sobre o dia de hoje, falar sobre o dia da semana, de trabalhar essa parte com eles mesmo que a professora já tenha feito isso e eu agreguei nas minhas aulas a questão da dos vídeos né, então assim, muitas vezes a gente coloca vídeos na TV que tem na sala de aula, que são partes introdutórias para atividade principal...”

Uma adaptação das estratégias metodológicas extraída das falas foi a preocupação dos professores em utilizar materiais acessíveis/alternativos aos alunos nas montagens das atividades, isto é, os professores montavam as atividades pensando no que os alunos poderiam ter na residência como: vassouras, baldes, bolas de papel, bem como atividades que respeitassem os protocolos existentes. Essa criação de novos meios de elaboração das aulas foi um grande desafio para os participantes da pesquisa, haja vista estarem acostumados a terem materiais disponíveis no ensino presencial.

Sabemos que as aulas de Educação Física, em sua maioria, são voltadas ao desenvolvimento da parte motora dos alunos. Assim, muitas vezes as atividade são focadas em movimentos do correr, andar, saltar e rolar dos alunos, porém, durante a Pandemia os professores tiveram que se reinventar e pensar em atividades que, à distância, prendessem mais a atenção dos alunos.

Churkin (2020) afirma que os docentes que se adaptam as estratégias de comunicação e interação, por meio de diversos materiais didáticos que o ensino remoto oferece, conseguiram atuar no processo de aprendizagem dos educandos de forma eficiente. Logo, os docentes podem utilizá-las como auxiliadoras do trabalho pedagógico, com planejamentos, elaboração didática, entre outras ações, possibilitando aos estudantes realizar tarefas pedagógicas em novas perspectivas.

Outra estratégia metodológica adotada e que acabou sendo aderida pelos professores foi a inserção da parte mais lúdica nas aulas, isto é, inserção de músicas, histórias, animações, os professores passaram a vivenciar um pouco mais o mundo da imaginação dos alunos, já que lecionam na Educação Infantil.

Ratificando, segundo a pesquisa de Gestrato (2020) os formatos de aula remota disponibilizados aos estudantes diferenciam entre as etapas/subetapas da Educação Básica. Os professores(as) da Educação Infantil foram os que mais realizaram a gravação de vídeoaulas, tendo sido produzidas por mais da metade dos participantes,

o que corrobora com a informação que para a Educação Infantil existe a necessidade da visualização do conteúdo para o aprendizado.

5.1.3 SubCategoria aparecer nos vídeos

Uma outra subcategoria que foi possível extrair relacionada à tecnologia foi a dificuldade dos professores em aparecer nos vídeos.

Quadro 8 –

Aparecer nos vídeos

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Então, algumas vezes eu me filmei; mas, sempre que eu poderia compensar de outra forma, isso, eu fazia” “Eu ia falando o passo a passo; mas, eu não me filmava. E nisso, eu senti muita dificuldade. Eu não gosto de aparecer, entendeu? Eu tenho essa dificuldade”.
P2	“Agora, minha maior dificuldade foi na questão da timidez. Pra gravar os vídeos. Tecnológica, não. Não tive dificuldade”. “Hoje... antes eu não queria, tinha resistência. Hoje... hoje, se tiver que fazer, eu faço.
P3	“Não. Tranquilo”.
P4	“Nesse aspecto eu, Graças a Deus, eu não tenho esse, esse, essa aversão à câmera. Não tenho problema de você fazer imitações. Até porque eu tenho muito contato com essa parte de - não vou dizer artística, rsrsrs, né -, mas eu sempre cantei, sempre estive à frente de público. Então isso me facilitou muito, foi muito tranqüilo, pra mim, essa parte, né. Eu não tinha problemas com câmera”
P5	“Sim, tinha, sim, ainda tenho rsrsrs. Por que diferente você tá com aluna ali, você ser o centro da atenção que você faz né?! Agora não, vídeo não sei, as vezes erra uma palavra fica feio de um jeito, você quer corrigir a postura né?! É diferente”.
P6	“No começo eu tive um pouco sim, tive um pouco sim, mas eu também entendi que era necessário né?! E à medida que eu fui vendo que aparecendo nos vídeos os alunos comentavam mais, interagindo mais, aí você vai você vai perdendo a vergonha né, você fala assim não tem jeito mesmo, já sabem quem eu sou, já viram minha cara, já paguei o tal do mico que gente fala e a gente foi indo”.

Durante a utilização da tecnologia nas aulas remotas muitos desafios e aprendizados surgiram, tanto para professores como para os alunos. Uma das dificuldades existentes foi a de aparecer diante das câmeras. Segundo o estudo de Godoi (2021), os professores colaboradores apontaram que os alunos sentiam vergonha e inibição, seja devido a seu corpo ou a sua performance corporal, ao aparecerem nos vídeos.

No presente estudo essa dificuldade e/ou vergonha foi relata pelos professores. Ao gravarem as aulas, quatro professores informaram estar acostumados em “atuar” presencialmente e que, ao se verem nas gravações, percebiam erros de dicção ou postura que queriam sempre corrigir. Porém, após meses de aulas remotas, os professores se acostumaram em ver a própria imagem e relataram uma evolução nessa dificuldade.

5.2 CATEGORIA SENTIMENTO

Para essa categoria os questionamentos serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 9 –

Perguntas categoria sentimento

PERGUNTAS
1. Qual palavra melhor expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia?
2. Como foi o trabalho durante as aulas remotas?
3. Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID-19?”

Nessa categoria buscou-se a opinião dos professores quanto as emoções que a pandemia da COVID-19 causou e como estes lidaram com as mesmas.

5.2.1 Resultados

Das falas analisadas, podemos observar uma oscilação dos professores entre expressar pontos positivos e negativos que esse período pôde proporcionar associado à educação mediada pela tecnologia.

Quadro 10 –

Palavra que melhor expressa educação mediada por tecnologia

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Inovação”
P2	“Superação”
P3	“Necessário, fundamental. Eu acho que isso tem que fazer parte da educação”
P4	“Difícil”
P5	“Insuficiente, eu ainda valorizo muito o contato”
P6	“Fico apreensiva sabe? Se realmente tem esse aprendizado no virtual...”

Com relação ao trabalho durante aulas remotas, as falas apontaram uma dificuldade dos professores diante da nova forma de lecionar. Contudo, podemos observar uma fala positiva do P5 em relação a essa dificuldade:

Quadro 11 –

Trabalho durante as aula remotas

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Foi bastante complicado no hora da montagem das aulas”
P2	“Estressante, desgastante, chato!”
P3	“Fazer várias adaptações, foi um pouco desgastante”
P4	“Essa situação de aplicação dessas aulas era complicada”
P5	“Primeiro momento foi muito dificultoso né?!…extremamente cansativo...Mas foi um **aprendizado valioso eu acho, a gente aprendeu bastante**” (grifo nosso)
P6	“No começo foi um pouco complicado...estavam muito receosos de saber como que a gente ia administrar isso”. “No começo a gente achou muito complicado”. “Então esse processo de adaptação foi bem complicado até a gente conseguir melhorar”

Com relação à COVID-19, especificamente no aspecto da doença, destacam-se os sentimentos os professores expressaram:

Quadro 12 –

Principal sentimento com relação à COVID-19

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Acho que empatia...Você se colocar no lugar do outro”
P2	“Triste. Foi triste. Em todos os sentidos”
P3	“Incapacidade... é uma incapacidade de tomar decisões, de saber o que que eu posso, o que que eu não posso.” “Uma incapacidade de saber o que...o futuro, o amanhã”.
P4	“Foi a pior coisa que já me aconteceu em toda minha vida em relação à parte acadêmica... foi uma coisa muito frustrante, mas a gente tem que...aquela velha história: crise é sinal de oportunidade”. “...profissionais da educação vão sair um pouco mais capacitados e bem mais criativos dessa fase aí porque exigiu bastante da gente...”
P5	“...assim, que serviu como uma lição, um aprendizado para gente poder rever várias coisas, tanto profissionalmente como pessoalmente”
P6	“Estresse...rsrsrsrsr” “Estresse...esgotamento, um cansaço, acho que a pandemia, ela veio para nos ensinar muita coisa, mas eu acho que ela sugou a gente demais, eu acho que foi um período de aprendizado... mas foi um período muito puxado”.

Diante das incertezas na nova forma de lecionar, a falta de preparado pode gerar sentimentos de dúvidas e medo. Inventar um novo jeito de ministrar aula, sem um projeto de ação mais detalhado e sem as condições efetivas de trabalho, acaba se assemelhar a “trocar o pneu com o carro em movimento”, atropelando um percurso que vinha sendo vivenciado. (Santos; Lima & Souza, 2020)

Um estudo realizado pelo Instituto Península (2020), dentro do contexto da educação diante a pandemia da COVID-19, constatou que 90% dos educadores nunca tinham dado aula à distância e 55% não receberam suporte ou treinamento para atuar de maneira não presencial. E ainda, conforme a pesquisa, os profissionais relataram que não utilizaram nenhuma ferramenta pedagógica e que tem criado suas próprias atividades por aplicativos de comunicação, como o *WhatsApp*.

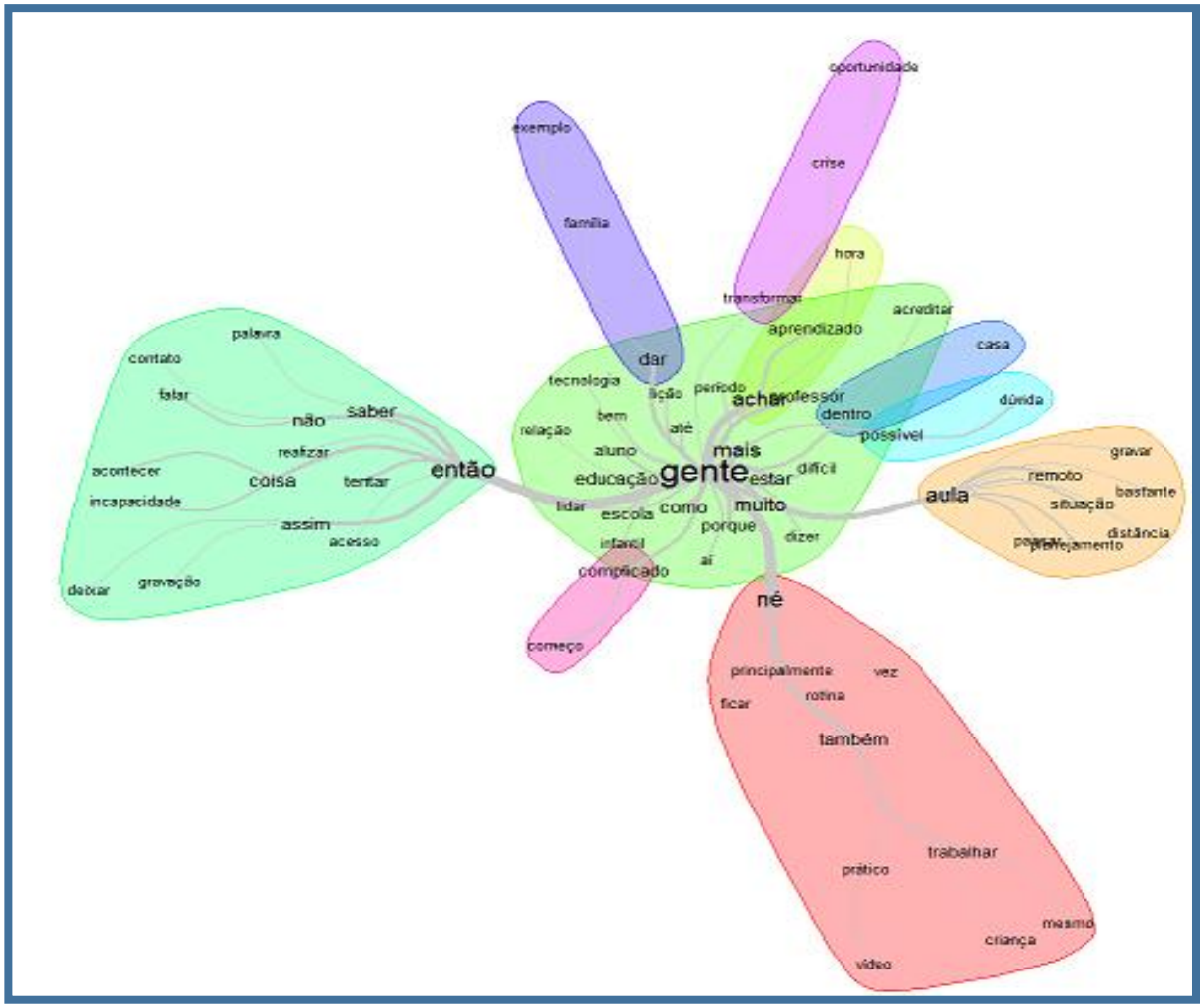
No estudo realizado pela Nova Escola (2020), os sentimentos relacionados aos estresse estão ligados à alguns fatores destacados pelos professores como: à necessidade de aprender rápido para adequar tanto o planejamento, aos riscos de contaminação, à insegurança em relação ao futuro, à falta de reconhecimento das famílias e gestores, ao aumento no tempo de preparo das aulas e de dedicação aos alunos e à sensação de não conseguir dar conta de todas as demandas domésticas, familiares e profissionais.

Neste contexto, na segunda fase de uma pesquisa do Instituto Península (2020a) realizada também com professores no mês de maio de 2020, mostrou que 67% dos professores estavam ansiosos, 38% cansados, 36% entediados, 35% sobrecarregados e 34% estressados com a nova rotina do ensino remoto. Ainda na terceira fase desta mesma pesquisa, realizada no mês de agosto do mesmo ano, 64% dos professores estavam ansiosos, 53% sobrecarregados, 46% cansados e 42% estressados. Nota-se que houve um aumento de 18% no percentual de professores que se sentiam sobrecarregados e de 8% no percentual de professores que se sentiam cansados e estressados. (Instituto Península, 2020)

Essa transição do ensino presencial para o remoto não foi algo simples pois exigiu de professores, como também dos alunos, novas aprendizagens, principalmente relacionadas às TDIC’s, à repensar a estrutura das aulas e às abordagens pedagógicas. Assim, os professores, além de terem que saber lidar com as emoções dos discentes e de suas famílias, tiveram que igualmente lidar com as próprias emoções, convivendo com suas angústias e medos. (Santos, Lima & Sousa, 2020)

Figura 9 –

Análise de similitude categoria sentimento



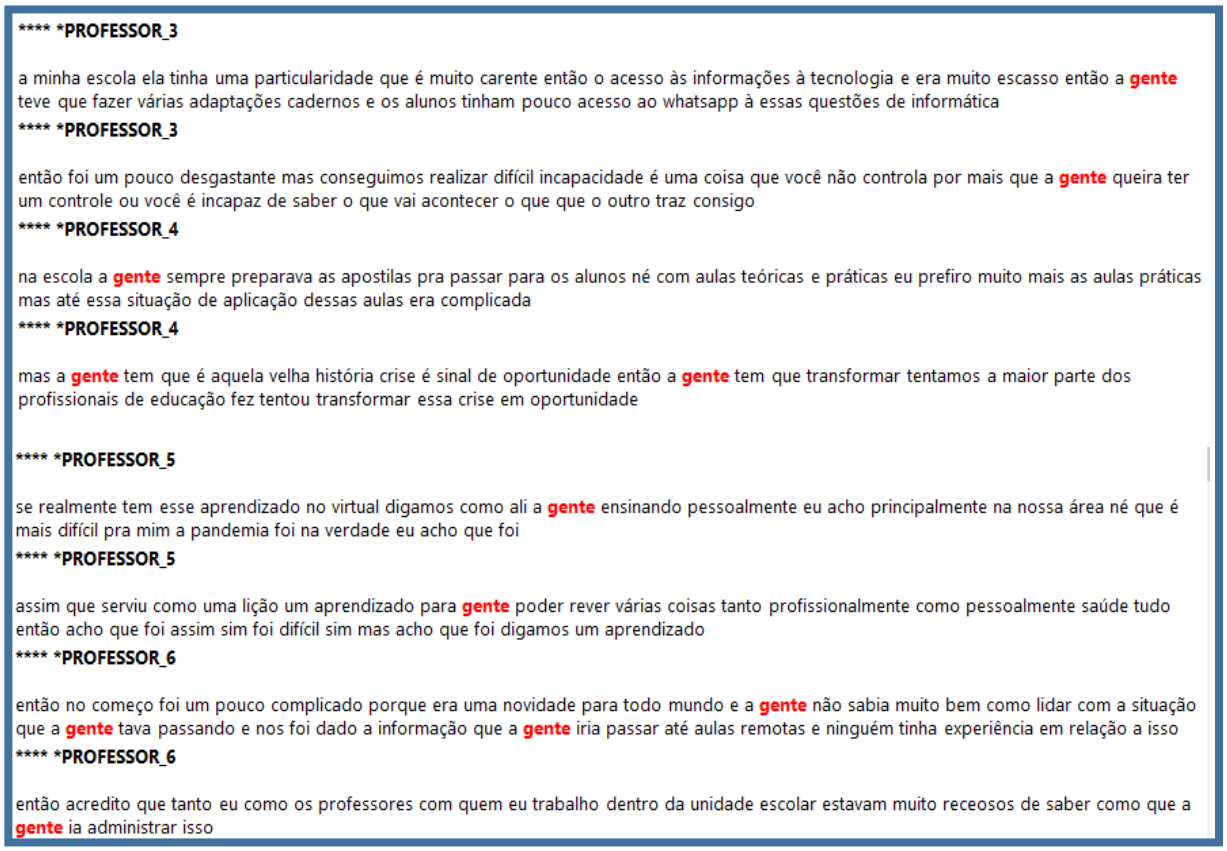
Nota. Fonte: Imagem da análise de similitude dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

Na análise de similitude constrói-se uma relação entre as palavras dos corpus textuais, ou seja, consegue-se inferir a estrutura de construção do texto e dos temas que podem ser considerados mais importantes demonstrando quais palavras se aproximam das outras. Observa-se que a palavra “gente” é a que se destaca na parte central das ramificações da árvore e tem proximidade dos verbos achar, estar, pensar, dizer, lidar que, quando contextualizadas nas falas dos professores, traduzem um sentido de coletividade, corroborando com a ideia de que as expressões foram pensadas tendo como sujeito toda a categoria.

Outros segmentos lexicais que merecem destaque são os compostos pelas palavras complicado que relaciona-se à palavra começo e as palavras oportunidade/aprendizado, ambos encontram-se em lados opostos à árvore de similitude, o que pode indicar uma dualidade nos sentimentos dos professores quanto à vivências durante à pandemia COVID-19.

Figura 10 –

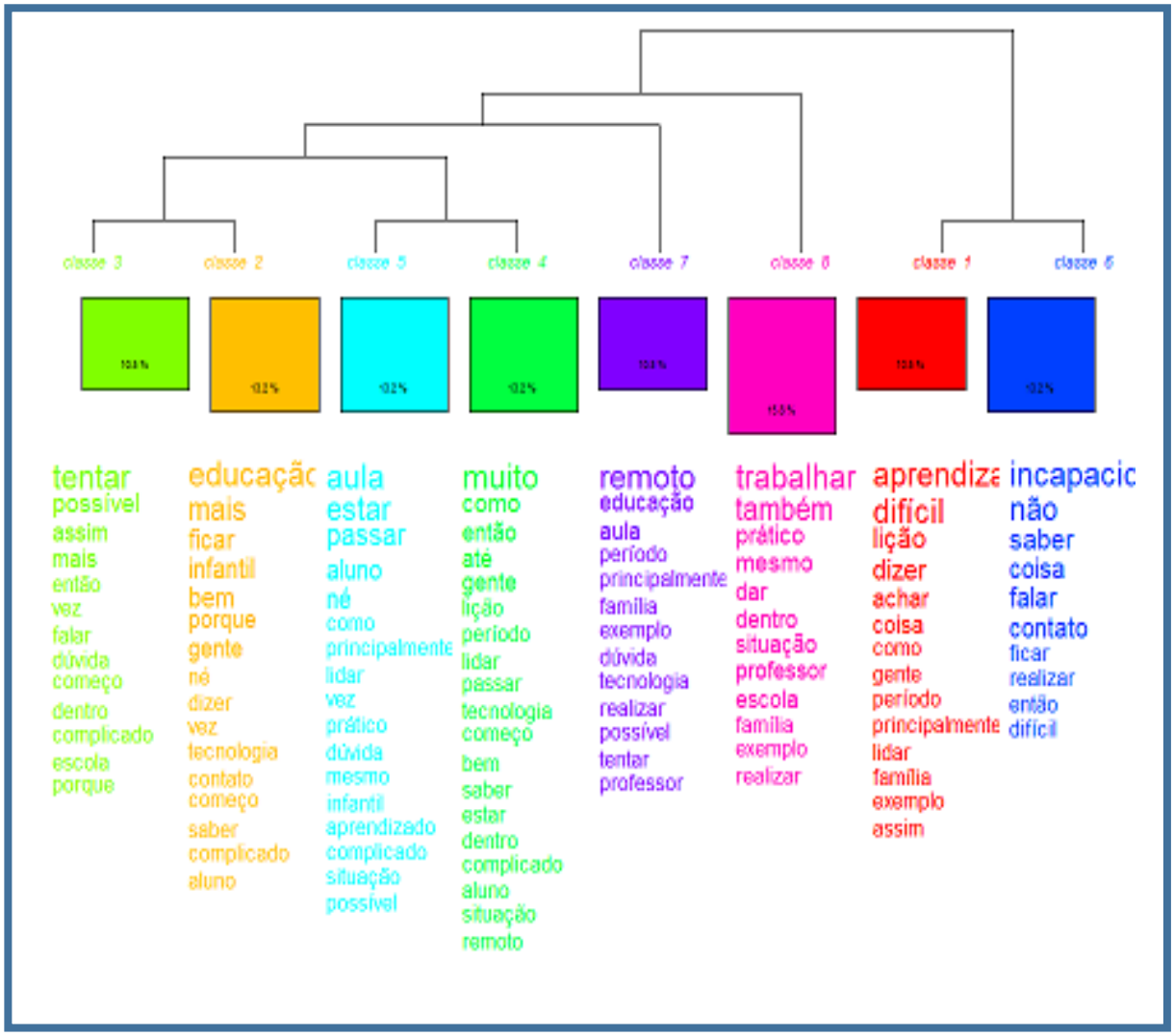
Concordância palavra "gente" – análise estatística categoria sentimento



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância da palavra "gente" na análise estatística categoria sentimento fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 11 –

Dendograma Categoria Sentimento



Nota. Fonte: Imagem da CHD - Classificação Hierárquica Descendente dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

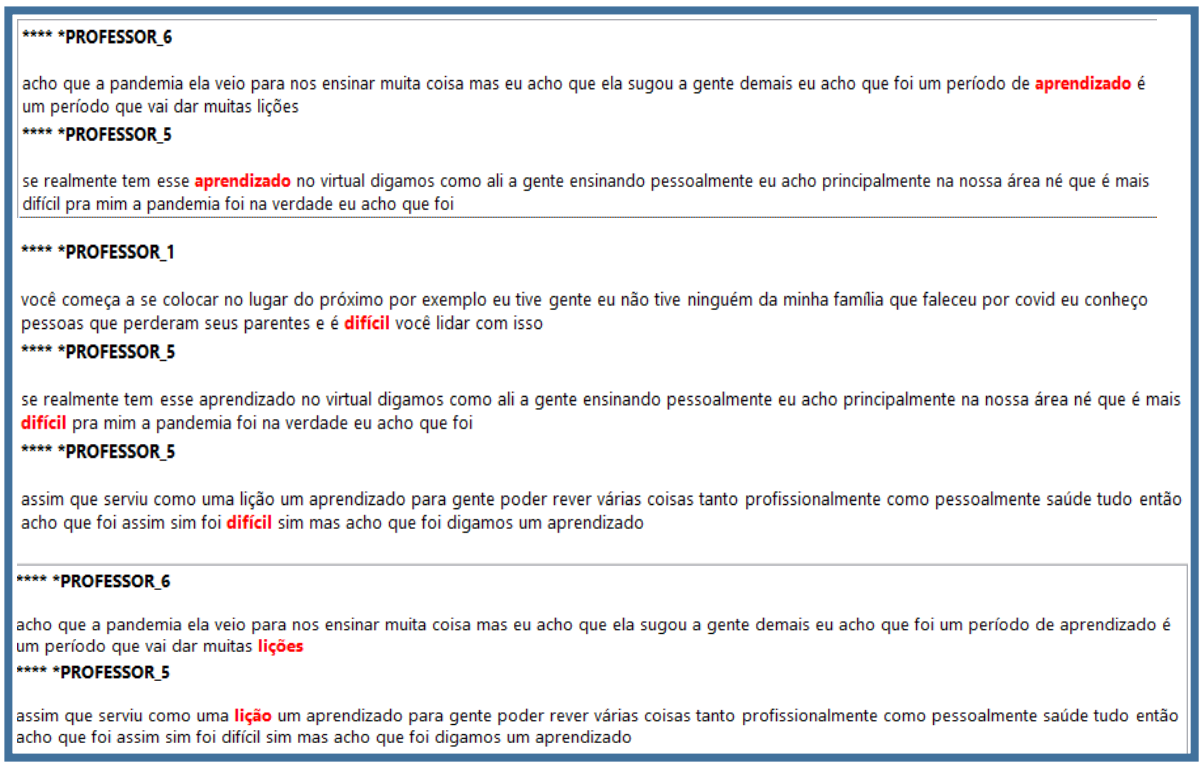
Na CHD, dos 43 segmentos de textos (ST) separados, 38 foram aproveitados na análise representando 88,37%. O conteúdo foi classificado em oito classes: Classe 1 (10,53%), Classe 2 (13,16%), Classe 3 (10,53%), Classe 4 (13,16%), Classe 5 (13,16%), Classe 6 (13,16%), Classe 7 (10,53%), Classe 8 (15,79%). Do conteúdo das classes foi realizada uma análise dos termos e suas concordâncias dentro dos seguimentos textuais. Das concordâncias, destacou-se os termos que tinham relação com a presente categoria.

Dentre as classes destacam-se a classe 01, classe 4 e classe 06 que traduzem o contexto dessa categoria, qual seja, sentimento. A classe 01 traz o sentido de

aprendizado, difícil e lição relacionadas ao que foi esse período para os professores. No mesmo sentido, a classe 06 destaca a incapacidade com relação a não controlar o período e não saber o que esta por vir, estando relacionada à Classe 01 conforme o próprio dendograma. Por fim, na classe 04, embora não esteja próxima das classes 01 e 06, esta traz o advérbio de intensidade “muito”, no sentido de potencializar palavras como puxado, dificultoso, receoso e estressante.

Figura 12 –

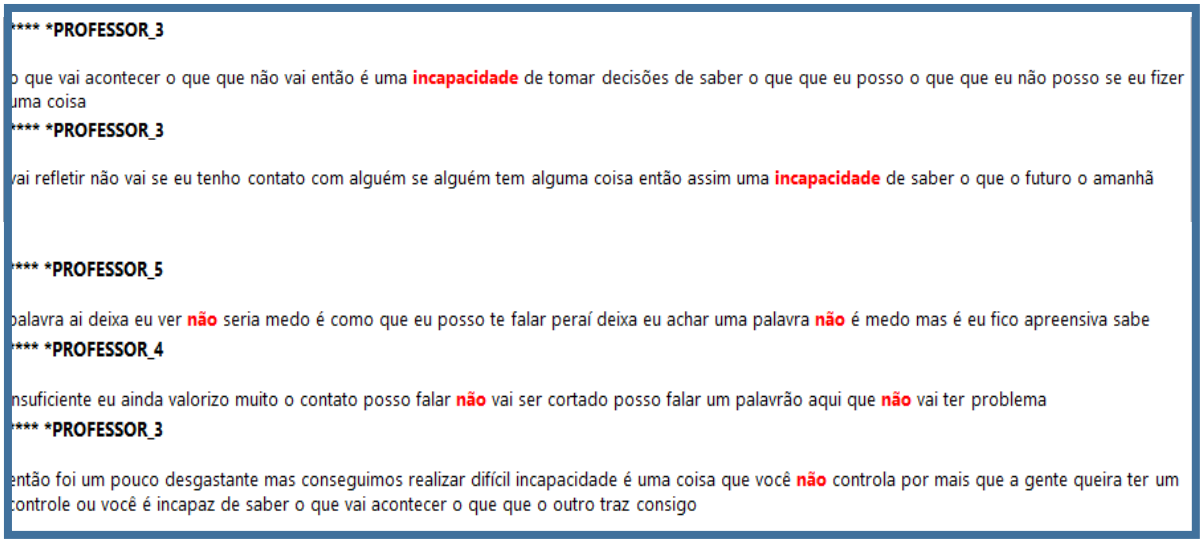
Concordância Classe 01 – Dendograma categoria sentimento



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 01 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 13 –

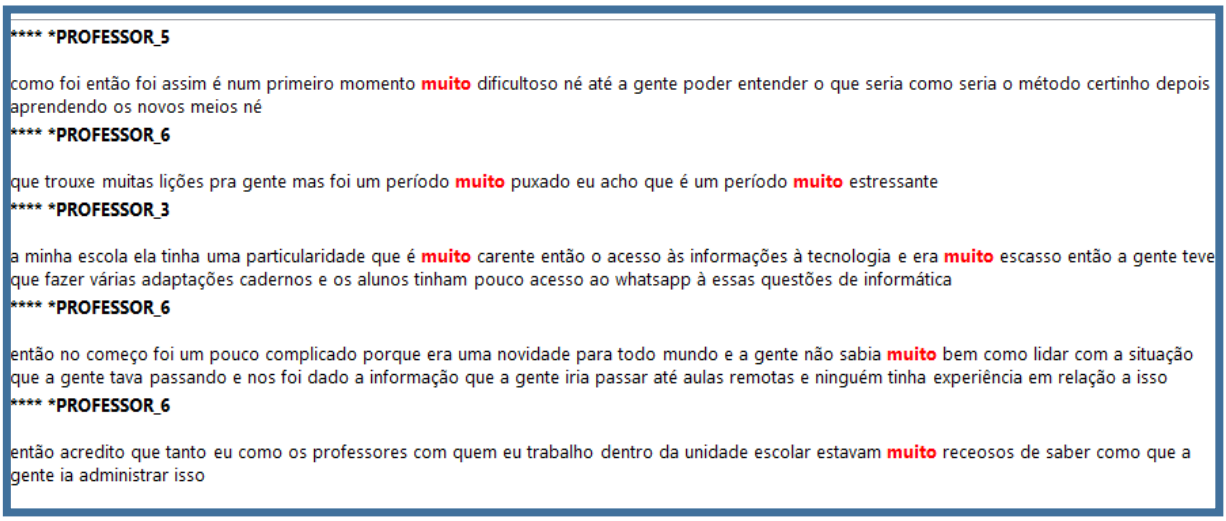
Concordância Classe 06 – Dendograma categoria sentimento



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 06 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 14 –

Concordância Classe 04 – Dendograma categoria sentimento



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 04 fornecidas pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

5.2.2 SubCategoria: Percepção do Trabalho

Com relação aos sentimentos que a pandemia da COVID-19 proporcionou aos professores, foi possível extrair uma subcategoria das falas dos professores, essa também se caracterizou por um sentimento em relação à pandemia, porém voltada à prática laboral. As primeiras informações que surgiram foi quanto ao uso do celular

particular como ferramenta digital e se respondiam fora do horário de trabalho nos grupos criados para interação com o alunos e suas famílias.

Quadro 13 –

Uso do celular particular

PROFESSOR	FALA
P1	“Eu...é...eu criei outro número. Eu peguei outro número, usei um aparelho de celular antigo pra deixar aquele aparelho única e exclusivamente para aula... ‘Sim. Eu carregava, é...eu saía, às vezes, com dois celulares”
P2	“Peguei um novo número”. “Normalmente, no fim de semana, eu desligava”.
P3	“Usei meu próprio número”.
P4	“Coloquei meu whatss particular”
P5	“Dei o meu número mesmo, não fiquei com número diferente”
P6	“Com certeza, aham”

Quadro 14 –

Responder nos grupos fora do horário de trabalho

PROFESSOR	FALA
P1	“É a questão da empatia. Eu sei que ele tá me mandando naquele horário porque foi aquele horário que conseguiu. Então eu lia normalmente a atividade, agradecia... “Oh, muito obrigado! É importante nossa parceria nesse processo.”
P2	“Não, eu não respondia nesses horários muito tarde, não. No máximo até umas seis e meia, sete horas e dependia do que o pai perguntava, também. Se era algo importante, eu respondia. Agora, 10 horas da noite, fim de semana, nem pensar”.
P3	“A orientação nossa, segundo nossas coordenadoras da escola, era pra não atender pais fora do horário de aula porque isso poderia gerar algum tipo de estresse depois, algum tipo de outra situação que seria prejudicial pra nós mesmos. Então, a gente esperava para, no outro dia, a gente responder as mensagem”. “O grupo era fechado no sábado e domingo”. “...às vezes você observava e depois que você começava a interagir, você acabava respondendo. Mas, quase não respondi. Uma situação chata porque parece que você não quer atender; mas, depois a gente explicava que a orientação era essa e que nós não podíamos responder dessa forma, fora do horário de aula”.
P4	“...como profissional - apesar de não estar no meu horário de trabalho -, eu não posso deixar de atender um pai que tem interesse em buscar alguma coisa dos filhos. Muitas vezes é a única hora que o pai tinha pra me procurar. Então isso aí é uma questão que eu acho que a gente tinha que ter um pouquinho de sensibilidade para entender este tipo de situação”.
P5	“Sim, eu respondia”.

	“Porque acho que não precisa, no meu ponto de vista eu achei que não precisava. Então como eles tinham o meu número lá gravado, eles me mandaram às vezes atividade de hoje, “ah professora não tive tempo de mandar ontem, tô mandando hoje”, eu respondia, porque a gente quer isso né, a gente quer a atenção deles, e às vezes é o horário que podia.”
P6	“Não, não…tsctsctst…até porque isso foi uma orientação também na coordenação né, evitar responder os pais fora do horário de serviço e fora do horário da aula né?! Então, já aconteceu de pai mandar mensagem 9 horas da noite né, mas assim, eu sempre procurei reportar para coordenadora minha direta aquele pai que me mandou e ela mesmo estava em contato e respondia para o pai”. “Algumas vezes eu senti necessidade de responder porém eu ficava com aquele receio de se eu responder uma vez, provavelmente, talvez vai me mandar uma segunda vez e vai mandar uma terceira vez”

Em seguida, pela disponibilidade do uso de aparelhos eletrônicos particulares e diante das informações sobre a interação com os alunos e suas famílias, questionou-se aos professores se julgavam que trabalharam mais durante a pandemia da COVID-19.

Quadro 15 –

Trabalhou mais durante a pandemia da COVID-19

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Oh, eu tinha aluno, eu tinha pais que mandavam a atividade do filho, sábado às 9 horas da noite, domingo de manhã, domingo à tarde... Então, o horário de aula que eu tinha que enviar a aula era o horário que eles estavam trabalhando. Então, normalmente, eles só iam realizar a atividade no final de semana ou no final do dia”.
P2	“Ah, sim...Durante o dia eu ficava...é..só para as turmas que estavam tendo aula no momento. À noite, que seria o momento de descansar eu tinha que estar preparando aula para as turmas do outro dia. Então, eram 3 turnos, às vezes, na maioria dos dias”.
P3	“Eu trabalhei antes de dar a aula. Durante a aula você praticamente não trabalhava. Você ficava esperando uma resposta... Mas o trabalho maior era sempre no dia anterior, na semana anterior, quando você planejava as aulas pra postar no celular, pra fazer as coisas mais bonitinhas”. “Eu trabalhei de manhã e o período que eu tinha que planejar as aulas porque, querendo ou não, eu poderia não estar fazendo nada; mas, tinha que ficar disponível ali, a parte da manhã toda”
P4	“Não tenha dúvida disso. Nós trabalhamos excessivamente acima do que a gente normalmente trabalhava. Sem dúvida nenhuma. Porque a gente fazia muita apostila, a gente fazia... né... porque você tinha que coletar muito material, porque não é um material comum”. “...a gente fazia planejamento, fazia apostila, dava aula, ficava recebendo as informações em relação à aula, você tinha que estar constantemente trabalhando informações para a escola, trocando informações com a coordenação...” “...Foi muito mais cansativo, foi estressante. Não é agradável você ficar sentado 8 horas. Eu cheguei a ter dias que fiquei 10 horas no computador...”

P5	“Eu acho, eu acho, acho porque a gente teve dia que eu fiquei até de madrugada fazendo, fazendo slides de aula”. “Eu acho que a questão de você aprender mexer com a tecnologia e pesquisa através de atividades que você teria que dar e não e que você não consegue demonstrar às vezes né? Então para pratica você já tem, a gente já tem a vivência nossa, é muito mais fácil, na tecnologia você tem que mexer com equipamento, às vezes você grava não fica legal, tem que fazer de novo, nenhum barulho. Isso tudo atrapalhou, então eu tive que estudar essas coisas um pouquinho mais, mas não”.
P6	**“**Ah acredito que sim, que a gente trabalhou mais porque quando você tá em sala de aula, você faz aquele planejamento, mas você tá trabalhando com o grupo todo ali presencial. Quando você vai para uma questão online, você tem que dar uma atenção individualizada para cada aluno e você tem que ter um trabalho por trás para chamar a atenção daquele aluno. Então você tem que pesquisar, você tem que gravar, você tem que editar, você tem que procurar material visual, porque você não está ali presencialmente para interagir com aquele aluno presencial, então a gente teve que usar muito mais recursos para poder dar uma aula online de qualidade”. “...E eu acho que a gente trabalhou muito mais porque a gente teve que adaptar uma rotina dentro de casa também, então o professor ele ficou com várias tarefas ao mesmo tempo, quando você tá na sala de aula você tá ali 100% né?!”

Diante da necessidade de utilizar a tecnologia para o ensino remoto os professores tiveram que lançar mão dos próprios aparelhos eletrônicos como notebooks e celulares para que fosse viável realizar seu oficio. O meio mais utilizado para contato com as famílias foi a utilização do aplicativo *WhatsApp*, com isso quatro professores relataram que utilizaram seu número de celular particular para trabalhar, tendo apenas dois professores criado um novo número para manter contato com as famílias. Uma pesquisa realizada pela Nova Escola (2020), aponta que as plataformas mais utilizadas pelos professores para contactar as famílias e alunos são, nessa ordem, o *WhatsApp*, *Facebook* e por último o portal da instituição. Portanto, os aplicativos de rede social, teoricamente para uso particular, passaram a integrar como ferramenta para uso pedagógico.

Outro ponto das informações coletadas, destacou-se quanto a interação com os alunos e as famílias, elucidando a dúvida dos professores entre responde-los ou não fora do horário letivo normal. Embora existisse aquele sentimento de solidariedade em responder as famílias, existiam também orientações das escolas para que os professores não respondessem fora do horário de trabalho. Essas orientações eram uma tentativa de evitar que os professores ficassem sobrecarregados, pois certamente as famílias responderiam em horários diversos.

Uma pesquisa realizada com 64 profissionais docentes do ensino superior na cidade do Rio de Janeiro revelou que para 60% docentes pesquisados as horas trabalhadas no preparo de materiais para as aulas remotas aumentou 40% durante a pandemia da COVID-19 (Barbosa, Viega & Batista, 2020). Outro ponto importante que devemos observar é quanto a motivação que esses professores buscam, não só com relação ao seu trabalho, mas com relação a motivar os alunos nessa nova forma de ensino mediada pelas ferramentas tecnológicas, muito diferente da interação face a face em sala de aula em que estavam acostumados.

Mesmos aqueles que tentaram não responder as famílias fora do horário letivo, acabavam por fazê-lo alegando uma tentativa de incentivar a participação. Em razão disso, ao serem questionados se julgavam que trabalharam mais durante o período da pandemia da COVID-19, as respostas dos professores foram positivas, não só por estarem sempre “on-line” respondendo, mas também pela questão da preparação das aulas.

Para dar conta de todas as tarefas, foi necessário que os professores realizassem atividades fora da jornada formal de trabalho, como gravar aulas, disponibilizá-las em plataformas digitais e atender aluno(a)s por aplicativos como o *WhatsApp*, muitas vezes, em grupos criados pela própria coordenação escolar. (Souza, 2021)

Sabe-se que essa confusão e mescla entre os espaços da vida privada e os espaços da vida profissional não são uma exclusividade dos tempos de pandemia da COVID-19, mas, é evidente que agora se acentou com demasiada força. A correção de avaliações e preparação de aulas já ocupava tal espaço. Entretanto, o aprofundamento dessa demanda de trabalho extraclasse e invasão dos espaços pessoais, trazem um segundo fator para a vida de docente, as sobrecargas psicológicas. Importante ressaltar que a quarentena por si só já acarreta em um impacto psicológico naqueles que a praticam. (Paludo, 2020)

5.3 CATEGORIA SAÚDE

Para essa categoria os questionamentos serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 16 –

Perguntas categoria saúde

PERGUNTAS
1. Durante a pandemia da COVID-19 você se exercitou?
2. Como ficou sua saúde e o que fez para cuidar da mesma durante o período de pandemia da COVID-19?
3. Como você percebe sua saúde física e mental durante o período da pandemia da COVID-19?

Os questionamentos buscavam elencar a opinião dos professores sobre sua saúde no período pandêmico. Diante dos impactos causados pela pandemia da COVID-19, o que afetou na saúde, seja física ou mental, e quais foram os cuidados que os professores mantiveram durante tal período com o objetivo de preservar a saúde geral do corpo.

5.3.1 Resultados

As primeiras análises foram com relação à prática de exercícios físicos e dos cuidados com a saúde mantidos durante a pandemia da COVID-19.

Quadro 17 –

Prática de exercício durante a pandemia da COVID-19

PROFESSOR	FALA
P1	“Sim”
P2	“Não”
P3	“Pouco”
P4	“Muito pouco”
P5	“Não (silêncio), não todo período não”.
P6	“Academia e enquanto tava fechada academia tentava fazer dentro dos aparelhos que tinha no condomínio que morava na época”

Quadro 18 –

O que fez para cuidar da saúde

PROFESSOR	FALA
P1	“Eu tomava poli vitamínico, que são aquelas vitaminas... mas isso eu sempre tomei”.
P2	“Não tomei nenhum medicamento...Só segui os protocolos”

P3	“Me alimentei melhor”.
P4	“Eu tomo medicações de uso regular, uso contínuo... mas... vitamina e algumas outras medicações”.
P5	“Tomei vitaminas, aqueles zinco né, aqueles de protocolo lá. Não o protocolo inteiro, porque depois que eu tive o COVID, que daí eu entrei com o protocolo inteiro. Mas a gente tomou vitaminas e o zinco que era necessário”.
P6	“...era cuidar melhor da minha alimentação né, isso aí eu sempre procurei fazer, me exercitar, tentar descansar que eu já sabia até com conhecimento que a gente tem na área tudo que isso aí é de praxe para sua imunidade se fortalecer né, e tomava às vezesassim, assim vitaminas né, vitamina D, um poli vitamínico, parava, voltava, mas pra tomar contra COVID específico não”.

Em seguida, questionou-se aos professores como estes perceberam sua saúde mental e física durante a pandemia da COVID-19.

Quadro 19 –

Percepção da saúde física e saúde mental

PROFESSOR	**FALA**
P1	“Eu gosto, sempre gostei de fazer atividade física por ser Educador Físico. Mas, a mental foi mais, foi um pouquinho mais complicado”. “O cansaço mental foi bem mais complicado. É uma coisa que eu, até então, não estava acostumado. É normal você... eu sentir mais cansaço físico do que mental. Nessa pandemia houve uma troca”.
P2	“Fisicamente, continuou igual como era. Agora, mentalmente, ela piorou bastante. Eu tive alguns picos de ansiedade, assim, que me deixaram pra baixo. Às vezes, não tinha vontade mais de fazer nada, não queria fazer mais nada, não tinha ânimo pra procurar algo novo. Mentalmente foi bem mais afetado do que fisicamente. “Esgotada”. “Eu, na pandemia, assim, em relação ao pessoal, mesmo, eu não dava muita importância à saúde mental. Eu não dava. E na pandemia a gente foi obrigada à isso”.
P3	“Minha saúde física manteve. Eu tive alguns problemas de engordar, emagrecer, mas não tive nenhum descompasso com isso. A mental, eu não surtei, não tive problema com isso, né? Eu lidei bem com essa questão de whatsapp, essas coisas”
P4	“Olha eu tive um período ruim assim, na parte mental. Eu tive que tomar um remedinho pra dar uma acalmada, pra dá uma tranquilizada...Você fica muito limitado por um quadradinho como nós estamos aqui agora, conversando por um quadradinho uma tela”. “Uma impaciência absurda. Você ficava muito irritado, muito irritadiço porque você não via teu trabalho fluir...Você fica frustrado e você começa a questionar... você começa questionar a situação, o trabalho...é complicado”.
P5	“...físico assim, eu fiquei muito cansada, estressada, dor no corpo inteiro de ficar com dor no braço, dor no punho de ficar segurando né e mexendo com celular o tempo todo e mental cansativo...mas eu tive que tirar uma licença porque eu não tava aguentando...eu não queria nem me pegar o celular mais...Então eu tive que tirar uma licença para dar um tempo e desligar, e fisicamente também, me senti muito com dores, cansaço.”

P6	**“**Ah fisicamente eu me senti um pouco mais cansada da sua normal, mas eu acho que o meu cansaço maior foi mental, porque chegou um momento que a gente não tinha mais ideia de como engajar esses alunos, de como chamar atenção, de como fazer uma aula mais atrativa, mais dinâmica porque a gente também já tava cansado”. “Então assim, mas eu acho que no geral eu fiquei bem, eu acho que no geral tirando um cansaço que eu acredito que seja normal de todo mundo, perto de outros colegas e tudo mais, eu acredito que passei pela pandemia da melhor forma”.

Os professores declaram que ou não faziam ou se exercitaram muito pouco durante o mencionado período. Por outro lado, apesar da pouca adesão à prática de exercícios, notamos que ao serem questionados acerca do que fizeram para cuidar da saúde, os professores demonstraram ter se preocupado em outros aspectos como a melhora da alimentação e a ingestão de vitaminas, fortalecendo o sistema de defesa do organismo contra uma possível COVID-19 e/ou demais doenças. Com relação à saúde física e mental, pelas falas notou-se que a saúde mental ficou mais abalada que a física durante a pandemia da COVID-19.

De acordo com Santana e Costa (2016) a atividade física é muito eficaz para a conservação e melhoria da saúde e na prevenção de diversas enfermidades, influenciando diretamente na longevidade e na qualidade de vida, através dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais.

Apesar dos esforços na divulgação da importância sobre o exercício físico durante a pandemia da COVID-19, foi constatada baixa adesão pela população, demonstrado em recente estudo desenvolvido no Brasil, ao estimar que apenas 40% da população pesquisada realizavam algum tipo de atividade física e exercício físico durante o período do isolamento. (Costa & Costa; Barbosa; Bandeira & Siqueira, 2020)

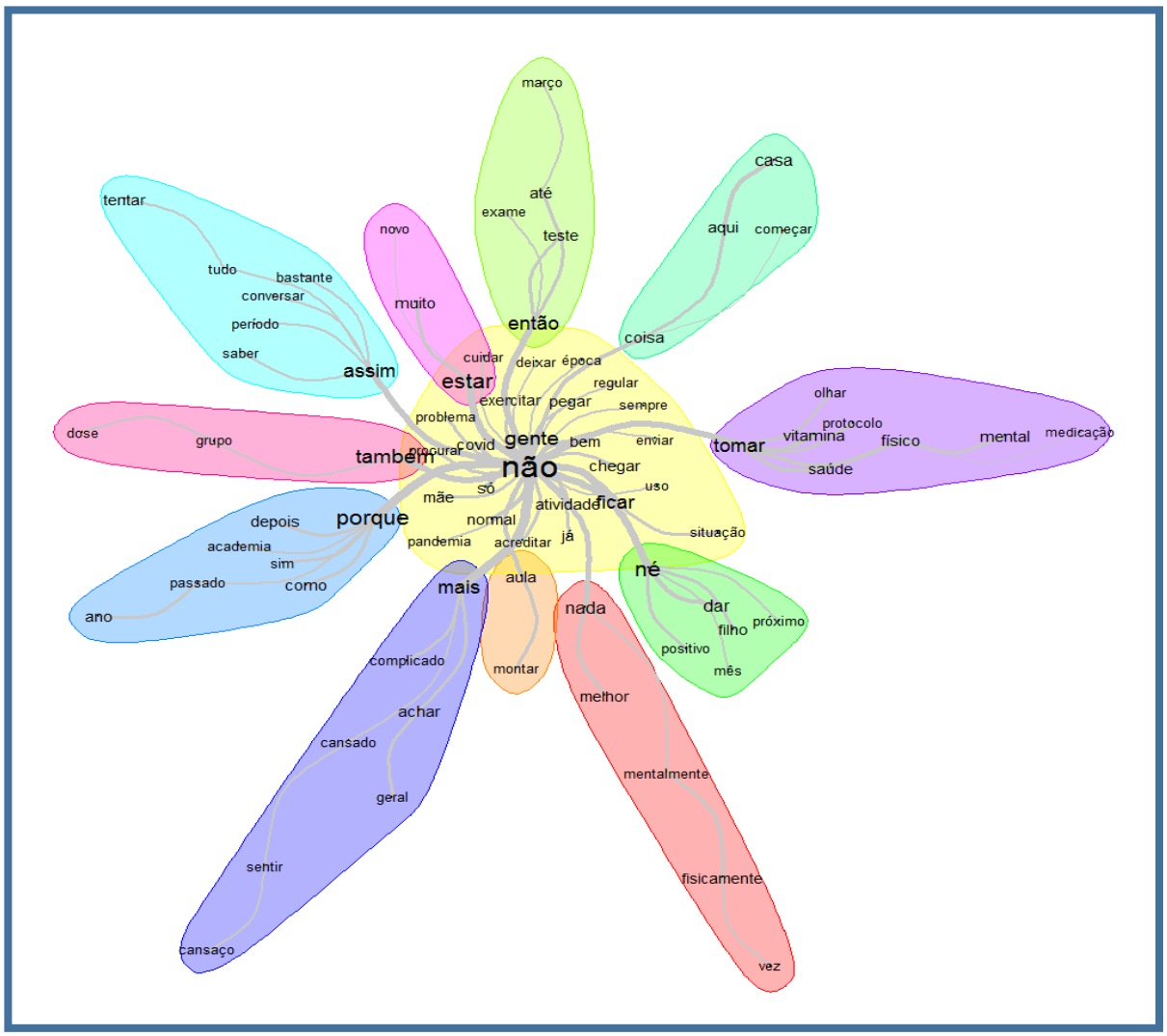
Raiol *et al.* (2020) relatam os benefícios da prática regular de exercício físico, uma vez que esta está intimamente ligada a fatores imunológicos, controle de doenças, capacidade funcional e saúde mental, por exemplo, e, portanto, contribuem para que sujeito tenha uma vida saudável, além de apresentar melhora e manutenção da imunidade, ferramenta de grande importância na luta contra o vírus.

A prática de exercícios contribuiu não somente para uma qualidade física, mas também mental do corpo. Apesar dos professores serem profissionais da área da saúde, estes relataram não ter se exercitado muito durante a pandemia da COVID-19 e, embora tenham declarado estarem fisicamente bem, a falta dessa prática de exercício pode ter contribuído para o prejuízo da saúde mental dos mesmos.

Os prejuízos à saúde mental da população em decorrência do isolamento social têm sido fortemente evidenciados e se configuram um desafio aos profissionais e entidades de saúde no país e no mundo. Tem-se na atividade física e exercício físico um meio com efeitos positivos à saúde mental, a exemplo de práticas de yoga, relaxamento e meditação. (Brasil, 2020)

Figura 15 –

Análise de similitude categoria saúde



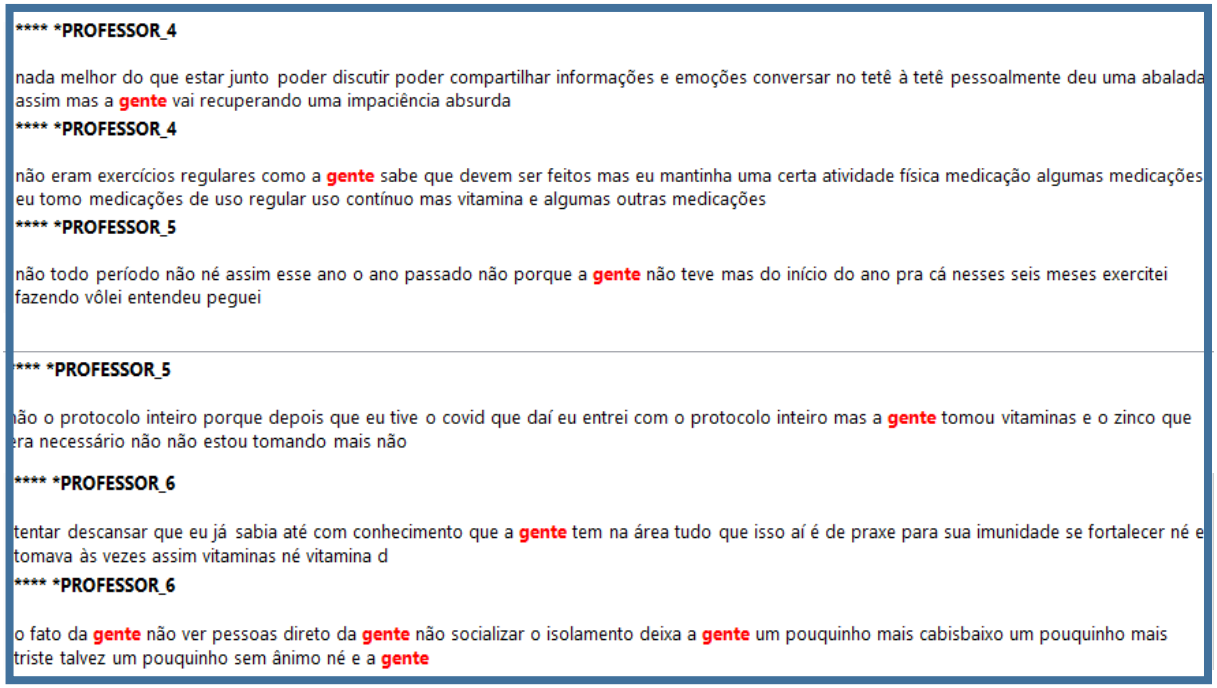
Nota. Fonte: Imagem da análise de similitude dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

Na análise de similitude observou-se que as palavras que se destacaram foram “gente” e “não”. A palavra “gente” novamente foi citada no sentido de coletividade. Na análise da palavra “não”, vislumbra-se que esta esteve relacionada à falta de fazer

algo de diferente para preservar a saúde e de não poder realizar algumas coisas por conta da pandemia da COVID-19.

Figura 16 –

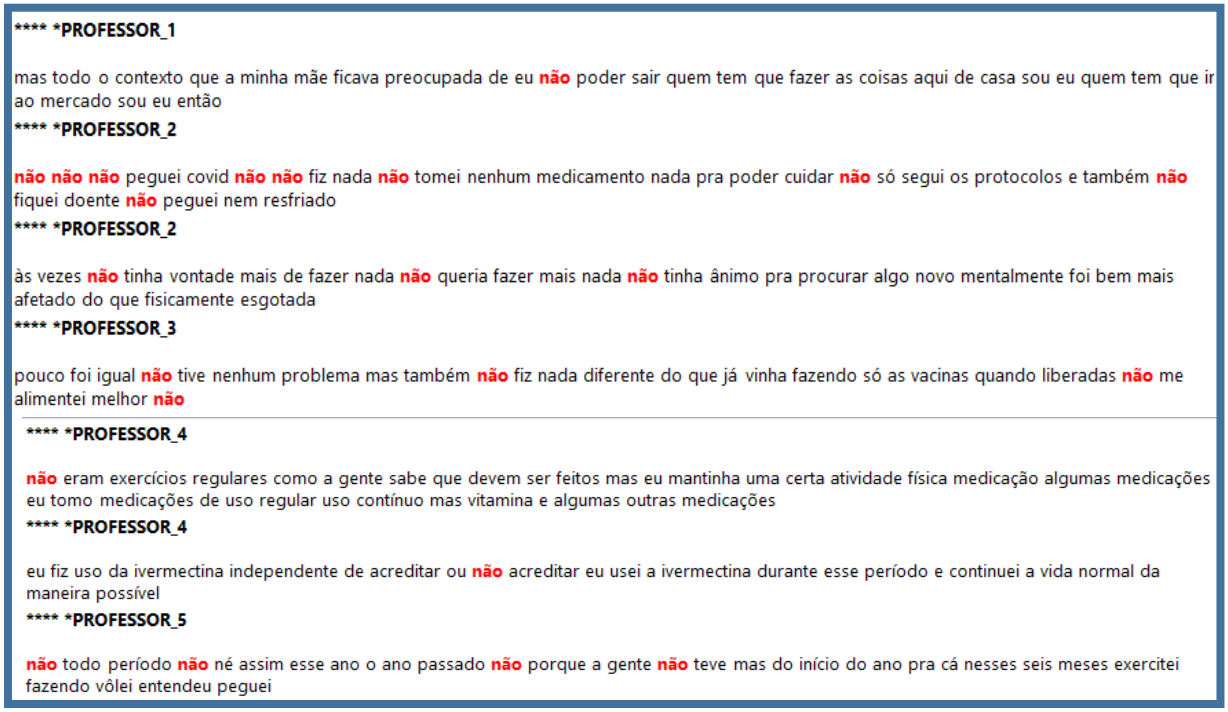
Concordância palavra "gente" – análise estatística categoria saúde



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância da palavra "gente" na análise estatística categoria saúde fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 17 –

Concordância palavra "não" – análise estatística categoria saúde



**** *PROFESSOR_6

não a única coisa que eu fazia era assim era cuidar melhor da minha alimentação né isso aí eu sempre procurei fazer me exercitar

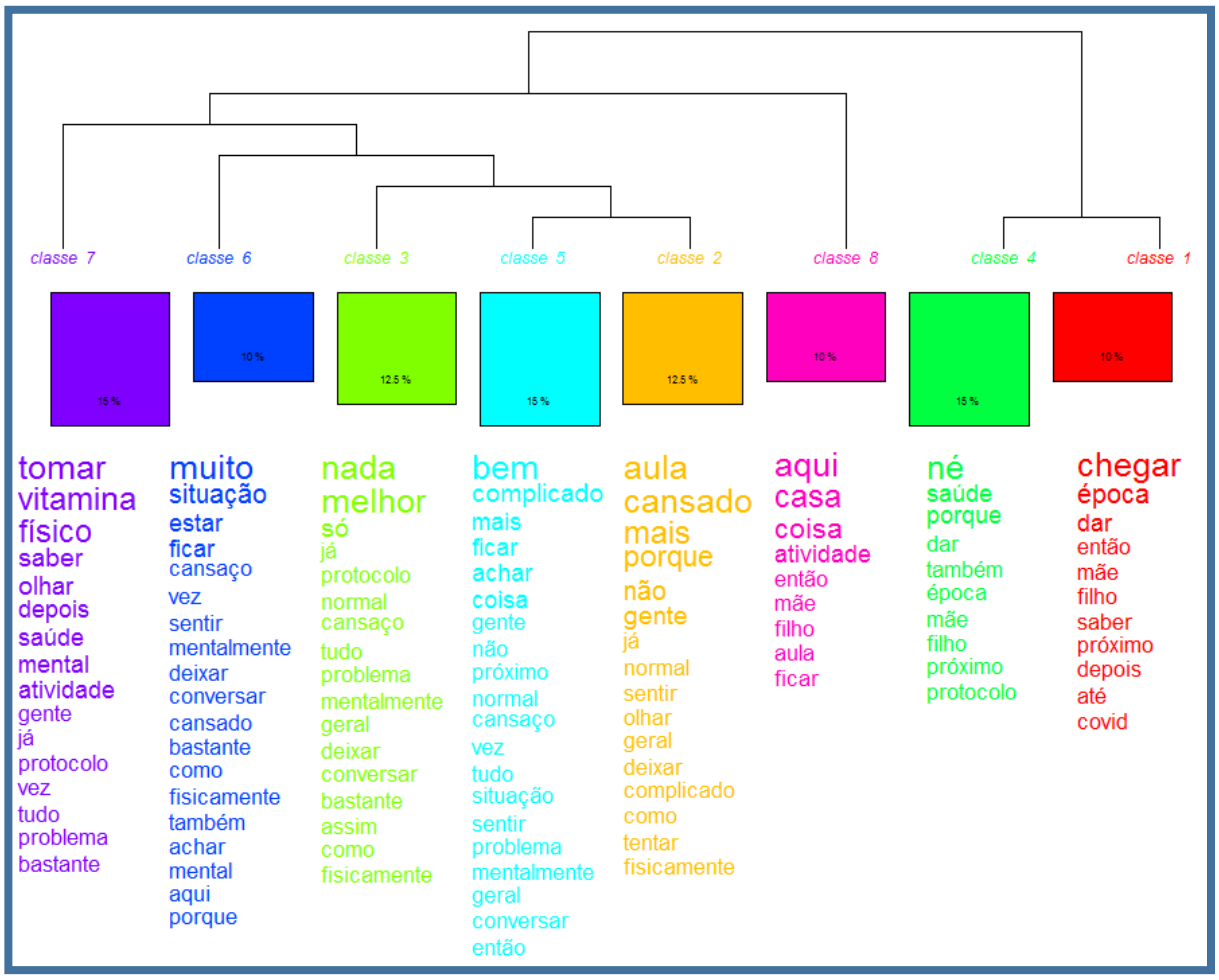
**** *PROFESSOR_6

um poli_vitamínico parava voltava mas pra tomar contra covid específico **não** olha eu acho que no geral ah fisicamente eu me senti um pouco mais cansada da sua normal porque eu acho que o isolamento né

Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância da palavra “não” na análise estatística categoria saúde fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 18 –

Dendograma categoria saúde



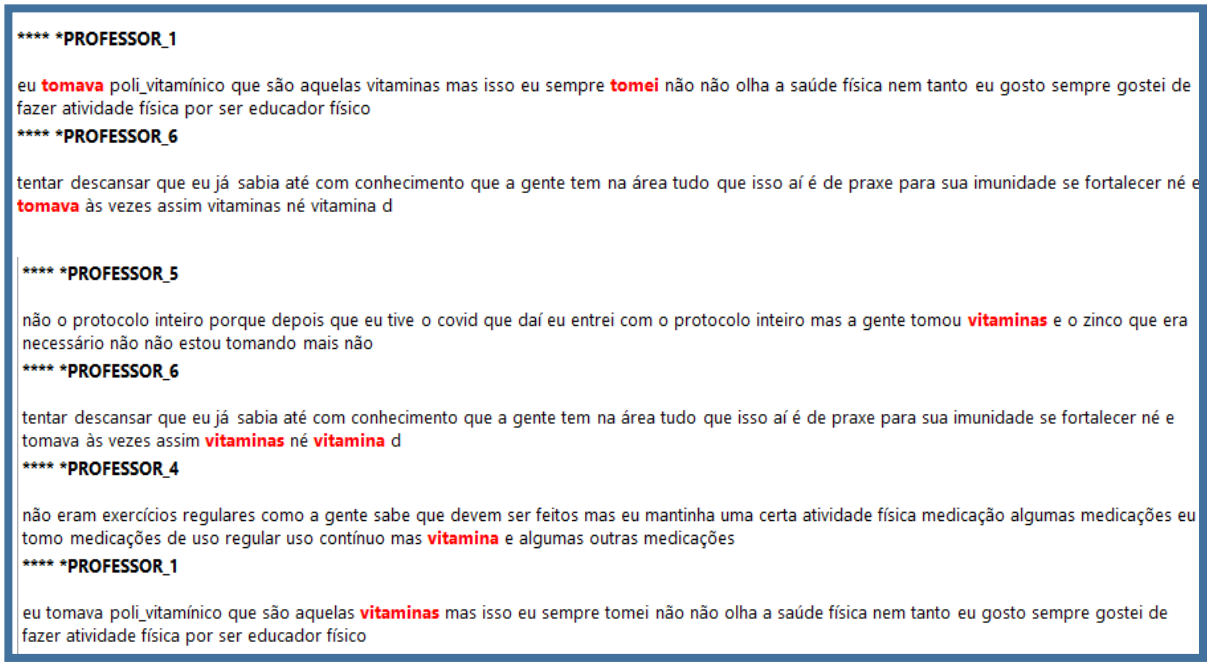
Nota. Fonte: Imagem da CHD - Classificação Hierárquica Descendente dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

Na CHD, dos 49 segmentos de textos (ST) separados, 41 foram aproveitados na análise representando 81,63%. O conteúdo foi classificado em oito classes: Classe 1 (10%), Classe 2 (12,5%), Classe 3 (10%), Classe 4 (15%), Classe 5 (15%), Classe 6 (10%), Classe 7 (15%), Classe 8 (10%). Do conteúdo das classes foi realizada uma análise dos termos e suas concordâncias dentro dos seguimentos textuais. Das concordâncias, destacou-se os termos que tinham relação com a presente categoria.

Dentre as classes destacamos a classe 7 que melhor traduziu a presente categoria. Nela, palavras como “tomar” e “vitaminas” se enquadram no sentido de preservação da saúde, pois, emboram relatem que não tenham realizado nada de diferente, os professores indicaram a ingestão de vitaminas como uma saída para manter a saúde.

Figura 19 –

Concordância Classe 07 – Dendograma categoria saúde



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 07 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ, 2022.

5.4 CATEGORIA AUXÍLIO

Para essa categoria os questionamentos serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 20 –

Perguntas categoria auxílio

PERGUNTAS
1. Como os alunos atuam nas aulas remotas de Educação Física?
2. Conte um pouco da relação entre família-escola durante a pandemia da COVID-19. Você acha que tem relação, interferência positiva /negativa no trabalho do professor duranteas aulas remotas?

Os questionamentos buscavam elencar a opinião dos professores tanto sobre a participação dos alunos quanto da família durante as aulas remotas. Analisando o comprometimento e o auxílio da família na aprendizagem, haja vista pela idade, os alunos não possuirem autonomia no uso das ferramentas tecnológicas.

5.4.1 Resultados

Das falas analisadas, observou-se tanto a participação dos alunos como o auxílio da família no aprendizado do alunos.

Quadro 21 –

Participação alunos

PROFESSOR	FALA
P1	“O retorno, na Educação Física era bem pouco”. “Educação Infantil é 4,5...3,4,5 anos, então é óbvio que eles não tem autonomia para ver as coisas sozinhos. Eu acabava mandando no celular dos pais; os pais olhavam e, quando podiam, mostravam pro filho porque minha aula era à tarde e à tarde a maioria dos pais esta trabalhando”. “Então o retorno era bem pouco”.
P2	“Era uma participação mediana. Assim, dos que estavam presentes eram 50% mandava alguma coisa”
P3	“Dois, três, quatro alunos por sala. Mas, interação, era muito pouca”.
P4	“Você se sentia frustrado, né, pela participação, e você buscava com os outros colegas, em relação à média de participação nas aulas, que nunca foi superior, em qualquer tipo de plataforma que você estivesse usando, nunca foi superior a 20, 30% de participação efetiva”.
P5	“Tinha até que um determinado público legal, assim, que participavam legal. Vamos dizer que metade da sala...” “....mas assim um dia outro que teve zero participação digamos, sabe uma aula ou outra, não foi constante não, pelo menos uns dois participavam”.
P6	“...uma boa participação”. “...nível ficava acima de 50% na questão de participação*”.*

Quadro 22 –

Auxilio da família no aprendizado

PROFESSOR	FALA
P1	“Pela 1ª vez eu vi mais forte essa relação da família com a escola. Porque? Porque é importante no processo de aprendizado dos filhos deles...eu senti essa relação um pouco mais forte porque era mais próximo. Qualquer hora eles poderiam falar alguma coisa, qualquer hora eu poderia falar alguma coisa com eles”.
P2	“Eu acho que, como ponto positivo, os pais puderam vivenciar a dificuldade que o professor tem... Já como ponto negativo, os pais... muitos pais foram negligentes e não estavam nem aí se preocupando se o filho estava fazendo a atividade ou não. Principalmente, de educação física. Eles têm que a educação física é só brincadeira... eles não conseguem ver o lado mais importante da disciplina”.
P3	“Então, nosso contato, quando tiveram, não foi nem nós, professores; foi mais o pessoal do administrativo da escola mesmo, onde tinha distribuição das apostilas. Então, eles tinham contato maior com as famílias. Nós tínhamos, vez por outra, um pai questionando alguma coisa no whatsapp, perguntando sobre algum exercício, alguma atividade; mas, numa interação mínima. Então, assim... Não posso falar que foi negativa, nem positiva porque eu entrei no meio do ano, entrei no início da pandemia. Então, não tive contato nenhum com aluno, não conhecia nenhum fisicamente, só pela internet”
P4	“Nós tivemos famílias que participavam bastante, que tinham bastante interesse, buscavam...” “Isso foi muito positivo. Mas, infelizmente, o percentual de pessoas que participavam era muito baixo. A gente sempre teve mais do mesmo”. “Elas não têm a autonomia. E também não tem a capacidade de interpretar, muitas vezes, uma brincadeira que você passa, da forma correta. Elas não interpretam. Então, se você não tem o respaldo do pai, dos pais, perdão, é, durante a atividade, fica muito difícil a execução” “...faziam um circuitinho em casa, os pais ajudavam e elas desenvolviam. Mas, isso tudo assim, tudo dependia muito - nessa faixa etária -, tudo dependia muito da participação da família. Se você não tivesse a participação da família você não conseguia atingir seus objetivos...”
P5	“...eu acredito que teve sim participação maior, mas acredito também Karen que são aquelas pessoas que sempre estão participando, que participam bastante no dia a dia da escola sabe, aquele que é atuante mesmo, aquele que não é muito atuante que ele viu muito obrigação pra ele, ele meio que largou de lado.” “a gente tem essa dificuldade, dependência dos pais ou responsável pra poder estar interagindo com a gente, fazendo a aula, mostrando, mas de uma forma geral assim até que foi boa a participação”.
P6	“...Eu acho que foi uma interferência positiva, eu acho que foi uma relação positiva, entendeu? No sentido assim, eu acho que a gente assim, porque na escola presencial a gente tem uma relação mais com aluno diretamente né, as aulas remotas a gente precisou muito dos pais para poder dar essas aulas. Então, eu acho que isso foi uma relação positiva, eu acho que isso nos aproximou mais dos pais né...” “Negativamente falando...eu acho que a negativo que eu posso citar talvez foi a questão de muitas vezes os pais por serem aulas remotas não darem

	devido o valor nessas aulas... eu acho que teve muito pai que muitas vezes deixou o filho de lado nessa questão por não valorizar a aula remota..." "...acho que isso foi um pouco negativo essa, esse feedback de alguns pais em relação a essas aulas remotas, mas em questão de interação no grupo em si, eu acho que foi positivo essa aproximação que a gente teve com os pais".

Devido a faixa etária dos alunos (4 a 5 anos) a participação dependia muito e estava diretamente ligada a participação da família. Das falas extrairam-se pontos positivos e negativos das participações, ficando esta classificada como mediana. Assim, os professores conseguiram relatar situações em que alguns pais eram comprometidos e participativos como situações em que os pais não davam nenhuma devolutiva sobre as atividades.

No estudo de Godoi (2020) foi pedido ao professores que fizessem uma estimativa do percentual de participação dos alunos nas aulas remotas e este ficou em 50%. Eles disseram que esse percentual varia muito de turma para turma e que as turmas menores são bastante dependentes dos pais para realizarem as tarefas. No mesmo estudo, professores também apontaram como um desafio saber lidar com as reclamações ou com a falta de apoio das famílias na realização das tarefas dos filhos.

A natureza das aulas de Educação Física é naturalmente presencial, estas visam aprender sobre as práticas corporais que em sua maioria são atividade em grupo. No ensino remoto a dificuldade ficou visível, deste modo, os professores precisaram encontrar atividades em que os alunos pudessem realizar individualmente ou quando muito, interagindo com algum membro da família.

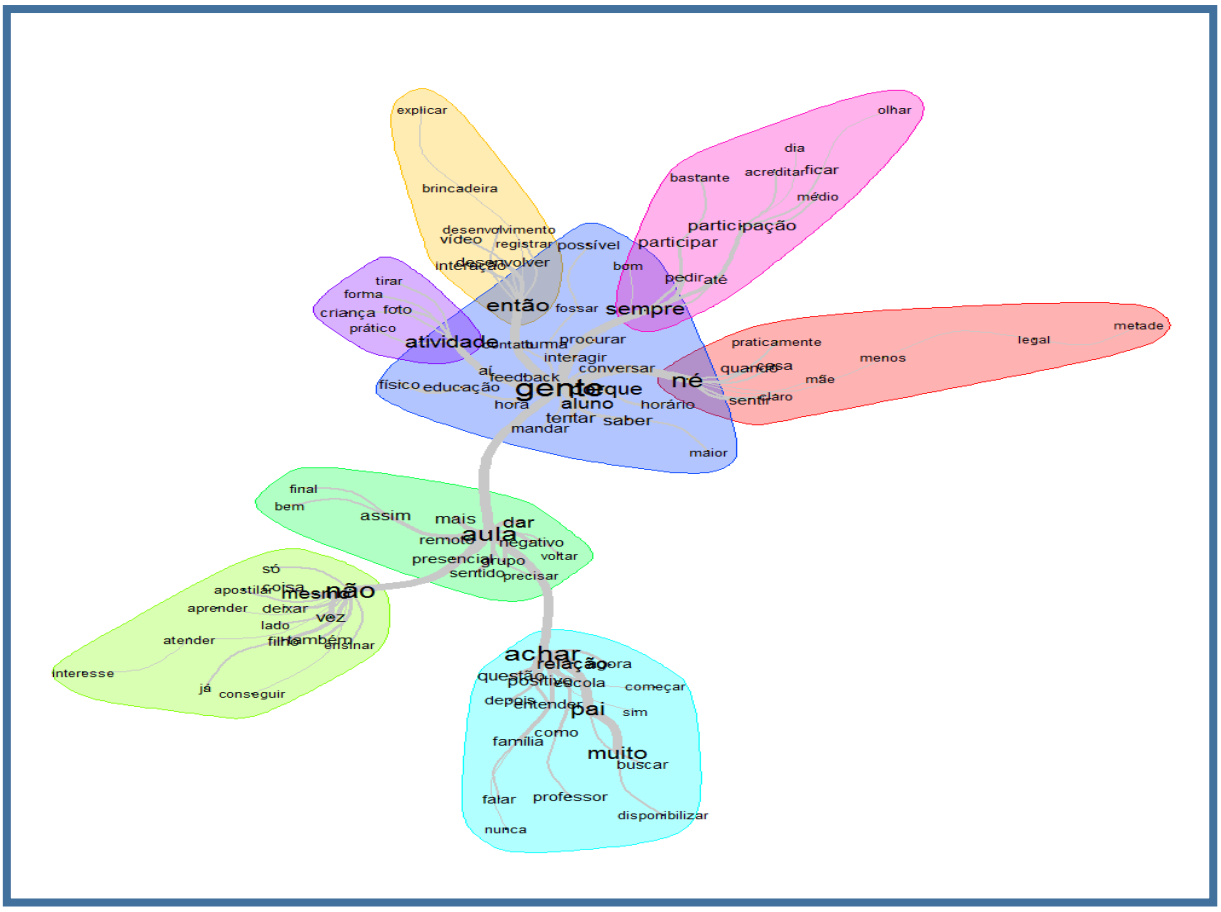
Vale destacar que, apesar das adequações propostas pela escola terem sido pensadas para viabilizar o ensino remoto-domiciliar, algumas situações como a falta de recursos tecnológicos (incluindo computadores, *tablets* e conexão) e o despreparo dos responsáveis em lidar com o conteúdo das matérias foram fatores impeditivos do desenvolvimento. (Araujo, et al, 2022)

Nesse sentido, a pesquisa do Instituto Península (2020) constatou que dentre os principais desafios para os professores no ensino remoto estavam: a falta de equipamentos e conectividade dos alunos (79%), manter o engajamento dos alunos (64%), o distanciamento e perca de vínculo com os alunos (54%) e lidar com os pais ou responsáveis (38%).

Alinhando a essa visão, Reis (2007, p.06) lembra que “as crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo”. Desse modo, as duas mais importantes instituições dasociedade contemporânea, a família e aescola, devem unir esforços em busca deobjetivos comuns”. Lembrando que a missão da escola é, não só o desenvolvimento intelectual dos alunos, mas também responsabilizar-se pelos seus desenvolvimentos sócio-emocional e, na pandemia, essa relação se tornou mais importante.

Figura 20 –

Análise de similitude categoria auxílio



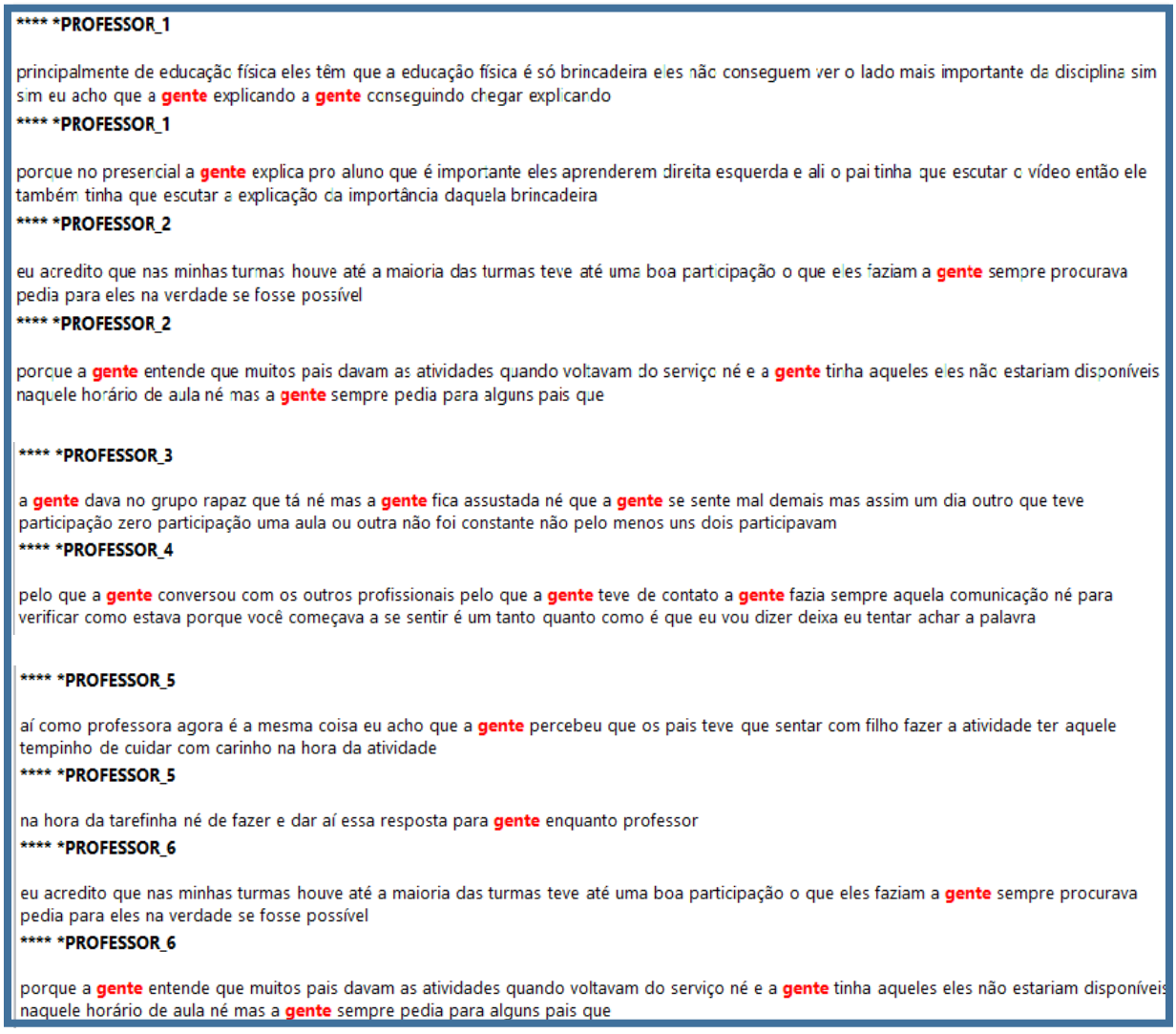
Nota. Fonte: Imagem da análise de similitude dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

Na análise de similitude observa-se que a palavra interesse se localiza do lado oposto à palavra participação, indicando uma certa distância desses termos na prática. A palavra “gente” novamente se destaca ao centro da árvore, exemplificando o sentido de coletividade. Porém, nessa categoria evidencia-se o surgimento de

palavras como o “não”, a qual é referenciada à participação e auxílio das famílias nas atividades. Nota-se que as palavras “pai”, e “aula” encontram-se próximas e ligadas na parte abaixo da ramificação, indicando a relação de dependência e necessidade do auxílio dos pais para que o ensino chegasse aos alunos na educação infantil.

Figura 21 –

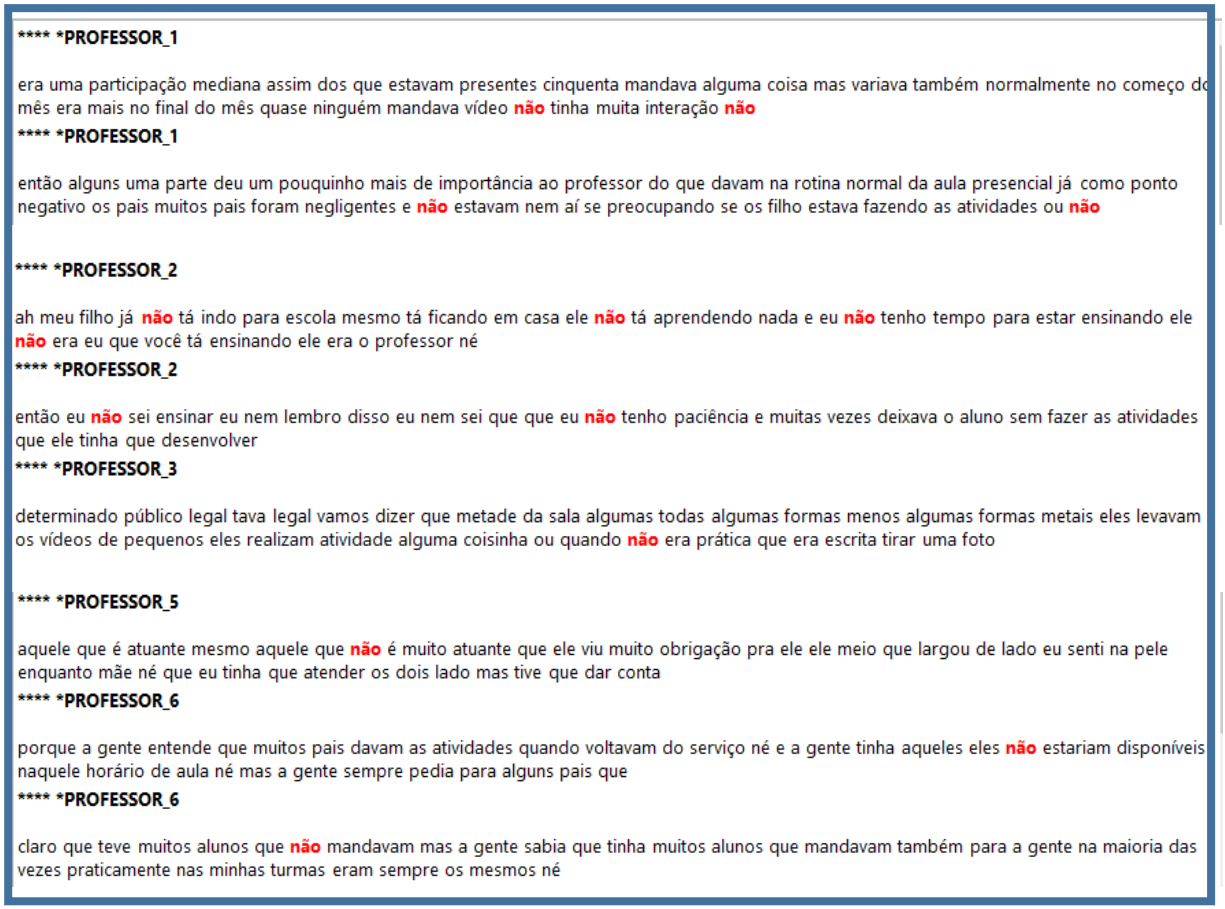
Concordância palavra “gente” – análise estatística categoria auxílio



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância da palavra “gente” na análise estatística categoria auxílio fornecida pelo *software* IRAMUTEQ, 2022.

Figura 22 –

Concordância palavra "não" – análise estatística categoria auxílio



****** *PROFESSOR_1**

era uma participação mediana assim dos que estavam presentes cinquenta mandava alguma coisa mas variava também normalmente no começo do mês era mais no final do mês quase ninguém mandava vídeo **não** tinha muita interação **não**

****** *PROFESSOR_1**

então alguns uma parte deu um pouquinho mais de importância ao professor do que davam na rotina normal da aula presencial já como ponto negativo os pais muitos pais foram negligentes e **não** estavam nem aí se preocupando se os filho estava fazendo as atividades ou **não**

****** *PROFESSOR_2**

ah meu filho já **não** tá indo para escola mesmo tá ficando em casa ele **não** tá aprendendo nada e eu **não** tenho tempo para estar ensinando ele **não** era eu que você tá ensinando ele era o professor né

****** *PROFESSOR_2**

então eu **não** sei ensinar eu nem lembro disso eu nem sei que que eu **não** tenho paciência e muitas vezes deixava o aluno sem fazer as atividades que ele tinha que desenvolver

****** *PROFESSOR_3**

determinado público legal tava legal vamos dizer que metade da sala algumas todas algumas formas menos algumas formas metais eles levavam os vídeos de pequenos eles realizam atividade alguma coisinha ou quando **não** era prática que era escrita tirar uma foto

****** *PROFESSOR_5**

aquele que é atuante mesmo aquele que **não** é muito atuante que ele viu muito obrigação pra ele ele meio que largou de lado eu senti na pele enquanto mãe né que eu tinha que atender os dois lado mas tive que dar conta

****** *PROFESSOR_6**

porque a gente entende que muitos pais davam as atividades quando voltavam do serviço né e a gente tinha aqueles eles **não** estariam disponíveis naquele horário de aula né mas a gente sempre pedia para alguns pais que

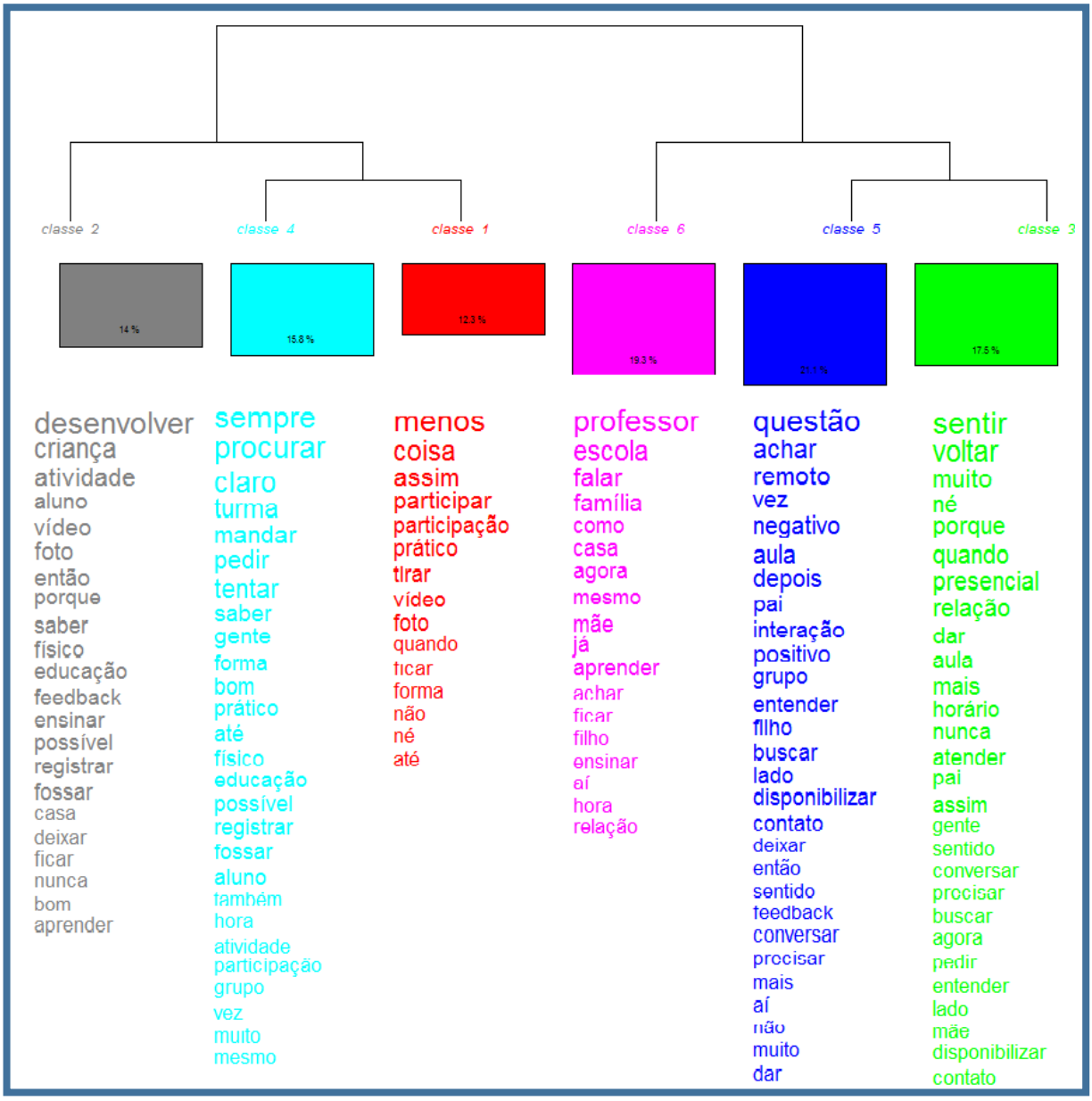
****** *PROFESSOR_6**

claro que teve muitos alunos que **não** mandavam mas a gente sabia que tinha muitos alunos que mandavam também para a gente na maioria das vezes praticamente nas minhas turmas eram sempre os mesmos né

Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância da palavra "gente" na análise estatística categoria auxílio fornecida pelo *software* IRAMUTEQ, 2022.

Figura 23 –

Dendograma categoria auxílio



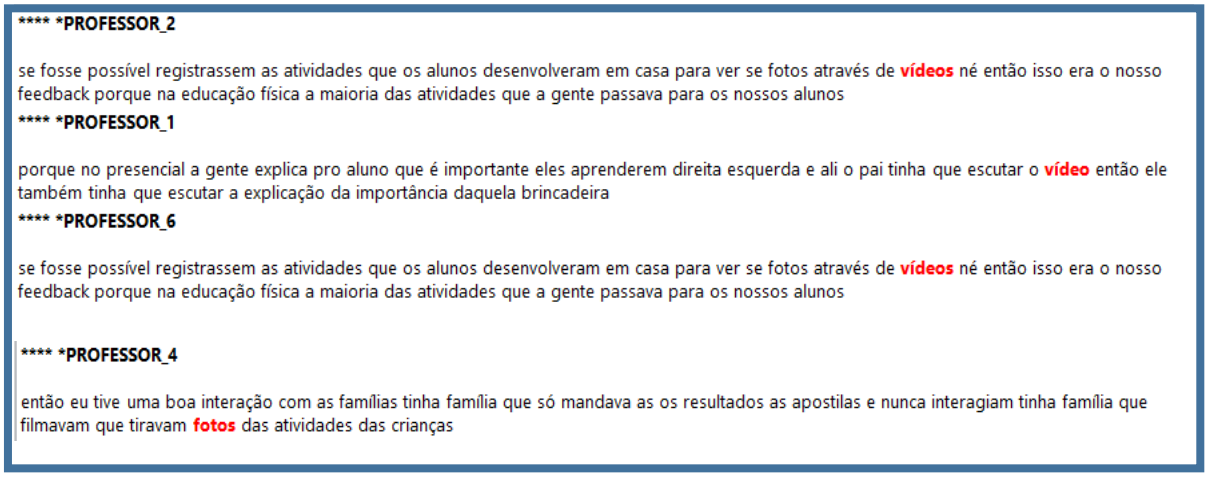
Nota. Fonte: Imagem da CHD - Classificação Hierárquica Descendente dos dados da categoria auxílio fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

Na CHD, dos 72 segmentos de textos (ST) separados, 59 foram aproveitados na análise representando 79,17%. O conteúdo foi classificado em seis classes: Classe 1 (12,3%), Classe 2 (14%), Classe 3 (17,5%), Classe 4 (15,8%), Classe 5 (21,1%), Classe 6 (19,3%). Do conteúdo das classes foi realizada uma análise dos termos e suas concordâncias dentro dos seguimentos textuais. Das concordâncias, destacou-se os termos que tinham relação com a presente categoria.

Dentre as classes, destacam-se a classe 02, classe 3 e classe 05 que traduzem o contexto dessa categoria, qual seja, auxílio da família. A classe 02 demonstra a forma que esse auxilio era realizado, através de fotos e vídeos. As classes 03 e 05, interligadas lado a lado no dendograma, destacam a importância na aprendizagem e a necessidade de atuação da família, através das palavras “muito” e “pais”.

Figura 24 –

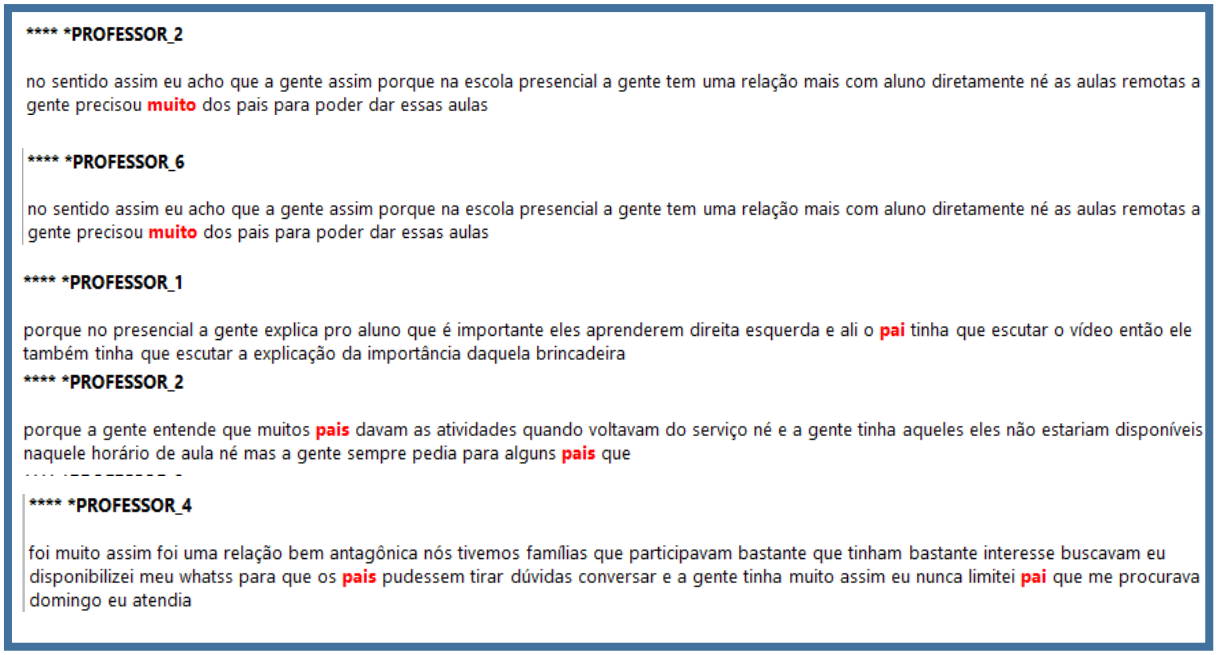
Concordância Classe 02 – Dendograma categoria auxílio

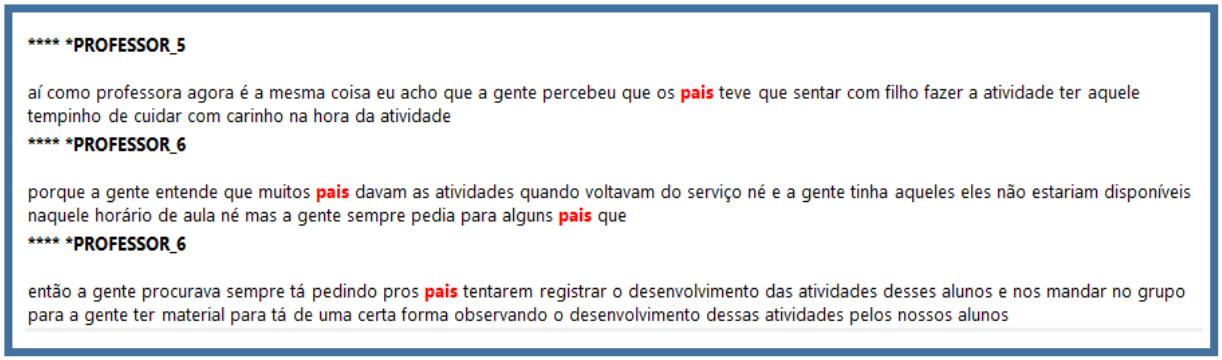


Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 02 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ, 2022

Figura 25 –

Concordância Classe 03 e 05 – Dendograma categoria auxílio





Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classes 03 e 05 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ, 2022.

5.4.2 SubCategoria Valorização e União da Educação Física

Com relação a percepção de participação dos pais e alunos, foi possível extrair uma subcategoria das falas dos professores. Essa subcategoria pode ser considerada uma consequência da intensificação do auxílio da família no aprendizado e, também, diz respeito ao feedback das aulas remotas por dos familiares.

Quadro 23 –

Valorização da Educação Física

PROFESSOR	FALA
P1	“Os pais passaram a ver a aula de Educação Física de outra forma. Imagino eu que seja isso. Não é só você pegar uma bola e jogar, não é só você fazer uma brincadeira. Tem todo um contexto que eu falava no final”. “É resolver uma situação problema, desenvolver ou estimular alguma parte sensorial... Então, eles viam que não é uma brincadeira, só, propriamente dita. Que por trás disso tinham várias coisas sendo trabalhadas e que eles não enxergavam, antes.
P2	“Então alguns, uma parte, eu percebi que deu um pouquinho mais de importância ao professor do que davam na rotina normal, da aula presencial”.
P3	“Eu acho que eles entenderam a importância do professor de uma maneira geral... “E daí viram que... a dificuldade de ensinar um já é complicado. E começaram a sentir a pele do professor com 20, com 30. Então, acho que eles começaram a valorizar um pouco mais a classe dos professores de maneira geral”
P5	“Eu acho que teve pai, eu vou até falar como mãe, a gente se viu na obrigação de fazer o papel do professor né, eu falei como mãe.” “Acho não, tenho certeza! Porque não simplesmente chegar lá faz isso, gente tinha que explicar como fazia e a gente explicando ainda faziam errado”. “Vamos trabalhar coordenação motora ampla e coordenação motora fina, mas para que isso? Equilíbrio para que serve né, a localização, o espaço, deslocamento, tudo. Mas eu acho que eles compreenderam mais, acho que até os próprios aluninhos”.

P6	“Eu acredito, que sim, porque eu acho que a maioria dos pais achavam que os alunos da Educação Infantil só iam para escola para brincar, sem nenhum critério. Principalmente nas aulas de Educação Física, eu acho que é um pouco cultural isso né, dos pais acharem que a educação física na educação infantil é só para recreação né, e na verdade a gente sabe que não é isso, nós que somos da área a gente sabe que é muito além da recreação” “...a gente também trabalha lateralidade, a gente também trabalha a questão da coordenação motora, trabalha também questão de equilíbrio, alguns fundamentos necessários para o desenvolvimento daquela criança e aí eu acho que os pais tendo esse acompanhamento pelas aulas remotas, eles viram que não é só isso, que tem conteúdo também, que tem coisas que eles têm que sentar com as crianças e explicar, ensinar né e eu acho que mudou um pouquinho”.

Quadro 24 –

União Educação Física

PROFESSOR	**FALA**
P3	“Eu acho que a Educação Física é até um dos mais alinhados, vamos colocar assim. Que pensam mais ou menos igual. Os demais têm muita divergência. Principalmente contra Educação Física. Acha que... Os próprios professores acham que a gente esta lá só pra jogar bola”.
P4	“Foi muito interessante essa ajuda mútua que os professores passaram a se comunicar, a ter uma interação maior entre os professores. “Olha, eu estou fazendo isso, esta sendo interessante, esta surtindo um bom resultado”; “ ah eu estou usando dessa forma”; “ah, o meu planejamento”. Isso foi muito interessante. A gente não tinha esse contato, os professores não tinham essa interação e a pandemia trouxe isso, né? Foi uma interação virtual. Hoje a gente conversa com pessoas que... eu mesmo tive contato que eu não tinha essa interação e a gente hoje tem esse contato”. “Eu acho que aproximou bastante os profissionais. Teve um princípio de solidariedade muito interessante nisso aí”.
P6	“aprendeu muita coisa em relação as relações humanas, mas também em relação as relações de trabalho, eu acho que a gente sempre precisou um do outro e precisou mais ainda um do outro para a gente poder estar colocando essas aulas que a gente fez na prática sabe, a gente precisou um pouco mais assim, ter um pouquinho mais assim de interação entre os profissionais para gente poder dar conta do que foi nos dado como função”. “Eu acho, eu acho, eu acho que chegou a um ponto que a gente não ficava mais nessa de Ahhh o fulano não faz eu não vou fazer também, eu acho que cada um foi ajudando como pôde né?!...então eu acho que a gente ficou um pouco mais disponível, mas assim, não é é humilde, eu acho que a gente ficou um pouquinho mais solidário né, na pandemia em relação a isso”.

O professor é um dos principais pilares e uma das figuras mais importantes no processo de ensino-aprendizagem. Durante o período pandêmico, o papel do professor foi colocado sob questionamentos, os pais tiveram que, obrigatoriamente,

dividir com os professores a responsabilidade do aprendizado dos seus filhos. Em virtude disso, notou-se uma mudança na visão da família sobre a disciplina de Educação Física.

Segundo Silva et al (2021), em sua narrativa destacou-se a valorização que os educadores ganharam no discurso dos pais, das mães e responsáveis que, ao fazerem o papel e “tutores(as)”, sentiram visceralmente algumas necessidades e angústias que esse profissional passa ao fazer seu trabalho. Passando a compreender que não é fácil ser professor e redimensionando a sua importância e relevância social.

Importa sublinhar que, apesar da exigência de incorporação das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem não constituir novidade, o contexto atual obrigou sua utilização de forma urgente e como uma principal alternativa para continuidade do trabalho pedagógico. Em visa disso, alguns docentes enxergam, ainda, como possibilidade ocasionada pelo ensino remoto, um reconhecimento do trabalho do professor e da escola. (Santos, Lima & Sousa, 2020)

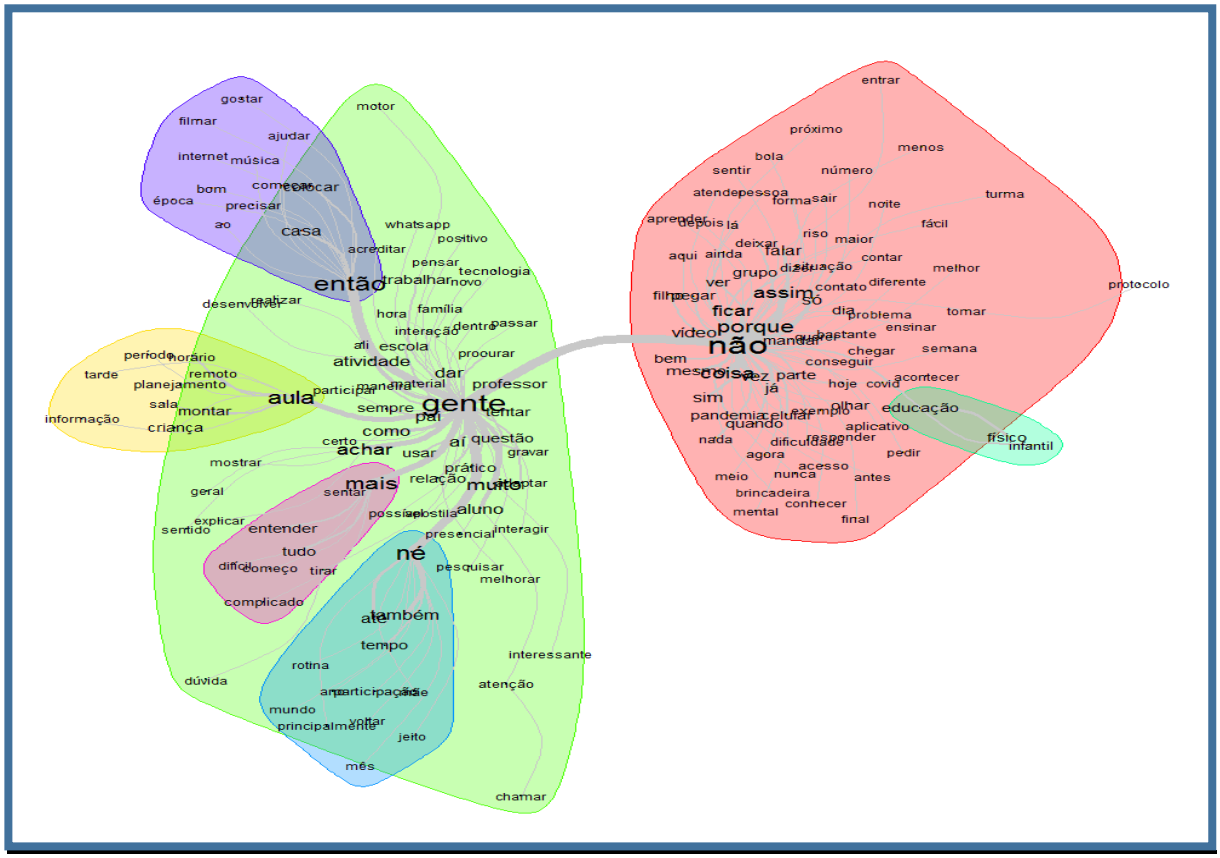
Outro ponto importante relatado foi o apoio que os professores tiverem de seus colegas, em especial, na disciplina de Educação Física. Neste novo cenário cheio de desafios, a colaboração com os colegas se intensificou e proporcionou trocas de experiências, observação, críticas e sugestões dos pares, apoio e ajuda dos colegas. (Godoi; Kawashima & Gomes,2020)

5.5 ANÁLISE SIMILITUDE E CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DEPENDENTE DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA

Nesse campo realizou-se a análise dos segmenos textuais das entrevista sem a divisão por categorias ou subcategorias. Portanto, os textos das categorias, sub-categorias e demais seguimentos textuais anteriormente não categorizados fizeram parte da análise.

Figura 26 –

Análise de similitude das entrevistas na íntegra

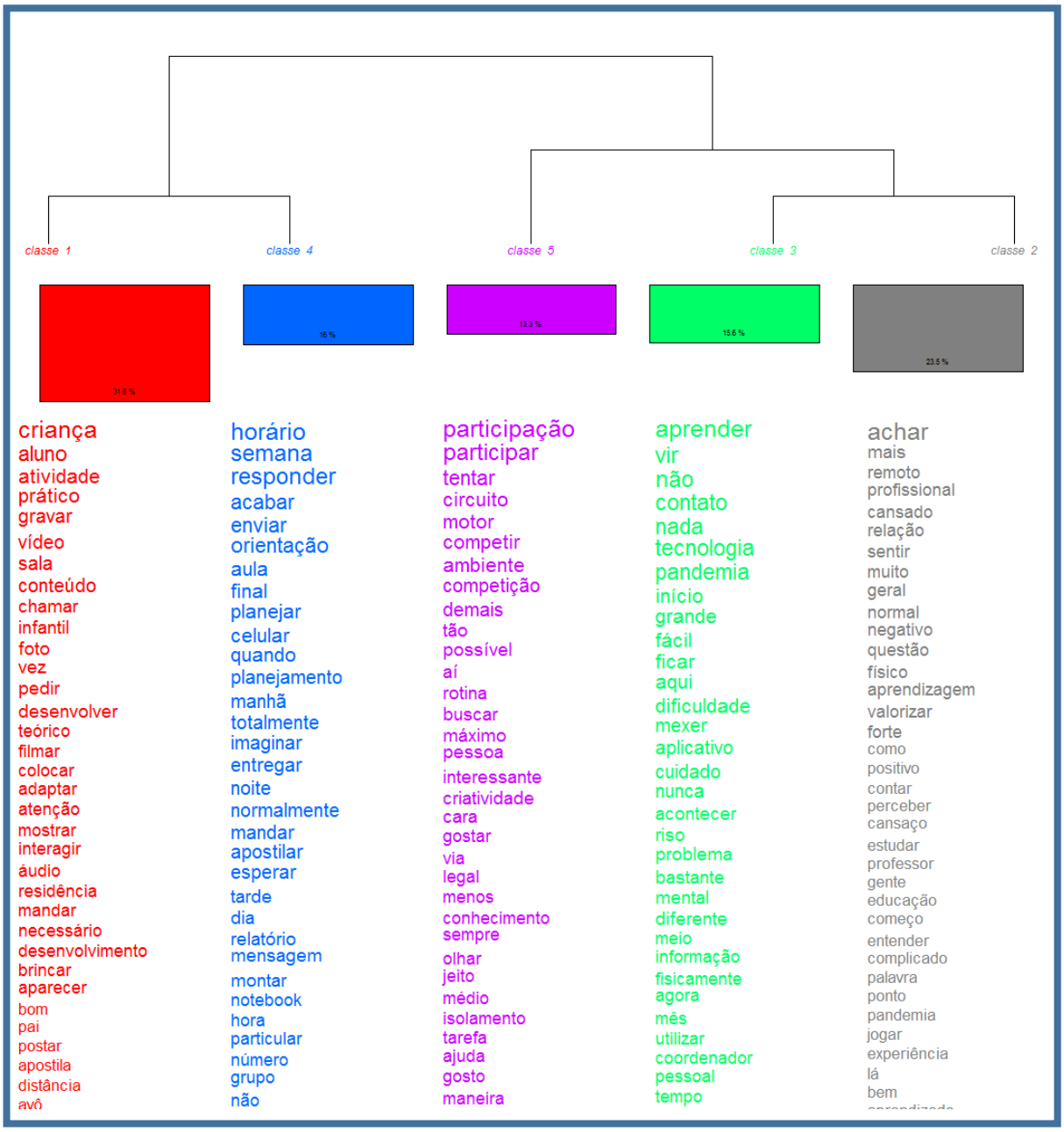


Nota. Fonte: Imagem da análise de similitude dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

Por fim, ao se relizar as análises de todo o conteúdo das entrevistas, essas confirmam os destaques que as palavras “gente” e “não” tiveram nas análises individuais de cada categoria. E ainda, demonstra que estas abrangem e estão ligadas diretamente à muitos outros grupos lexais apontados nas análises anteriores.

Figura 27 –

Dendograma das entrevistas na íntegra



Nota. Fonte: Imagem da CHD - Classificação Hierárquica Descendente dos dados fornecida pelo software IRAMUTEQ. (2022)

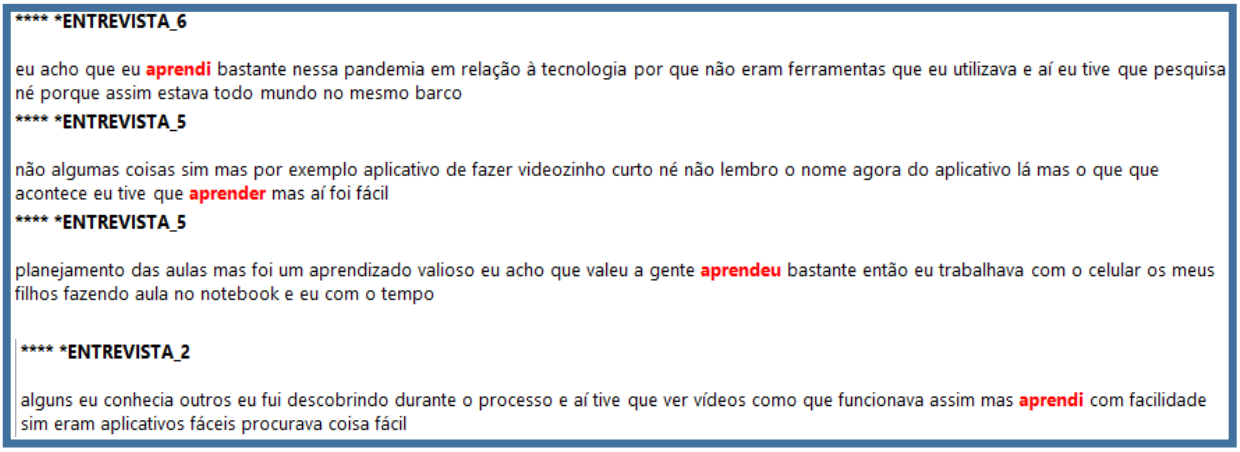
Na CHD, dos 522 segmentos de textos (ST) separados,443 foram aproveitados na análise representando 84,87%. O conteúdo foi classificado em cinco classes: Classe 1 (31,6%), Classe 2 (23,48%), Classe 3 (15,58%), Classe 4 (16,03%), Classe 5 (13,32%). Dessa análise integraram tanto as categorias como as sub-categorias, bem como demais segmentos de textos que não foram categorizados nas primeiras

análises. Do conteúdo das cinco classes foi realizada uma análise dos termos e suas concordâncias dentro dos seguimentos textuas. Das concordâncias, destacou-se os termos que tinham relação com a presente categoria.

Vislumbra-se que as classes trouxeram grupos lexais anteriormente já classificados. Contudo, duas classes trazem segmentos que merecem destaque. A classe 03 e classe 05, dispostas lado a lado no dendograma, destacam as palavras “aprender” e “tentar” configurando um contexto de que a pandemia da COVID-19 teve seu lado positivo para esses professores, no tocante a desempenhar o máximo para que o aprendizado dos alunos não fosse prejudicado e ainda, um crescimento profissional ao adquirirem novos conhecimentos.

Figura 28 –

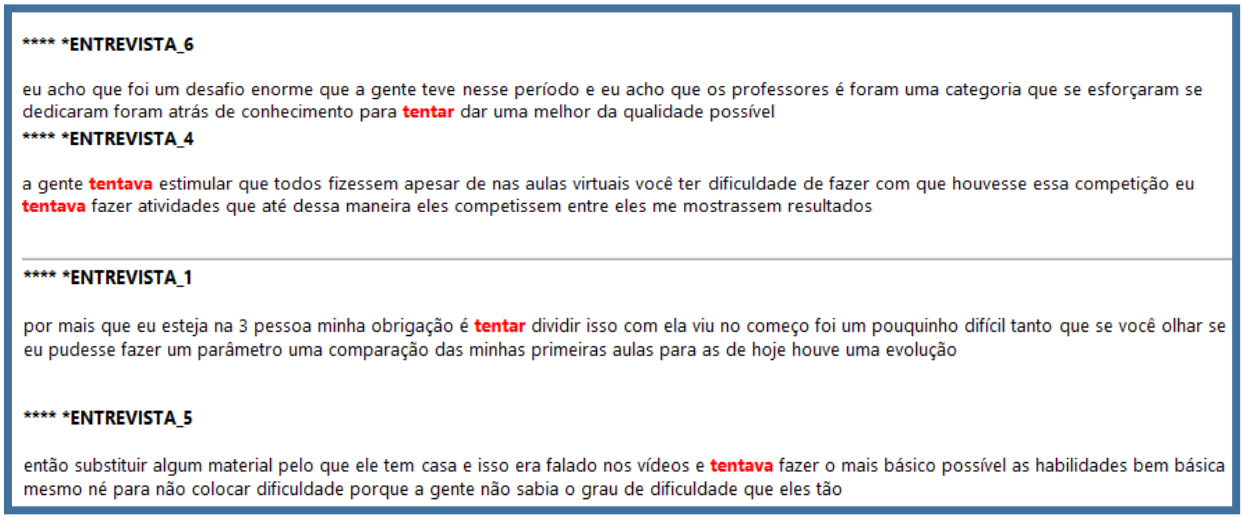
Concordância Classe 03 – Dendograma entrevistas íntegra



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 03 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

Figura 29 –

Concordância Classe 05 – Dendograma entrevistas íntegra



Nota. Fonte: Imagem sobre a concordância das palavras na Classe 05 fornecida pelo *software* IRAMUTEQ. (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um novo cenário mundial instalou-se devido à pandemia da COVID-19 e muitas pesquisas surgiram discutindo seus impactos em diversos setores, dentre eles a educação escolar. O estudo quanto aos impactos que o cenário pandêmico causou e vem causando em diversos setores do país é de extrema importância nos dias atuais. A presente pesquisa nos possibilitou levantar questionamentos pertinentes para relatar a vivência das aulas remotas de Educação Física, por meio da percepção de (s) professor (es) da educação infantil de escolas públicas, em especial no município de Campo Grande/MS durante o período de pandemia COVID-19.

Baseado nas informações coletadas, com relação aos sentimentos que a pandemia da COVID-19 despertou, os professores deste estudo expressaram uma dualidade de sentimentos. Entre o início das aulas remotas ser muito difícil e complicado, mas que com a passagem do tempo, as dificuldades trouxeram aprendizado e muitas lições. O desconhecimento de como lecionar de forma remota foi um dos motivos que contribuíram para o surgimento das dificuldades. Os professores relataram que a confusão da vida laboral com a vida particular fez com que sentissem que trabalharam mais. Estar *"logado"* quase que 24h, respondendo as famílias fora do horário de trabalho e preparando as aulas em períodos que não deveriam estar lecionando, somado ao fato de conciliar isso com a vida doméstica trouxe uma sobrecarga.

Com relação à prática de exercícios físicos, os professores informaram que praticaram muito pouco durante a pandemia da COVID-19. Embora pertençam a área da saúde, por tratarem-se de profissionais de Educação Física, os professores, em tese, deveriam saber a importância do exercício para preservação da saúde tanto física como mental. Nesse contexto, embora não tenham realizado exercícios físicos, tomaram outros cuidados como a ingestão de vitaminas. Assim, isso pode ter contribuído para uma preservação da saúde física, contudo, não evitou os impactos negativos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos professores.

No tocante ao auxílio das famílias, notou-se que este se manteve mediano e se concretizava através de vídeos e fotos. Os professores relataram que eram sempre os mesmos alunos que participavam das aulas. Por se tratar da educação infantil, os alunos não possuem autonomia do aprendizado, por isso a necessidade e importância do auxilio de um adulto para que esse se concretize.

No que tange às práticas do ensino remoto, os professores declararam investimento de recursos próprios na aquisição de ferramentas tecnológicas para

conseguirem dar aulas. Os aplicativos eram as ferramentas mais utilizadas pelos professores e apesar da dificuldade para utilização, em especial com os aplicativos de edições de vídeos, os professores sentiram e visualizaram uma evolução no decorrer das aulas remotas, chegando a citar certo “profissionalismo” quando compararam a primeira aula enviada aos alunos com as últimas gravadas. Também foi relatado a dificuldade em se filmar e/ou visualizar sua imagem nos vídeos, dificuldade essa que foi superada com a prática das gravações e edições ao longo do período pandêmico.

Neste contexto, as falas ilustraram que a habilidade no uso da tecnologia para a confecção das primeiras aulas comparadas com as últimas era notória. A melhora no manuseio e entendimento das ferramentas tecnológicas era visível, os professores relataram que inicialmente enviavam áudios apenas e poucos vídeos, mas com a rotina das aulas remotas, essas aulas evoluíram para vídeos com animações, músicas, demonstrando um avanço no uso dessas ferramentas.

Mesmo diante das dificuldades, os professores conseguiram enxergar aspectos positivos da pandemia da COVID-19 para a área de Educação Física escolar. A possibilidade de crescimento profissional, de novas aprendizagens na forma de lecionar, a inserção de novas metodologias como o uso de vídeos, fez com que os professores evoluíssem profissionalmente. Em especial, na educação infantil, os professores tornaram-se mais criativos e lúdicos, diante da necessidade de adaptação das aulas de Educação Física e de “prender” e tornar os vídeos interessantes para um público tão jovem.

Outro ponto positivo foi a valorização da disciplina e a união da categoria dos profissionais, pois as famílias passaram a ser extremamente atuantes e necessárias, auxiliando o papel do professor dentro de casa, podendo assim visualizar as dificuldades em lecionar. Quanto a classe, os professores declaram que perceberam mais solidariedade entre si, haja vista que todos estavam passando pelas mesmas mudanças, adaptações e aquisições de novos conhecimentos. Essa união fica clara ao realizarmos a análise de similitude e do dendograma das categorias e entrevistas, em sua maioria a palavra “gente” é a que apresenta mais destaque, traduzindo o sentido de coletividade.

Mediante a análise, entende-se que os professores buscaram e tentaram a melhor forma de adaptar o ensino visando diminuir qualquer perda para os alunos. Vale destacar que a transição do ensino presencial para o ensino remoto foi complexa

para todo o setor da educação, e mais ainda para a disciplina de Educação Física, na educação infantil, fase esta voltada às experiência de interação e compartilhamento.

Baseado nas informações expostas é possível afirmar que os objetivos deste trabalho foram alcançados, com relação a todas as temáticas aqui abordadas, mas principalmente quanto a entender as possibilidades e dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física da educação infantil no ensino remoto. Ainda não sabemos a real extensão dos malefícios ou, em alguns casos, benefícios que a pandemia da COVID-19 trará; mas, no tocante à Educação Fisica é preciso uma análise específica sobre esse campo. Assim, ouvir esses profissionais pode contribuir para uma melhora nas condições e no retorno às aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, C. (2016). *Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz*. Millenium-Journal of Education, Technologies and Health, n. 39, n. 15.

Andrade, LBP. (2010). *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 193 p.

Anaversa, A. L. B. et al. (2017). *A prática reflexiva na formação de professores de educação física na modalidade EaD*. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 25, n. 2, p. 122-136.

Araújo, D. C. G. et al. (2022). *Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?* Brasil (CAPES). Saúde e Sociedade [online]. 2022, v. 31, n. 1. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877>.

Arruda, E. P.(2020). *Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19*. Em Rede: Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 258-275.

Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. (2020). *Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do Ensino Superior sobre as aulas remotas*. Revista Augustus*, 25*(51), 255-280.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, p. 229.

Barreto, A. C. F.; Rocha, D. S. (2020). *Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades.* Revista Encantar, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 01-11.

Basei, Andréia Paula. (2008). *A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança*. Revista iberoamericana de educación, v. 47, n. 3, p. 1-12.

Boto, C. (2020). *A educação e a escola em tempos de coronavírus*. Jornal da USP. https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/.

Casa Civil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

Casa Civil. (1990). *Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990.* Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

Casa Civil. (2009). *Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009*. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>.

Casa Civil. (2003). *Lei nº 10.793 de 1 de dezembro de 2003.* Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm>

Casa Civil. (2020). *Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020*. Diário Oficial da União. 01/04/2020. Brasília: Imprensa Nacional. 2020a. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020- 250710591>.

Camargo, B. V.; Justo, A. M. (2013). *Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ.* Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. UFSC, Brasil.

Campo Grande. (2020). *Decreto nº 14.189, 15 de Março de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus-COVID-19, e dá outras providências. Campo Grande/MS: Câmara Municipal.

Churkin, O. M. (2020). Educação à distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*. [s.l.], v. 3, n. 2, p. 3178-3196.

Costa, C.; Costa T. M., Barbosa V.C. Filho, Bandeira P.F.R, Siqueira R.C.L. (2020). Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19*. Rev Bras Ativ Fís Saúde*.

D'avila, A. da S.; Silva, L. O. e.(2018). *Educação Física na Educação Infantil: O papel do professor de Educação Física*. Kinesis, [s.l.], v. 36, n. 1, p.44-57, 6 abr. 2018. Universidade Federal de Santa Maria. < https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/31365 >

Furtado, R. S. (2020). *Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades*. Corpoconsciência, v. 24, n. 3, p. 156-167.

Gallahue, D. L. & Ozmun, J. C. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora.

Gestrado. *Trabalho docente em tempos de pandemia – relatório técnico*. GESTRADO/UFMG.: <https://www.uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf>.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Godoi, M.; Kawashima, L. B.; Gomes, L. de A. (2021). *Temos que nos reinventar: Os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19***.** **<**https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659>.

Godoi, M. et al. (2021). As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 1, e012, 2021.

Gutstein, E. O.; Santos, G. S. de, Almeida, F. A. de. *A importância da Educação Física no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental I*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 18, pp. 41-50. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/importancia-da-educacao>.

Hodges, c., Moore, s., Lockee, b., Trust, t., & Bond, a. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. March 27. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-andonline-learning>.

Instituto península. (2020a). *Relatório de pesquisa: Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. Estágio intermediário*. <https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405-1.pdf>.

Instituto península. (2020b). *Relatório de pesquisa: sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil*. Estágio controlado. São Paulo: Instituto Península, 2020b. <https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Sentimentos_-fase-3.pdf>.

Lazzarotti, A. Filho, et al. (2015). *A dinâmica, os principais problemas e as qualidades no desenvolvimento de um curso de licenciatura em educação*

física na modalidade à distância. Pensar a Prática, v. 18, n. 3, p. 636-50, 2015.

Machado, P. L. P. (2020). Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. (Ano 05, Ed. 06, Vol. 08), pp. 58-68. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>.

Malhotra, N. (2006). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.

Magalhães, J. S.; Kobal, M. C.; Godoy, R. P. (2007). Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física*.

Mendonça, F. P. de S. (2019). *A utilização das mídias no cotidiano escolar dos professores de educação física do município de contagem - MG*. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019. < http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/391>.

Ministério da Educação. (1996). *Lei no 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Ministério da Educação. (2009). *Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica.* Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>

Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular. Brasília*, DF: MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Ministério da Educação. (2020). *Portaria n. 343, de 17 de março de 2020*. *Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19*. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, n. 53, p.39.

Ministério da Saúde. (2020). Ministério da Saúde. *Coronavírus: o que você precisa saber*. 2020c. <https://coronavirus.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde. (2020). *Diário de uma pandemia: 5 dicas para orientar pais e crianças. 2020*. <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/diario-de-uma-pandemia-5-dicas-para-orientar-pais-e-criancas>

Nova escola. (2020). *A situação dos professores no Brasil durante a pandemia*. <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MEWKNnJz3TJ8kKd7UhRpCuVcR95vP4VAEk83JtQSe4cferz85NnUvehrccET/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>.

Paludo. E. F. (2020). *Os desafios da docência em tempos de pandemia*. Em Tese, Florianópolis, (v. 17, n. 2), p. 45-53. https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>.

Pedrosa, G. F. S.; Dietz, K. G. (2020). *A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da covid-19*. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 103–112. <DOI: 10.5281/zenodo.3894895. https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/115>.

Pires, E. A. G., Duarte, M. F. S., Pires, M. C., Souza, G. S. (2004). “Hábitos de atividade física e o estresse em adolescentes de Florianópolis-SC, Brasil”. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano*, vol. 12, n. 1.

Raiol, R. A *et al*. (2020). *Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19*. Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 2, p. 2804-2813. <Disponível em: http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463/7298>.

Reis, R P. (2007). *Relação família e escola**:** uma parceria que dá certo*. *Mundo Jovem*: um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV –n° 373.

Ribeiro, J. de A. S.; Ribeiro, D. S. S.; Oliveira, C. A. de. (2021). *Educação física na educação infantil: um debate necessário*. Corpoconsciência, *[S. l.]*, v. 25, n. 1, p. 64-73,. <DOI: 10.51283/rc.v25i1.11602. https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11602>.

Rodrigues, A. (2020). *Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia*. SBC Horizontes, jun, 2020. < http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>.

Santana, D. P.; Costa, C. R. B (2016). Educação Física escolar na promoção da Saúde. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185.

Santos, E.; Lima, I. de S.; Sousa, N. J., de. (2020). Da noite para o dia" o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. *Revista brasileira de pesquisa (auto)biográfica*, Salvador, (v. 05, n. 16), p. 1632-1648.

Silva, *A.* J. F. da, Silva, C. C. da, Tinôco, R. de G., Venâncio, L., Sanches, L. neto, & Araújo, A. C. de. (2021). *Desafios da Educação Física escolar em tempos de Pandemia: Notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à Covid-19 (sars-cov-2)*. Cenas Educacionais, *4*, e10618. < https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10618 >.

Silva, a. J. F. da, Pereira, B. K. M., Oliveira, J. A. M. de, Surdi, A. C., & Araújo, A. C. de. (2020). *A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar*. Corpoconsciência, *24*(2), 57-70.< https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>.

Silva, G. C. S da; Oliveira, N. C. R. de; Medeiros, B. L.; Araújo, F. G. C; Anacleto, F. N. de A. (2019). *Educação infantil na BNCC: Análise e contextualização do componente curricular educação física*. Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, (v. 4, n. 1), p. 97-116.

Souza, Kátia R. et al. (2021). *Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia*. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19.

Todos pela educação. (2020). *Ensino a distância: Educação Básica frente à pandemia da Covid19*. Portal Todos pela Educação. <https://tinyurl.com/ycuwnudk>.

Verdasca, J. (2021). *A escola em tempos de pandemia: narrativas de professores*.School in times of pandemic: *teacher narratives*. Saber & Educar.

Vieira, D. A., et al. (2021). A *perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19*. Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, v. 11, n. 16. <https://doi.org/10.46551/rn2020111600043>.

Vigotski, l. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São paulo: Martins Fontes.

Virginio, R. M. A. (2019). *A integração entre pais e escola: a influência da família na educação infantil.* In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais...Natal(RN) Evento on-line - Amplamente Cursos. <https//www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236190-A-Integracao-entre-pais-e-escola---a-influencia-da-familia-na-educacao-infantil>.

Unesco. (2020). *Impacto da COVID-19 na educação*. <http://pt.unesco.org/covid19/educationreponse>.

Unesco. (2022). Brasília. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>.

Tomazinho, P. (2020). *Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar*. Medium. https://tinyurl.com/y8uokhr2.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. Sexo:
2. Idade:
3. Estado civil:
4. Escolaridade:
5. Possui filhos? Em quais séries eles estudam?
6. Há quanto tempo leciona no educação infantil?
7. Possui outros empregos?
8. Durante o período de aulas remotas, fazia quantas refeições ao dia?
9. Durante a pandemia você se exercitou?
10. Durante o período de aulas remotas, dormiu quantas horas por dia?
11. Como foi o trabalho durante as aulas remotas?
12. Como foi a estrutura física e o funcionamento da casa no ensino remoto?
13. Como conviveu com as orientações dos protocolos de segurança durante a pandemia?
14. Como ficou sua saúde e o que fez para cuidar da mesma durante o período de Pandemia?

APÊNDICE 2 – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Qual palavra melhor expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia?
2. Como é a rotina para dar aula de Educação Física de forma remota?
3. Como os alunos atuam nas aulas remotas de Educação Física?
4. Conte um pouco da relação entre família-escola durante a pandemia. Você acha que tem relação, interferência positiva /negativa no trabalho do professor durante as aulas remotas?
5. Em geral, todas as turmas possuem um número grande de alunos. E cada um tem um modo individual de aprendizagem. Como faz diante desta situação nas aulas remotas de educação física pra que todos absorvam ou participem das aulas? Você concorda ou discorda dessa afirmação?
6. Como você percebe sua saúde física e mental durante o período da pandemia?
7. Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID-19?”
8. Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas?
9. Teria mais algumas coisa que queira falar e acrescentar sobre o ensino de forma remota?

APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Venho através desta, convidar-lhe a participar da pesquisa: “As aulas remotas de Educação Física, no período da pandemia, na voz de professores da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS”, que será desenvolvida pela mestranda Karen Renate Pinheiro Muller sob a orientação da Profª Doutora Heloísa Bruna Grubtis Freire, docente do Curso de Pós Graduação de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco.

O objetivo geral dessa pesquisa será: Compreender a vivência do (s) professor (es) da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS, sobre as aulas remotas de Educação Física durante o período de pandemia.

O desejo de realização dessa pesquisa fundamentou-se na minha realidade profissional, a qual, sendo professora da rede municipal, venho atuando dentro da realidade das aulas remotas, realizando aula online na educação infantil na disciplina de educação física. Com quase a iminência do retorno presencial, vivemos o dilema entre a vontade de retornarmos presencialmente e a insegurança diante da incerteza de que os protocolos e os kits de biossegurança possam nos dar segurança para esse retorno.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os dados serão coletados por entrevistas semiestruturadas que serão realizadas através do aplicativo Googlemeet, com data e hora marcada de acordo com a disponibilidade do participante. As entrevistas serão gravadas e depois serão feitas as transcrições das informações. O presente estudo irá garantir a participação voluntária, o anonimato, o sigilo e a liberdade de retirada do consentimento de participação da pesquisa a qualquer momento, bem como a liberdade ao participante de não responder as perguntas em que se sentir desconfortável, ofendido ou incomodado, sem qualquer prejuízo ou punição.

Esperamos obter resultados que indiquem qual o perfil dos profissionais de educação física que estão atuando no ensino remoto da educação infantil na cidade de Campo Grande/MS e qual a visão dos mesmos quanto ao ensino durante a pandemia, para assim, obtermos dados e informações que possam embasar futuras ações públicas que objetivem melhorar o ensino diante do novo normal e possam auxiliar no retorno das aulas nas escolas da REME – Rede Municipal de Ensino da Cidade Campo Grande/MS.

Considerando as informações constantes dos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/12 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde** consinto, de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa sabendo que:

1. A participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou ressarcimento financeiro. Em havendo despesas operacionais, estas deverão estar previstas no Cronograma de Desembolso Financeiro e em nenhuma hipótese poderão recair sobre o participante da pesquisa e/ou seu responsável;
2. É garantida a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa,
3. É garantida a liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa, podendo participar de outras pesquisas futuras;
4. É garantido o anonimato e nenhuma imagem ou som da entrevista será divulgada;
5. Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou em eventos científicos, sem qualquer identificação do participante;
6. O participante será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
7. Qualquer dúvida que tenha o participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Karen Renate Muller pelo contato (67) 99225-0724.
8. A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, situado na Av. Tamandaré, 6000, Bairro Jardim Seminário, Campo Grande – MS (e-mail cep@ucdb.br; telefone para contato (67) 3312-3478); que a referenda e
9. O presente termo está assinado em duas vias e rubricado em todas as páginas numeradas.

Campo Grande-MS _____/_____/_____

_____

Nome e assinatura do (a) Participante da pesquisa

_____

Nome e assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

A todos os participantes foi lido na íntegra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o aceite foi realizado de maneira online durante as entrevistas.

PROFESSOR 1

1. **Sexo?** “Masculino”.
2. **Idade? “**39 anos”.
3. **Estado civil?** “Solteiro.
4. **Escolaridade?** “Superior completo”.
5. **Possui filhos? “**Não”. **Em qual série ele estuda?**
6. **Há quanto tempo leciona na Educação Infantil?** “4 anos”
7. **Possui outros empregos?** “Não”
8. **Durante o período das aulas remotas, você fazia, quantas refeições ao dia? “**Durante o período de aulas remotas??? Umas 4 ou 5”.
9. **Durante a pandemia você se exercitou?** “Sim”.
10. **Durante o período de aulas remotas, dormiu quantas horas por dia?** “Basicamente, 6, 6 a 7 horas”.

11. Como foi o trabalho durante as aulas remotas? “Foi bastante complicado na hora da montagem das aulas, na hora do envio de vídeos, na hora da elaboração, na hora de entregar planejamento, relatório, essas coisas”.

12. Como foi a estrutura física e o funcionamento da sua casa no ensino remoto? “Bom. Basicamente, as minhas aulas, eu utilizava de celular**,** do notebook pra montar o Power e o wi-fi de casa, né, a internet. Então, eu ficava restrito mais ao meu quarto. Raramente eu saía dele pra montar as aulas ou pra enviar as aulas”.

13. Como conviveu com as orientações dos protocolos de segurança durante a pandemia? “No começo, logo que começou a pandemia, se não me engano, as escolas ficaram fechadas a partir do dia 18 de março de 2020. Nesse período de março, abril, maio, junho, julho eu fiquei mais dentro de casa, entendeu? Eu saía raramente, porque mora eu e a minha mãe, então, eu tinha que me cuidar, obviamente cuidar da minha mãe e quando eu saía, eu ia pra casa da minha ex-namorada, mas sem, sem ficar rodando muito porque, no caso, eu respeitava”.

14. Como ficou sua saúde e o que fez para cuidar da mesma durante o período de Pandemia? “Então...Eu peguei COVID, na verdade, este ano. Porque como foi passado um ano da pandemia - foi de março do ano passado até março deste ano -, então eu viajei no final do ano com meu pai, nós fomos pra Chapecó; mas, obviamente, que nos cuidamos. É, Que que eu fiz? Eu comecei a organizar uma rotina

aqui pra eu fazer atividade física, pra fazer essas coisas. Então, eu fiz, basicamente, em casa. Era essa a pergunta?"

O que você fez pra cuidar da saúde. Por exemplo, ah, é a relação de tomar alguma coisa, se exercitar, tudo inclui. "Sim. Eu me exercitava em casa, na varanda de casa. Porque eu evitei - no começo as academias foram fechadas -; depois, elas foram reabrindo. Só que eu só voltei a frequentar academia depois de 8 meses do início, né? Fiquei de março até próximo de outubro/novembro sem ir à academia. Eu retornei neste mês".

Você tomou alguma coisa? Algum remédio? "Eu tomava poli vitamínico, que são aquelas vitaminas, mas isso eu sempre tomei".

Não foi em razão da pandemia que você tomou? "Não, não".
Ok, vamos para as perguntas da entrevista mesmo, sinta liberdade em responder curtas, longas. Se você achar que tem mais alguma coisa a acrescentar na pergunta você pode estar realizando. Tá bom? "Tá bom".

1. Qual palavra melhor expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia? "Inovação".

2. Como é a rotina para dar aula de Educação Física de forma remota? "Como eu disse, foi bastante complicado. Eu tive que me adaptar, adaptar as minhas aulas para que eu pudesse atender os alunos. Então, o que que eu fazia? Como eu não gosto de me gravar e as aulas de Educação Física elas basicamente, são práticas, que que eu fazia? Eu montava a aula no PowerPoint, exportava para o meu celular e gravava da tela do meu célula. Então colocava música de fundo, colocava texto no Power Point, essas coisas e ia explicando a sequência didática da aula, entendeu?! Por exemplo: "ah, nós vamos montar um avião, hoje, de papel. Eu ia falando o passo a passo; mas, eu não me filmava. E nisso, eu senti muita dificuldade. Eu não gosto de aparecer, entendeu? Eu tenho essa dificuldade".

3. Como os alunos atuam nas aulas remotas de Educação Física? "Olha, o retorno, na Educação Física era bem pouco. Por exemplo: num grupo de 20 alunos, 3, 4 mandava vídeo, mandava foto. Por que? Porque como foi realizado em grupo de Whatsapp e a Educação Infantil é 4, 5... 3, 4, 5 anos, então é óbvio que eles não têm autonomia pra ver as coisas sozinhos. Eu acabava mandando no celular dos pais; os pais olhavam e, quando podiam, mostravam pro filho porque minha aula era à tarde e à tarde a maioria dos pais esta trabalhando. Então ele ia mostrar esse vídeo que eu enviei para o filho à noite, quando o filho estava acordado; se não, no outro dia. Então, o retorno era bem pouco".

4. Conte um pouco da relação entre família-escola durante a pandemia. Você acha que tem relação, interferência positiva /negativa no trabalho do professor durante as aulas remotas? "Olha...ah...é, pela 1ª vez eu vi mais forte essa relação da família com a escola. Porque? Porque é importante no processo de aprendizado dos filhos deles; no caso, nossos alunos, entendeu? Houve participação? Sim. Às vezes, os pais falavam, gostavam da aula, perguntavam, se tinham dúvidas, quando, eles não perguntavam de dúvidas das minhas aulas, no grupo, eles perguntavam no privado entendeu? Só que, por que que eu tô falando que eu vi, eu tive, eu vi, eu senti essa relação um pouco mais forte? Porque era mais próximo. Qualquer hora eles poderiam falar alguma coisa, qualquer hora eu poderia falar alguma coisa com eles.

Mas, é como eu disse. Ter essa relação mais forte foi importante, por quê? Porque os pais passaram a ver a aula de Educação Física de outra forma. Imagino eu que seja isso. Não é só você pegar uma bola e jogar, não é só você fazer uma brincadeira. Tem todo um contexto que eu flava no final. Por exemplo. Eu falava que. quando eu montava uma aula, no final eu falava; - “oh, com essa aula nós vamos estimular em nossos alunos a atenção, concentração, coordenação motora, coordenação, manual, é resolver uma situação problema, desenvolver ou estimular alguma parte sensorial. Então, eles viam que não é uma brincadeira, só, propriamente dita. Que por trás disso tinham várias coisas sendo trabalhadas e que eles não enxergavam antes”.

5. **Em geral, todas as turmas possuem um número grande de alunos, geralmente 20,22 alunos. E cada um tem um modo individual de aprendizagem. Como faz diante desta situação nas aulas remotas de educação física para que todos absorvam ou participem das aulas? Você concorda ou discorda dessa afirmação? “**Não. Concordo com essa afirmação. Mas, por causa do ensino remoto ficou muito mais difícil porque eu tinha como avaliar, eu tinha como entender o processo de aprendizagem dos meus alunos, aqueles que me retornavam. Então, num grupo de 22 alunos, se 5 devolveu a atividade, ou fez filmagem, bateu foto realizando, aqueles 5 eu posso falar com uma certa propriedade. Do restante, não”.

6.Como você percebeu sua saúde física e mental durante o período da pandemia?
“Olha, a saúde física, nem tanto. Eu gosto, sempre gostei de fazer atividade física por ser Educador Físico. Mas, a mental foi mais, foi um pouquinho mais complicado. Por que? Porque era assim: era prazo pra entregar relatório, planejamento, montar caderno, porque, pra gente enviar uma aula não é assim: “hoje eu vou enviar tal aula, amanhã vou enviar tal aula.” Nós tínhamos uma apostila, montada pelos docentes, para que todos que dessem aulas naqueles anos, grupos GIV e GV pudessem mandar as mesmas atividades, independente do Professor. Cada um enviava do seu jeito. Então, o cansaço mental foi bem mais complicado. É uma coisa que eu, até então, não estava acostumado. É normal você... eu sentir mais cansaço físico do que mental. Nessa pandemia houve uma troca. Não só por causa disso, não só por causa do meu trabalho de montar as aulas, entregar relatório, de fazer planejamento. Mas, todo o contexto, que a minha mãe ficava preocupada de eu não poder sair, quem tem que fazer as coisas aqui de casa sou eu, quem tem que ir ao mercado sou eu... Então, chegou o momento que eu tava...a palavra é essa...eu tava um pouco estressado e acabava descontando nela ou na minha ex-namorada”.

7.Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID-19? “Acho que empatia”.
Empatia? “É. Você começa a se colocar no lugar do próximo. Por exemplo, eu tive gente, eu não tive ninguém, da minha família, que faleceu por COVID. Eu conheço pessoas que perderam seus parentes e é difícil você lidar com isso. Por mais que eu esteja na 3ª pessoa, minha obrigação é tentar dividir isso com ela, viu?”

8.Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas? “No começo foi um pouquinho difícil. Tanto que se você olhar, se eu pudesse fazer um parâmetro, uma comparação das minhas primeiras aulas para as de hoje, houve uma evolução. Vou te dar um exemplo: a minha 1ª aula, eu me recordo até hoje. A minha 1ª aula que eu mandei no *Whatsapp* eu

mandei por áudio porque eu não queria me gravar, não queria que me filmassem. Eu mandei por áudio explicando a atividade. Depois eu fui aprendendo que existem aplicativos no aparelho do celular que eu podia, que eu poderia filmar a tela do meu celular. Então eu printava a atividade e filmava falando com a minha voz "oh...eu explicava. Na tela aparecia o print da atividade, mas era minha voz explicando. É... Como eu fui observando que a minha ex-namorada, era professora de arte e as aulas dela eu achava muito bonitas, eu tinha que me inspirar em alguma coisa. Então perguntei o que ela fazia, como que ela fazia, ela usava power point, usava peruca, óculos pra chamar a atenção. Eu falei bom "eu tenho que pensar em algo que seja atrativo para as crianças." Aí eu pensei que criança nessas épocas, nessa idade, gosta de super herói. Então eu comecei a colocar, montar as aulas em Power point com fundo de homem aranha, fundo do Homem Aranha e aí a música que eu colocava na hora de explicar era a música do Homem Aranha. Então, todas as vezes que eu colocava o plano de fundo de algum personagem Hulk, Capitão América, é...Patrulha Canina, essas coisas que eles gostam, eu colocava no fundo, a música. Eu precisava fazer isso pra que, pelo menos, chamasse a atenção deles, entendeu? Se você comparar a 1ª com as minhas últimas, tem todo um processo de evolução. No primeiro, eu mandei um áudio, com voz de sono, sabe, uma coisa assim, que é vergonhosa, de verdade, eu acho vergonhosa".

Mas, no final, já estava até se filmando, não? "Não, sim... no começo...Nãaaao... teve algumas vezes que me filmei. Por exemplo, eu tive que mostrar uma atividade, uma vez que era, eles tinham que jogar uma bolinha entre dois cones. Só que, como não tem cones, eu tive que adaptar e aí eu falei então: "oh, vocês vão pegar duas garrafas". Aí, eu tive que me filmar na sala de casa porque meu quarto é pequeno. Na varanda, se eu for lá na varanda, passa carro faz barulho; passa pessoa, fica olhando. Eu tive que fazer na sala de casa. Então, algumas vezes eu me filmei; mas, sempre que eu poderia compensar de outra forma, isso, eu fazia".

Antes da pandemia, conhecida os aplicativos pra editar coisas? "Não, nem conhecia. Não conhecia. Não conhecia, não conhecia que você tinha que comprimir vídeo pra poder mandar se o vídeo é extenso. Não. Até Power Point no celular era raro eu usar".

9.Teria mais alguma coisa que queira falar e acrescentar sobre essa experiência com o ensino de forma remota? "Sim. Eu vou falar o seguinte: o que que melhorou, o que que me fez melhorar, o que que me fez melhorar enquanto docente. É que neste período, como a gente tem que fazer as coisas em casa, você se atenta mais a alguns pontos que na aula prática você não faz. Então, por exemplo, eu olhava muito**,** eu olhava muito o que que eu queria, qual era o objetivo dessa minha aula, o que que eu queria desenvolver, eu mandava uma ordem, tentava mandar uma ordem sistematizada. Se a aula de hoje eu vou usar corda, eu vou usar corda nessa aula e na outra aula, provavelmente, eu vou usar corda de novo. Depois eu mudava pra parte sensorial... Então, eu montava minhas aulas mais sistematizadas, viu? Coisa que, durante as aulas presenciais eu não me atentava tanto. Você trabalha aquilo que você tem que trabalhar; só que eu não me atentava tanto aos documentos. Outra coisa, eu comecei a montar as minhas atividades de forma simples. Por que? Porque as crianças, o público que eu atendo são de classe média e baixa. Então, eu não vou pedir pra um aluno realizar uma atividade que ele vá precisar de TNT, que ele vá precisar de EVA, que ele vá precisar de cola, que ele vá precisar de cone, de corda...

porque às vezes, a criança não tem nada em casa. Então, eu tinha que montar a aula da forma mais simples possível. Por exemplo: teve um aluno, que eu fiz a brincadeira de caça ao tesouro, e eu expliquei pra... fiz o vídeo, tudo bonitinho, expliquei e falei pra mãe... "olha, o pai, a mãe, o responsável ou o adulto que estiver com a criança você vai pegar um brinquedo que essa criança goste e vai esconder. Ele vai fechar os olhos e depois que você esconder, você avisa ele pra ele procurar e a mãe filmou. A casa do menino era, acho que dois ou três cômodos, de madeira, o chão batido... sabe aquela terra batida? E a mãe escondeu... Eu falei "olha escondam brinquedo, alguma coisa que ele goste." E a mãe escondeu um cabide, que era com o que ele brincava. Então, assim... você se coloca no lugar daquela pessoa entendeu? Aí eu comecei a montar os mais simples, possível. Por exemplo: É... se eu montasse uma aula que precisasse colocar uma corda e a criança ter que andar em cima da corda o que que eu fazia? Eu fazia...pedia pros alunos ou pro adulto fazer um risco, uma linha no chão e ele andasse em cima daquela linha. Por que? Porque nem todo mundo tem corda. Se eu pedisse pra arremessar uma bola no cesto, vamos dizer assim, era um balde e aí faz bolinha de papel. Se não tiver bolinha de papel, pega uma fruta, pega alguma... seriguela, uma sementinha, até pedra, e joga, entendeu? A gente tinha que fazer essas adaptações. Então, isso eu comecei"

Você acha que a gente ficou mais criativo pra adaptações? "Sim. Acho que sim. Mais criativo e a gente pesquisou mais, né? Eu pesquisei mais".

Você acha que a gente trabalhou mais na pandemia? "Sim".
Não era só restrita àquele horário de aula, né? "Não, não. Oh, eu tinha aluno, eu tinha pais que mandavam a atividade do filho, sábado às 9 horas da noite, domingo de manhã, domingo à tarde. Por que? Porque é justamente aquilo... por mais que a gente tivesse o decreto, por mais que a gente tinha... foi falado pra fechar tudo, muitos dos pais continuaram trabalhando. Então, o horário de aula que eu tinha que enviar a aula era o horário que eles estavam trabalhando. Então, normalmente, eles só iam realizar a atividade no final de semana ou no final do dia. Então a gente traba...eu, eu... pra mim a gente trabalhou muito mais".

Então, você falando assim, por exemplo: Como você lidava com essa situação: a pessoa mandava aula sábado de manhã ou sei lá, onze horas da noite. Você respondia ou falava assim: Não. Eu trabalho de 2ª à 6ª. Não. Não vou olhar. Não vou ver? "Não. Não, não. Não. Eu olhava. Eu olhava. Porque aí é uma opinião minha. É a questão da empatia. Eu sei que ele ta me mandando naquele horário porque foi aquele horário que conseguiu. Então eu lia normalmente a atividade, agradecia... "oh, muito obrigado! É importante nossa parceria nesse processo." Mas, isso de "ah, só trabalho de 2ª à 6ª", não. Eu quando me mandasse, na medida do possível, eu retornaria".

Tá. E dentro disso, você falou que poucos alunos respondiam. Você tinha alguma ferramenta pra incentivar a participação de mais alunos? Ou realmente era aquilo? "Não. é... eu, eu... com eu te disse: eu tentava fazer os vídeos de forma atrativa para que eles olhassem e tivessem vontade de fazer. Eu montei figurinhas...essas figurinhas de *Whatsapp*... eu montei minion dando "bom dia", essas coisas assim. Eu me esforcei pra... pra deixar mais atrativo, mais gostoso pra eles. Só que é aquilo... a devolutiva era muito pouco, entendeu? Aí eu acredito que – e isso é um pensamento meu -, eu fiz tudo aquilo que estivesse ao meu alcance. Porque eu

acho complicado, por exemplo, eu pegar e sair mandando de número por número perguntando como é que tá a aula. Eu acho que é muito... eu tô invadindo uma certa privacidade, entendeu? Eu imaginava isso. Imaginava, não. Imagino isso.

Você deu seu número próprio ou você criou um outro número pra poder realizar as aulas remotas?
Não. Eu... é... eu criei outro número. Eu peguei outro número, usei um aparelho de celular antigo pra deixar aquele aparelho única e exclusivamente para aula.

E mesmo assim, você leva esse outro número nas horas vagas? "Sim, sim".

Porque a intenção, eu penso às vezes, da pessoa criar um outro número era o quê? "Eu vou usar durante o expediente e o meu vou usar normal" Mas, mesmo com outro número você atendia os dois a qualquer momento. "Não. Sim. Eu carregava, é, eu saía, às vezes, com dois celulares".

Então. Porque a ideia é justamente não fazer isso, né? Ah, tô com meu particular, deixo em casa. Mas, você saía então com os dois?
Sim. Então o que acontecia... Por exemplo: se eu fosse sair... terminasse, por exemplo, o horário de aula... 5 e 10 acaba a aula e eu tivesse que ir à algum lugar, normalmente eu levava o meu aparelho pessoal e deixava aqui. Mas, quando eu retornava, quando eu retornava em casa eu olhava ele e respondia na hora. Óbvio que, se alguém me mandou uma mensagem 9 horas da noite, 10 e meia, 11 horas, eu não vou responder 10 e meia, 11 horas. Eu respondo no outro dia. "Olha, eu vi seu vídeo. Muito obrigado." Essas coisas.

Mas respondia mesmo quando tava? "Sim".
Aí continuava trabalhando igual. Entendi

Você quer fazer mais alguma consideração, alguma experiência que você tenha, que fale assim: "Não, realmente as aulas remotas... vi"... quando falar assim: aula remota. O que vai vir à sua cabeça, alguma lembrança que a gente teve... porque o Educador Físico é prático, né e a gente teve que fazer tudo isso de forma on-line. Mas você vai falar assim: pandemia é isso, pra mim foi... durante as aulas: "Não. Durante... As aulas de Educação Física durante a pandemia foi muito desafiante, entendeu? Eu vi como um desafio, entendeu? Aí quando você fala em desafio te dá outras, outras possibilidades como a questão da empatia, a questão de você ser obrigado a estudar mais, de você... ah, de montar umas aulas mais simples, de você não se preocupar só eu em "montar minha aula e mandar." Eu tenho que me preocupar com a minha montagem de aula, com o meu planejamento, mas eu tenho que me preocupar com a criança que vai realizar, como ela vai realizar, com quem que ela vai realizar, onde vai realizar, o que que ela vai precisar. Acho que na verdade é o contexto todo, entendeu?

E pra finalizar. Por exemplo, agora vamos ter a transição, estamos tendo a transição do que era on-line pra voltarmos à questão do presencial. O que que você pode trazer dessa parte...você vai falar assim: "Bom, agora... é ... coisa que você não aprendeu, mas que você (...?), mas que você vai poder aplicar dentro da sala de aula de forma presencial? Que aí você fala assim: "Bom, agora eu tenho amplamente, amplas ideias porque agora posso aplicar, no presencial, o

que aprendi durante a pandemia: “Sim. É, eu ficava muito condicionado nas aulas de Educação Física, pra Educação Infantil, eu ficava muito condicionado em brincadeiras, realizar brincadeiras, fazer essas coisas. E eu comecei a me enxergar, entrando no mundo deles, participando do mundo deles. Por que que eu tô falando isso? Coisa que eu não fazia antes era levar uma caixa de som; hoje eu levo. Se você pegar meu celular, eu tenho música de criança, coisa que eu não tinha antes. Coreografia de algumas músicas da Educação Infantil eu sei e, então eu danço com eles, entendeu? Então, são coisas que antes eu não me via fazendo e hoje em dia eu já me enxergo no meio.

Coisas mais lúdicas, assim? Sim. Mais de dançar, entendeu? De fazer gestos, essas coisas. Porque eu tinha vergonha, entendeu? Eu tinha vergonha.
E agora, já teve que filmar quase 2 anos? É. É... é... rsrsrs.

Eu falo porque eu, eu assim... é... eu era... eu sou muito... vim de treinamento, né? Então assim... ah, questão motora... ah, vamos fazer... ah, aprender isso e tal. Aí, de repente, eu tenho que contar uma historinha, eu tenho que cantar, fazer uma coreografia. Exatamente.
Aí eu falo assim: Gente, Jesus amado, né? Eu odiava, assim igual à você. Eu odiava me ver. Eu tive que fazer várias apresentações de trabalho on-line e você não vê ninguém. Você olha pra uma tela, tá falando e os outros estão te vendo. Então, eu aprendi muito. Hoje em dia é assim: vamos tirar uma foto? Vamos! Dane-se! Fiquei um ano e meio me filmando. “Sim. Sim. Exatamente”. Mas é isso. É aquela coisa. Por exemplo. Eu... Eu não tinha tanto o hábito de fazer selfie, entendeu? Bater foto minha. É uma coisa que comecei a fazer mais. Por que? Porque você tá em casa. Montagem de vídeo... comecei a fuçar nas coisas, nos aplicativos pra aprender montar... Então, hoje, hoje eu me vejo um pouco mais qualificado, vamos dizer assim, entendeu? Eu não fico mais preso só à uma coisa. Eu já consigo trabalhar de outras formas. Principalmente em Educação Infantil.

Ok. Foi isso. Eu vou encerrar aqui a nossa gravação, agradecendo sua participação. Ficou constrangido com alguma pergunta, ou não, tudo tranqüilo? “Não. Sim, tudo tranquilo”.
Tá bom. Vou parar de gravar aqui.

PROFESSOR 2

1. **Sexo?** “Feminino”
2. **Idade? “**32”
3. **Estado civil?** “Solteira”
4. **Escolaridade?** “Pós-graduação completa”
5. **Possui filhos? “**Não”. **Em qual série ele estuda?**
6. **Há quanto tempo leciona na Educação Infantil?** 10 anos
7. **Possui outros empregos?** “Não”

8. **Durante o período das aulas remotas, você fazia quantas refeições ao dia?**

9. **Durante a pandemia você se exercitou?** “Não”.

10. **Durante o período de aulas remotas, dormiu quantas horas por dia?** “6 a 8h”.

11. Como foi o trabalho durante as aulas remotas? “Estressante, desgastante... chato”.

12. Como foi a estrutura física e o funcionamento da casa durante no ensino remoto? Pode repetir? Rsrsrs
Como foi a estrutura física e o funcionamento da casa no ensino remoto? Por exemplo, você tinha uma boa estrutura física, mudou a rotina da casa essa questão do trabalho remoto? “Foi tranquila. Eu tive que investir na parte tecnológica. Tive que trocar o notebook e tal, mas tinha estrutura, tinha total pra poder dar as aulas”.

Mas, ai você teve que investir pra ter uma? “Sim”**.**

Você trocou notebook e o que mais? “Notebook e aumentei a velocidade da internet”.

13. **Como conviveu com as orientações dos protocolos de segurança durante a pandemia? “**Eu segui. No começo eu segui à risca. Só dei uma relaxada após ter tomado as duas doses da vacina. Assim, de sair mas, continuei, os protocolos continuei seguindo.
Você tomou quantas doses da vacina? Duas.

14. Como ficou sua saúde e o que fez para cuidar da mesma durante o período de Pandemia? “Como eu fiz pra cuidar do que?”
Da saúde. Como ficou sua saúde... se você adoeceu, ou não; o que você fez pra cuidar? - Ah, eu tomei alguma coisa, eu fiz exercício, ou alguma coisa... e se nesse período você pegou covid - “Não, não peguei covid. Não, não fiz nada. Não tomei nenhum medicamento, nada, pra poder cuidar, não. Só segui os protocolos. E também não fiquei doente. Não peguei nem resfriado. Nada”.

1. **Qual palavra melhor expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia? “**No momento?”
No momento, ou durante... o período que foi vivenciado, né? O que define... uma palavra que pode definir a educação mediada por tecnologia. “Acredito que ... superação?”

2.Como é a rotina para dar aula de Educação Física de forma remota? “Na verdade, já era planejado antes, né? Então... em casa não mudou muita coisa, não, eu só tinha que acompanhar, era o tempo todo com celular na mão, essa era a parte ruim, a gente ficou alienada ao celular”.

E, por exemplo, não extrapolava o tempo, é dentro daquele período? Como que é., de dia vc só ficava com celular na mão. Mas para chegar à esse ponto, como que você fazia a sua rotina? “Ah, sim. Durante o dia eu ficava, é, só para as turmas que estavam tendo aula no momento. À noite, que seria o momento de descansar eu

tinha que estar preparando aula para as turmas do outro dia. Então, eram 3 turnos, às vezes, na maioria dos dias.

E na aula presencial, seriam apenas: "Dois (turnos)".

3.Como que os alunos atuam nas aulas remotas de Educação Física? "A Educação Infantil, né?"
Sim. Educação Infantil. "Era uma participação mediana. Assim, dos que estavam presentes eram... 50% mandava alguma coisa. Mas, variava tbm. Normalmente, no começo do mês era mais... no final do mês quase ninguém mandava vídeo, não tinha muita interação, não".

4. Conte um pouco da relação entre família-escola durante a pandemia. Você acha que tem relação interferência positiva/negativa durante no trabalho do professor durante as aulas remotas? "Eu acho que, como ponto positivo, os pais puderam vivenciar a dificuldade que o professor tem. Porque afinal eram eles eram os intermediadores dos professores em casa. Então alguns, uma parte, eu percebi que deu um pouquinho mais de importância ao professor do que davam na rotina normal, da aula presencial. Já como ponto negativo, os pais... muitos pais foram negligentes e não estavam nem aí se preocupando se o filho estava fazendo a atividade ou não. Principalmente, de educação física. Eles têm que a educação física é só brincadeira... eles não conseguem ver o lado mais importante da disciplina.

Mas, você acha, por exemplo, que alguns pais perceberam a Educação Física de alguma forma diferente? "Sim, sim. Eu acho que a gente explicando, a gente conseguindo chegar, explicando... porque, no presencial, a gente explica pro aluno que é importante eles aprenderem direita/esquerda... e ali, o pai tinha que escutar o vídeo... então ele também tinha que escutar a explicação da importância daquela brincadeira, que aquilo não era só brincar, que aquilo ia ter um ganho para o desenvolvimento da criança. Então eles começaram a ver que a educação física... ela tem algo além da, da brincadeira, que ela ta na participação do desenvolvimento motor do filho dele, cognitivo e social.

5.Em geral, todas as turmas possuem um número grande de alunos. E cada um tem um modo individual de aprendizagem. Como você faz diante desta situação nas aulas remotas de Educação Física para que todos absorvam ou participem das aulas? Você concorda ou discorda dessa afirmação? "Assim... A gente quer que todos participem. Mas, infelizmente, a gente ficou refém dos pais. Então, se o pai falava "tô nem aí", infelizmente o conteúdo não chegava à criança. Então, ficou meio aquém essa, essa. Essa questão. Não conseguimos atingir 100% dos alunos. A gente não conseguiu. Não por falta de esforço nosso; e sim, porque a gente precisava da intermediação dos pais.

E você usava alguma ferramenta, alguma outra coisa pra você trazer a turma? Por exemplo: "Ah, não...vamos ver se essa turma vai ser mais participativa." O que você fazia pra que "não, vou tentar chamar um pouco de atenção, e tal...". Pra que fosse mais participativa. "Ah... nos vídeos... Eu procurava fazer vídeos animados, com aqueles fundos animados, algumas figurinhas, alguma coisa assim bem puxada para o lado infantil, pra ver se chamava mais a atenção deles.

6.Como você percebe sua saúde física e mental durante o período da pandemia? "Fisicamente, continuou igual como era. Agora, mentalmente, ela piorou bastante. Eu tive alguns picos de ansiedade, assim, que me deixaram pra baixo. Às vezes, não tinha vontade mais de fazer nada, não queria fazer mais nada, não tinha ânimo pra procurar algo novo. Mentalmente foi bem mais afetado do que fisicamente.

Chegou um momento de você sentir assim... "Esgotada".

7. Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado ao pandemia do COVID-19? "Triste. Foi triste. Em todos os sentidos".

Você perdeu alguém próximo? "Próximo, próximo, assim de... parente essas coisas, ou amigos, muito próximos, não. Ainda, não. Tem um, tio que ta..."

Mas sempre conhece alguém que perdeu, né? "Ah, sim. Tem colegas, assim, que não são tão vinculados; mas, porém, tinha proximidade. Mas questão de sentimento, de ser apegado, não. Graças a Deus".

8. Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas? "A minha maior dificuldade foi na parte da... Não foi nem na questão tecnológica. Na tecnológica eu me virei bem, porque eu não tenho dificuldade em aprender, não.... Agora, minha maior dificuldade foi na questão da timidez. Pra gravar os vídeos. Tecnológica, não. Não tive dificuldade".

Mas você já conhecia os aplicativos, tudo, ou não, "agora eu vou ver como funciona, como que é gravar, editar"? "Alguns eu conhecia, outros eu fui descobrindo durante o processo. E aí tive que ver vídeos, como que funcionava, assim. Mas, aprendi com facilidade, sim. Eram aplicativos fáceis. Procurava coisa fácil".

Da sua 1ª aula pra aula depois de quase um ano, há diferença? "Muita, rsrsrs...muita, muita".
Então você prefere o quanto você foi evoluindo pra essa parte, tecnológica?
"Sim. Sim, sim".

E você classifica como final, tipo eu era zero, hoje sou...10? "Não. Eu era... vamos dizer que eu era 3 e fui para o nível 9".

E quanto à questão da timidez. Por exemplo: ah, eu não gostava nem de me ver. Hoje... ah, vai, apareço. Hoje... "Hoje... antes eu não queria, tinha resistência. Hoje... hoje, se tiver que fazer, eu faço".

Entendi. A parte da educação infantil tem muito aquela parte do lúdico. Você tinha, já, facilidade ou não? Vou fantasiar, vou dançar, vou cantar, historinha, pra você isso foi como? "Essa parte eu tinha facilidade, pra fazer ao vivo. Agora, pra fazer você gravar, já é outra coisa. Porque aí você acaba se vendo, né? Então aí você fala assim: nossa, tá horrível, rsrsrsrs".

Preciso dar uma emagrecida, eu acho, rsrsrsrs "É horrível".

O vídeo realmente engorda, cheguei nessa conclusão...rrsrsrs
Então você evoluiu tanto nessa questão tecnológica quanto nessa parte, também, do "se ver"? "Sim, sim, sim".

Você deu teu número para os grupos de whattsApp ou você criou um novo número? "Peguei um novo número".

Você não pegou teu número pessoal? "Não".

E quando os pais respondiam assim, 10 horas da noite, sábado de manhã, você respondia ou falava assim: - Não, esse celular é até 6ª feira, 5 horas, vou responder só na 2ª? "Não, eu não respondia nesses horários muito tarde, não. No máximo, até umas seis e meia, sete horas e dependia do que o pai perguntava, também. Se era algo importante, eu respondia. Agora, 10 horas da noite, fim de semana, nem pensar".

E você não ficava desconfortável com isso, falava assim: "Não, meu horário de trabalho é esse..." "Ham... quando...quando...que eu olhava o que que era, né? Quando era algo assim que dava pra esperar eu deixava pra responder na 2ª. Porque se você responde uma vez, aí vira rotina. Então, você não ia ter paz".

Você não carregava dois celulares. Era um só? "Sim". Normalmente, no fim de semana, eu desligava".

9. Teria mais alguma coisa que queira falar e acrescentar sobre o ensino de forma remota? "Eu acho que com as aulas remotas a gente... eu percebi que eu posso usar isso, hoje, dentro do presencial... eu posso trazer mais isso, dentro das nossas aulas presenciais. Algo novo. Ainda mais porque as nossas crianças estão, tbm, muito mais... Hoje as crianças do infantil chegam sabendo mexer tudo no celular. Então a gente pode trazer alguma experiência relacionada à parte tecnológica do que a gente usou nas aulas remotas pra dento da aula presencial".

O que, por exemplo? "Por exemplo, games, jogos online, é por exemplo, atividades de dança, essas coisas assim, que a gente pode trazer pra dentro da sala de aula, mostrando pra eles ali dentro, fazendo eles vivenciarem dentro da sala de aula.

Uma coisa assim, mais lúdica seria mesmo, né? Porque às vezes a gente pensa só em psicomotricidade, andar, correr, saltar e a gente não podia fazer isso on line. E aí, como que eu vou fazer? "Sim... pode estar usando isso como atividade pra casa, por exemplo, na escola você trabalha ali em casa já que ele tem mais o tempo no celular, então que você mande, oriente os pais que tal atividade esta ali no celular... você vai estar ajudando eles, né? A gente sabe que em casa os pais têm preguiça de brincar com eles. Então já que ele vai ficar no celular, que fique no celular fazendo algo que vai contribuir para o crescimento dele.

O uso da tecnologia de uma forma mais produtiva, né? "Sim, sim".

Ela não vai ficar ali só vendo vídeo, vídeo, vídeo, de uma forma alienada, ela esta ali, mas ela esta aprendendo, de alguma forma, a usar aquela ferramenta.

O que você nota de diferente quando você - "ah, eu tinha que planejar aula prática, ah, era assim, assim, assim, agora, na aula remota, eu tive que? sei lá... teve que aprofundar mais, estudar mais. A coisa teórica teve que ser mais trabalhada dentro disso ou pra você, não "eu preparava igual aula presencial como eu preparava aula remota? "Assim, o que eu percebi na aula remota, mesmo quando era aula prática, eu tinha que pensar em muitas adaptações. Na escola a gente já tem que pensar em adaptação; mas, a gente já tem um certo material específico para aquela atividade. Em casa eles não tinham. Então a gente tinha que pensar em formas de adaptações pra passar para que eles pudessem realizar a atividade em casa".

A questão de materiais foi muito complicado? "Foi, foi. A maioria dos pais falava "ah, eu não vou ter isso, não tenho aquilo." Aí a gente adaptava. "Pega chinelo, pega cabo de vassoura, pega não sei o quê".

A criatividade aflorou? Bastante. Reciclagem, Nossa Senhora, rsrsr.

Eu também. Eu não sabia nem fazer uma bola de meia, gente. Olha a situação da professora...rsrsrs. "Rsrsrsrs".
Mas, é verdade, gente. "Garrafa pet. Guarda porque vai usar, rsrs"

Reciclagem é uma coisa que, realmente comandou as nossas aulas porque, tinha cada coisa, né? Tem alguma experiência que te marcou? Por exemplo: "realmente, quando fui dar isso, a criança mandou um vídeo, aí eu olhei e sei lá, a realidade da criança, falei Meu Deus, né? Ou não, na hora em que eu fiz, achei que não ia dar nada certo e mandaram vídeo. Gente, a mãe adaptou, conseguiu ver e saiu alguma coisa. Uma aula que eu achei que ninguém ia fazer e que, ah, precisava de muito material e de repente, saiu. Eles adaptaram, fizeram e me mandaram? "Teve uma atividade do, da Boca do Palhaço. Que falei: "ninguém vai fazer, ninguém vai fazer, eles vão falar - ah eu não tenho onde desenhar palhaço, não tenho caixa de papelão, não sei o quê, não sei o que lá" Aí teve uma, uma mãe que ela pegou e usou um balde. Colocou o balde na cadeira, enfiou o balde no assento da cadeira e lá era a boca do palhaço. Assim. Aí teve mãe que desenhou o palhaço, usou, fez ou fez só numa folha de sulfite, colocou. Era uma atividade que eu falei: "hum, não vão". Ainda eu falei: " se quiser pode adaptar, só faz um alvo e tal, pra poder vivenciar." Mas, teve vários que fizeram, que quiseram trazer essa ludicidade em casa com a criança e desenharam. E eu fiquei bem feliz, assim. Era uma atividade que eu não estava esperando muito e acabou rolando".

Tem mais alguma coisa que você quer compartilhar em relação à pandemia? De aprendizado pessoal, de aprendizado profissional que você pode trazer. Dando aula remota eu aprendi tal coisa, eu evoluí de tal maneira? "Eu, na pandemia, assim, em relação ao pessoal, mesmo, eu não dava muita importância à saúde mental. Eu não dava. Por eu ser, não parar, eu não gostava de ficar parada. Então eu pensava que eu precisava só estar bem fisicamente pra poder agüentar ficar fazendo as coisas. Mas não parava pra pensar. Eu nunca tinha tempo para pensar. Procurava não ter, não parava pra pensar.E na pandemia a gente foi obrigada a isso".

Olhar um pouco pra gente... "Fui obrigada a usar, em 90% do tempo, a cabeça".

E olhar pra gente, né? Um Pouco. "É. E aí, na hora que eu me vi numa vulnerabilidade mental, que eu achei que nunca fosse acontecer comigo, falei: epa! Peraí! Aí, então, com a cabeça ruim, eu não tinha vontade nem de cuidar do físico. E foi o que eu fiz. Assim, a cabeça ficou ruim e eu me larguei. Aí, a hora que eu acordei pra vida foi quando eu, no final - só que já foi no final da pandemia, a gente já tinha voltado -, foi que eu resolvi voltar a fazer exercício físico. Foi que percebi que o, a, o mental era muito mais importante. Eu não dava tanta importância para o mental".

É isso: mente sã, corpo são a gente é da área e às vezes não acredita. "Não, mas eu tô bem fisicamente, tá tudo bem. "A gente acha que ficando andando de lá pra cá, não para e tal, a gente tá 10".

A gente era muito ativa nas aulas presenciais e, de repente, a gente deveria ficar parada. Ah, mas eu vou fazer o quê? Vou movimentar o corpo, mas não tem. Vai ter que ser paradinha, ali. Complicado.
Mais alguma consideração que você queira fazer, ou não? "Não, senhora".

Não? "Não".

Então vou agradecer a participação. Vou parar de gravar agora um pouco, tá?.
"Sim, senhora".

Você esta se sentindo desconfortável, alguma coisa?
Não. Você esta ótima como entrevistadora. Você ... nota 10..rsrsrs
Vou para de gravar aqui.

PROFESSOR 3

1.Sexo? "Masculino".

2. Idade? "44".

3. Estado civil? "Casado".

4. Escolaridade? "Pós graduado"

5. Possui filhos? Sim. **Em qual série ele estuda?** 6º ano.

6. Há quanto tempo leciona na Educação Infantil? 2 anos

7. Possui outros empregos? "Sim. **Quais?** "Técnico de basquete na Prefeitura de Campo Grande".

8. Durante o período das aulas remotas, fazia) quantas refeições ao dia? As normais. Café da manhã, almoço e janta.

9. Durante a Pandemia você se exercitou? "Pouco".

10. Durante o período de aulas remotas, dormiu quantas horas por dia? "Em torno de 7 a 8 horas

11. Como foi o trabalho durante as aulas remotas? "Trabalho na escola?"

Como foi o trabalho das aulas remotas. Como foi dar aula em casa? "A minha escola, ela tinha uma particularidade que é muito carente. Então, o acesso às informações, à tecnologia, e era muito escasso. Então, a gente teve que fazer várias adaptações, cadernos. E os alunos tinham pouco acesso ao *Whatsapp*, à essas questões de informática. Então, foi um pouco desgastante; mas, conseguimos realizar".

12. Como foi a estrutura física e o funcionamento da sua casa no ensino remoto? Você teve que investir, você tinha uma estrutura boa, como que foi?
Eu tive que comprar um computador porque o meu computador não tinha suporte suficiente pra poder desenvolver as aulas. A mesma coisa com o celular**.**

Você teve que comprar um celular, também? "Tive que comprar um melhor; senão, não tinha condições de armazenar todas as informações necessárias para o quantitativo de alunos em sala de aula e outras situações.

E a internet, como que era? "Eu já tinha internet num plano residencial. Eu tive que fazer um up grade, nela, né, porque era básica. Eu quase não utilizava internet em casa.

13. Como conviveu com as orientações dos protocolos de segurança durante a pandemia? "Em parte eu segui sim, porque eu fiquei muito tempo sozinho em casa. Nesse período da pandemia tivemos alguns problemas de família em casa por causa do meu filho e ele ficou muito, muito tempo fora de casa. Então, praticamente no início das aulas remotas, durante dois ou três meses, eu fiquei praticamente sozinho em casa. Então, assim, eu não tinha nem protocolo comigo mesmo... rsrs... só eu dentro de casa. Mas, assim que ele voltou, teve um fluxo maior de pessoas, começamos a sair um pouco e fui seguindo o protocolo.

14. Como ficou sua saúde e o que fez para cuidar da mesma durante o período de pandemia? "Foi igual. Não tive nenhum problema; mas, também não fiz nada diferente do que já vinha fazendo".

Você tomou alguma coisa? "Só as vacinas, quando liberadas".

Não tomava nada de vitamina, essas coisas, nada? "Não. Me alimentei melhor".

Você teve covid? "Não".

Você tomou as duas vacinas? "Tomei as duas e vou tomar a terceira depois de amanhã.

Você perdeu familiar perto, de covid? "Não. Conhecido, sim. Mas, não de família. Amigos".

Vamos continuar com as questões da entrevista:
1.Qual melhor palavra expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia? "Difícil".

2.Como *é* a rotina para dar aula de Educação Física de forma remota? "Somente de manhã".

Então como você fazia? Você ficava só nesse período disponível, ou não, você teve que... a preparação toda, como é que era? "Minha preparação era sempre no dia anterior. Quando eu chegava dos treinos de basquete eu preparava a aula para o dia posterior. Então, eu fazia todas as aulas que eu teria para o próximo dia, para o dia seguinte; e, no dia da aula ficava disponível, vendo o celular. Era... chega a ser até meio aterrorizante falar, mas ficava o dia inteiro, a manhã inteira com o celular de um lado e do outro pra olhar, pra ver se alguém estava interagindo. E isso todos os dias. Então, isso foi cansativo porque quando tinha interação era uma coisa legal; mas, raramente tinha"**.**

***3*.Como os alunos atuam nas aulas remotas de Educação Física? "**Bom. Era "bom dia"; "Professor", não entendi", "Professor, o senhor pode me ajudar?" Mas, assim, sempre os mesmos. Dois, três, quatro alunos por sala. Mas, interação, era muito pouca.

Três, quatro alunos por sala? "Sim".

Sempre os mesmos? "Sempre os mesmos".

O que você fazia pra tentar chamar eles pra participar? Você fazia alguma coisa, você tinha algum tipo de ferramenta, o que você tentava fazer? "Não, nada. Segundo as Coordenadoras, nada era pra ser feito diferente. De mandar as aulas por *Whatsapp*. Nós tentamos fazer a apostila, né, física. Essa apostila física foi distribuída para os pais e os alunos iam acompanhando as apostilas de acordo com o planejamento de aula que nós estávamos fazendo. Todo nosso planejamento era baseado em cima das apostilas que nós mesmos criamos, né, e a gente acompanhava os alunos ali. Mas a interação, ainda assim, era muito pouca".

4. Conte um pouco da relação entre a família e a escola durante a pandemia. Você acha que teve relação, interferência positiva/negativa, no nosso trabalho como professor durante as aulas remotas? "A experiência que eu tive lá na escola é, foi mais... assim... não é negativa... é como eu falei no começo, é uma escola muito, muito de periferia, onde o acesso à internet , essas coisas, são muito precários. Então, nosso contato, quando tiveram, não foi nem nós, professores; foi mais o pessoal do administrativo da escola mesmo, onde tinha distribuição das apostilas. Então, eles tinham contato maior com as famílias. Nós tínhamos, vez por outra, um pai questionando alguma coisa no whatsapp, perguntando sobre algum exercício, alguma atividade; mas, numa interação mínima. Então, assim, não posso falar que foi negativa, nem positiva porque eu entrei no meio do ano, entrei no início da pandemia. Então, não tive contato nenhum com aluno, não conhecia nenhum fisicamente, só pela internet.

Você acha que mesmo que ele quisesse interagir essa falta de acesso...? "Não. Interferiu bastante essa falta de acesso porque, assim, a gente sabia, porque vez por outra a gente passava na escola e os alunos estavam brincando na rua, estavam interagindo com outras crianças; mas, fazendo a atividade de sala de aula... às vezes eles não tinham acesso pra desenvolver isso".

Você usou seu próprio celular, seu próprio número ou você criou outro numero? "Não. Usei meu próprio número".

Você atendia os pais fora de horário? Por exemplo, mandou msg nove horas da noite ou no sábado? "A orientação nossa, segundo nossas Coordenadoras da escola, era pra não atender pais fora do horário de aula porque isso poderia gerar algum tipo de estresse depois, algum tipo de outra situação que seria prejudicial pra nós mesmos. Então, a gente esperava para, no outro dia, a gente responder as msg".

Sábado e domingo não respondia? "Não. O grupo era fechado no sábado e domingo. E não éramos nós professores que fechávamos. Eram as Coordenadoras que abriam e as Coordenadoras fechavam"

E você lidou bem com isso? Tipo assim, pai mandou nove horas da noite. Queria responder e não pode ou foi de boa, não é pra responder? "Uma vez por outra eles mandavam no particular e como a gente tem muito aluno de basquete, vez por outra nem sabia que era da escola, né? Falava nome do menino que você dá aula, às vezes você observava e depois que você começava a interagir, você acabava respondendo. Mas, quase não respondi. Uma situação chata porque parece que você não quer atender; mas, depois a gente explicava que a orientação era essa e que nós não podíamos responder dessa forma, fora do horário de aula".

5.Em geral, todas as turmas possuem um número grande de alunos. E cada um tem um modo individual de aprendizagem. Como faz diante desta situação nas aulas remotas de educação física para que todos absorvam ou participem das aulas? Você concorda ou discorda dessa afirmação? "Não. Como eu falei pra você, quando entrei eu não conhecia nenhum aluno, não tinha perspectiva de como eles estariam, né? Então, a gente, eu sentei com os outros professores, os regentes né. Nos encontramos e fizemos algumas atividades que englobassem toda parte de Coordenação, uma coisa geral para todos. Normalmente, a gente não fez uma atividade especifica pra, pra atingir um objetivo, ou não. A gente quiz fazer uma atividade onde todos conseguissem fazer todas as atividades, de forma que o próprio pai ou próprio responsável tivesse condições de fazer uma correção, fazer uma... uma... acertar um movimento ou acertar a atividade para que a criança conseguisse desenvolver.

Na questão de material, como que foi? "Adaptamos tudo. Todo o material adaptado. Nós colocávamos situações, às vezes, que tinha uma bola. A gente colocava "oh, você pode fazer uma bola de papel, uma bola de meia." Ensinava fazer uma bola de meia, uma bola de papel. Colocava... sempre tentava fazer atividades para que uma pessoa fizesse, não um grupo. Porque, normalmente, as atividades em sala você faz em grupo; mas, como as crianças estavam isoladas, a gente tentou fazer atividades mais individuais ou que pudesse brincar com o pai, com a mãe. Eu acho que a gente... eu pensei, né, nessa interação entre família, fazer atividades com irmão ou com o pai.

Foi fácil ou difícil essa adaptação com os materiais? "De acordo com as brincadeiras e atividades que a gente foi pegando, os materiais eram de fácil acesso.

6. Como que você percebe sua saúde física e sua saúde mental durante o período da pandemia? "Minha saúde física manteve. Eu tive alguns problemas de engordar, emagrecer, mas não tive nenhum descompasso com isso. A mental, eu não surtei, não tive problema com isso, né? Eu lidei bem com essa questão de whatsapp, essas coisas. Só era chato porque a gente ficava esperando um contato que não vinha

e você tinha umas cobranças de dentro, por parte dos Coordenadores da escola, que você tinha que tentar trazer o menino pra participar, pra isso... Mas, você não tinha acesso. Era inviável fizer bravo, ou triste, ou estressado porque você não tinha o que fazer".

Fisicamente você só notou, então, que engordou um pouco? "É, engordei, emagreci, engordei, emagreci. É, são fases. Você fica um pouco mais em casa, sem fazer nada. Daqui a pouco você faz alguma coisa diferente, mas, nada de absurdo.

7. Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID(-19)?" "Incapacidade".

Por quê? "É uma coisa que você não controla. Por mais que a gente queira ter um controle ou, você é incapaz de saber o que vai acontecer, o que que o outro traz consigo. O que vai acontecer, o que que não vai. Então, é uma incapacidade de tomar decisões, de saber o que que eu posso, o que que eu não posso. Se eu fizer uma coisa, vai refletir, não vai. Se eu tenho contato com alguém, se alguém tem alguma coisa. Então, assim, uma incapacidade de saber o que o futuro, o amanhã.

8. Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas? "No começo eu penei um pouquinho. Ainda tenho dificuldade. O básico eu consigo fazer em quase tudo; mas, quando tem uma coisinha a mais pra fazer é uma dificuldade muito grande pra mim. A parte teórica do negócio de escrever, de fazer uma atividade via ou via qualquer outro aplicativo, eu tinha dificuldade. Ainda tenho; mas, bem menor que no início"

Você não conhecia os aplicativos? Conhecia de ouvir falar, rsrsrs... não de mexer.

Você consegue ver uma evolução? Por exemplo, do 1º vídeo para os últimos vídeos? "No primeiro vídeo eu pedi para alguém fazer porque eu não sabia editar. Os últimos vídeos eu mesmo já estava editando num aplicativo que eu mesmo baixei no celular, eu baixei no computador, eu fucei pra aprender. Não ficou lá aquela maravilha; mas, perto do que eu fazia, ficou "*hollywoodiano"*.

Você tinha dificuldade de se ver na tela do vídeo, ou não, isso sempre foi tranqüilo? "Não. Tranquilo".

9. Teria mais alguma coisa que queira falar e acrescentar sobre o ensino de forma remota? Alguma experiência que você gravou? Isso eu vou guardar para sempre"? Ah, isso aqui... nunca imaginei trabalhar isso na Educação Física na aula presencial; mas, aprendi na pandemia que dá pra usar? "Eu acho que não é uma coisa específica. Eu acho que o que eu levei da pandemia é a questão da organização. Eu fiquei mais organizado, consegui dividir melhor as tarefas. Eu acho que isso me ajudou bastante a direcionar o planejamento do que eu vou fazer. Minha dificuldade é no planejamento, mesmo. Até porque fiquei muito tempo sem dar aula. Quando voltei, o planejamento me dificulta; mas, na pandemia ficou legal. Não tá perfeito ainda; mas, me ajudou bastante".

É... A Educação Infantil a gente sabe assim né, que... a gente tem que ser bem mais lúdico e criativo. Você acha que a pandemia te ajudou nisso? Por exemplo: "Ah, não. Eu nunca me imaginei tendo que gravar musiquinha, eu nunca me imaginei tendo que não sei o quê... contar histórias... eu nunca imaginei ter que fazer alguma coisa." E, de repente, hoje você se vê fazendo isso. "Então... Eu não me vejo fazendo isso ainda, rsrsrs. Na pandemia eu utilizei muito essa questão de musiquinhas prontas. Não que eu tenha feito. Editei alguns vídeos, alguma coisa; mas, não comigo. Tenho dificuldade um pouquinho. Até porque - não sei se é uma questão de vergonha ou se é falta de conhecimento -, mas eu levo essa questão do lúdico mais para brincadeiras; não pras musiquinhas. Eu sei que isso é um complicador na educação infantil e necessito. Então eu canto algumas musiquinhas, brinco com algumas musiquinhas. Mas, as mais conhecidas, mais tranqüilas; mas, não muito criativas. Assim, no aspecto de eu criar a musica mais nova, é difícil pra mim essa parte.

Você tem alguma experiência, por exemplo, que você falou assim:" Fui dar uma atividade. Pensou assim - Ninguém vai fazer esse negócio, não, mas de repente, um aluno manda, um aluno mandou e mandou de uma forma que você não pensou que dava pra fazer; mas, aí o pai usou o que tinha em casa. Aí você falou assim: "É cara, dá pra adaptar e tal e tal?" "Teve várias atividades de pais mandando vídeos. Os pais mandavam vídeos das atividades que a gente mandava. E você mandava uma atividade visualizando uma situação. E quando o vídeo vinha era quase totalmente diferente. Algumas atividades que você ensinava, falava e o pai mesmo entendia tudo diferente. E fazia ... é... uma atividade não oposta; mas, totalmente diferente do que você falou. Mas, com final igual. Tipo: uma precisão. Você queria fazer um exercício de precisão. Você ensinava de uma forma e, quando você ia ver o vídeo, estava totalmente diferente. Mas, também utilizava a precisão. Mas era totalmente, é até mais difícil do que a gente tinha mandado.

Você acha que teve que estudar mais pra poder preparar as aulas? "Bem mais".

Você acha que você trabalhou mais? "É complicado falar o trabalhar mais. Eu trabalhei antes de dar a aula. Durante a aula você praticamente não trabalhava. Você ficava esperando uma resposta. O trabalho era você ficar acordado, do lado do celular, sem ninguém interagir. Isso era difícil. Mas o trabalho maior era sempre no dia anterior, na semana anterior, quando você planejava as aulas pra postar no celular, pra fazer as coisas mais bonitinhas. Mas, no horário de aula mesmo."

Mas, por exemplo: presencialmente, talvez você trabalharia só de manhã. De forma remota você trabalhou mais do que o seu período que deveria se dedicar? Sim. É, eu trabalhei de manhã e o período que eu tinha que planejar as aulas porque, querendo ou não, eu poderia não estar fazendo nada; mas, tinha que ficar disponível ali, a parte da manhã toda".

Talvez menos desgastante na hora da aula; mas, trabalhou. "Sim. Exato".

Você acha que a família começou, quer dizer, a gente preparava aula, tentava explicar. É muito difícil a gente explicar uma coisa prática pelo vídeo. Você acha que os pais, a família começou a entender a Educação Física, a visualizar a Educação Física de uma forma diferente? "Eu acho que eles entenderam a importância do professor de uma maneira geral. Porque eu acho que muito pai jogava

o aluno na escola, até pra poder trabalhar, e deixava lá. E muitos deles tiveram que ensinar português, matemática, tudo né? Inclusive Educação Física, e daí viram que a dificuldade de ensinar um já é complicado. E começaram a sentir a pele do professor com 20, com 30. Então, acho que eles começaram a valorizar um pouco mais a classe dos professores de maneira geral

Você acha que a classe dos professores foi mais unida, se ajudou mais nesse período? "Não".

Não? "Não. Acho que a classe dos professores é muito desunida. Olha só para o que atinge o pé."

Isso é pra todos os tipos de professores? "Todos...todos".

Até para a Educação Física? "Eu acho que a Educação Física é até um dos mais alinhados, vamos colocar assim. Que pensam mais ou menos igual. Os demais têm muita divergência. Principalmente contra Educação Física. Acho que, os próprios professores acham que a gente esta lá só pra jogar bola".

Entendi. Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar? "Eu acho que durante a pandemia a gente teve uma valorização do professor por parte da família. Por parte dos alunos, eu acho que eles não têm essa compreensão, ainda. É, eu acho que a dificuldde dos alunos em aprender pela pandemia foi tenso, vai ser tenso, o tempo vai recuperar, não tô falando só de português, matemática, tô falando de tudo, é? E eu acho que é isso. Não tem muita coisa diferente, não".

O aprendizado por parte dos alunos é que vai demorar um tempo. "É. Eu acho que vai demorar um tempinho pra equiparar a idade, equiparar série, equiparar tudo com o nível de conhecimento que seria necessário".

Entendi. OK. Muito obrigado pela participação. Vou encerrar nossa gravação aqui. Você se sentiu constrangido por alguma pergunta? "Não. Foi tranqüilo pra responder. O mais difícil é fazer musiquinha. Rsrsrs"

Rsrsrs...eu vou encerrar a gravação aqui. "Tá".

PROFESSOR 4

1.Sexo? "Masculino".

2.Idade? "53**"**

3.Estado civil? "Casado"

4.Escolaridade? "Pós graduação".

5.Possui filhos? Sim. 2. **Em qual série eles estudam?** A filha esta cursando 1º ano na faculdade de fisioterapia e o filho esta cursndo a 8ª sp´rie no ensino fundamental IIQuanto tempo lecionada na educação infantil?

6.Há quanto tempo leciona na Educação Infantil? Que leciono são 23 anos, mas na Educação Infantil 1 ano e meio.

7.Possui outros empregos? "Sim"**. Onde?** Leciono, também, no ensino superior. No curso de educação Física.

8.Durante o período das aulas remotas, fazia quantas refeições ao dia? "Praticamente, o dia todo. Você comia o dia todo. Você fazia as refeições do lado e continuava comento enquanto dava aulas, enquanto ficava sentado em frente ao computador; porque era um período onde você, apesar de estar em aulas remotas, você tinha o estresse muito grande de você ficar o tempo inteiro com uma tela, porque a gente que trabalha com a parte prática, você trabalha na quadra, a limitação da tela é muito complicado".

9. Durane a pandemia você de exercitou? "Muito pouco".

10.Durante o período de aulas remotas, dormiu quantas horas por dia? Em torno de 6 horas por dia.
11.**Como foi o trabalho durante as aulas remotas? "**Na escola a gente sempre preparava as apostilas pra passar para os alunos, né. Com aulas teóricas e práticas. Eu prefiro muito mais as aulas práticas. Mas até essa situação de aplicação dessas aulas era complicada. Durante muito tempo eu gravei vídeos e postei no youtube com as aulas práticas. E até fazia vídeos curtos no youtube e também dava aula pelo face. Nós tivemos duas situações. Numa escola eu trabalhava com o face e noutra escola eu trabalhava pelo whatssApp. E no mesmo aspecto. Trabalhando com vídeos, com vídeos explicativos para as crianças, das atividades práticas e também, né, com as apostilas que eram postadas com as atividades teóricas".

12.Como foi a estrutura física e o funcionamento da sua casa no ensino remoto? "Bem complicada porque minha esposa é professora também. Nós tivemos que ativar 4 sistemas de computador, vamos dizer assim, pra que ela, eu e meus filhos estudássemos. Nós dando aulas e nossos filhos estudando de maneira remota. Então, muitas vezes a gente tinha até uma certa falta de tecnologia pra conseguir suprir todas as demandas aqui de casa. Nossa casa virou, nós tivemos uns 3 estúdios aqui em casa. Pra gente conseguir dar essas aulas e estudar, né, no caso".

Teve que investir, então? "Sim. A conta de luz dobrou, a conta de água dobrou. Foi bem interessante. Tive que investir na questão da internet, né, tive que fazer uma melhoria na internet porque todo mundo usava simultaneamente. A única hora que eu tinha a internet mais tranqüila era no período da noite quando eu dava aula pro ensino superior porque aí ficava só eu. Mas, durante o dia, eram quatro acessos simultâneos de vídeos na internet. Então tive que investir bastante na questão da internet, tive que investir na melhoria das máquinas aqui de casa. Então durante esse período todo nós gastamos consideravelmente nesse investimento".

13.Como conviveu com as orientações dos protocolos de segurança durante a pandemia? "A questão do isolamento, né, eu nunca fui neurótico em relação ao isolamento. Eu sempre procurei fazer o máximo possível, né, sempre procurei me cuidar, sempre usei a máscara. Mas, nunca fui neurótico em relação a "não faça isto, não faça aquilo." No início da pandemia minha mãe ainda estava viva. Então a gente tinha um cuidado bem maior em relação a visitas e tudo mais. Nós não deixávamos visitar. A gente sempre usava roupas limpas, sempre se higienizava bastante com álcool gel quando a gente ia visitá-la. E ela não teve contato, não teve covid, faleceu de causas naturais. Eu acabei pegando covid. Já vacinado, com 2 doses da vacina, tive covid, tive o processo de internação, fiquei numa situação bem complicada no hospital. Mas, não assim, não foi por falta de cuidados. Foram situações, né, eventuais, que aconteceram. A gente não sabe onde o vírus esta, ele não tem uma plaquinha "estou aqui muito cuidado." Tive... mas, tive assim. Tivemos cuidado aqui em casa. Nunca de maneira neurótica, mas sempre tivemos. Tanto que fui pegar só agora, há 2 meses atrás, um mês atrás, que eu tive covid. Então é uma situação bastante, assim, a gente não tem uma explicação de onde veio, como foi. Mas tivemos cuidado, sim.

14.Como ficou sua saúde e o que você fez para cuidar da mesma durante a pandemia. Aqui eu ia perguntar a questão do covid, mas você já respondeu que pegou covid. Mas por ex: você falou que não se exercitou, que se exercitou muito pouco. O que você fez então para se manter saudável. Você tomou alguma coisa, você tomava algum suplemento pra ficar, pra cuidar da questão da saúde? Você adoeceu durante esse período, de outras coisas? "Não, eu não tive nenhuma outra complicação ou outro tipo de doença. Eu procurava fazer... tenho uma área grande aqui em casa. Eu procurava fazer atividades com meus filhos aqui na casa, procurava gravar as aulas práticas pras crianças, também me exercitando. Não eram exercícios regulares como a gente sabe que devem ser feitos; mas, eu mantinha uma certa atividade física. Medicação... algumas medicações. Eu tomo medicações de uso regular, uso contínuo... mas... vitamina e algumas outras medicações. Eu fiz uso da ivermectina, independente de acreditar ou não acreditar, eu usei a ivermectina durante esse período e continuei a vida normal da maneira possível.

Agora nos vamos partir para o questionário da entrevista semi estruturado, ok? Ok.

Se você se sentir constrangido de qualquer pergunta e não quiser responder você pode avisar, combinado? "Sem problema".

1.Qual palavra melhor expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia? "Insuficiente. Eu ainda valorizo muito o contato".

2.Como é a rotina para dar aula de Educação Física de forma remota? "Terrível... terrível. Até porque educação física é uma matéria, é uma disciplina prática, né? A educação física trabalha com o corpo, com o movimento. Então, você reduzir isso a momentos de vídeo, a momentos de, sei lá, é muito limitante, muito incapacitante para o profissional".

3.Como os alunos atuaam nas aulas remotas de Educação Física? "Olha, acho que não só da educação física. Pelo que a gente conversou com os outros

profissionais, pelo que a gente teve de contato... a gente fazia sempre aquela comunicação, né, para verificar como estava porque você começava a se sentir, é, um tanto quanto, como é que eu vou dizer, deixa eu tentar achar a palavra... você se sentia frustrado, né, pela participação, e você buscava com os outros colegas, em relação à média de participação nas aulas, que nunca foi superior, em qualquer tipo de plataforma que você estivesse usando, nunca foi superior a 20, 30% de participação efetiva.

E o que você usava como ferramenta pra fazer com que essa participação acontecesse? Por exemplo, você fazia algum tipo de intervenção? "Nossa! Todas as intervenções possíveis. Máscaras, vídeos, brincadeiras, Dia de Circo... realmente, você se torna um animador de, né, um animador de auditório, né? Você tenta. Eu, pelo menos, tentava de tudo. Aproveitei que minha barba estava bem grande e me vesti de Papai Noel, dei aula de Papai Noel. Fiz assim, fiz umas coisas bem interessantes - que não é comum de minha parte fazer...rsrsrs -, pra tentar chamar a atenção dos alunos. Colocava sorteios e algumas coisas assim. Mas, mesmo assim, ficou bem limitada a participação dos alunos.

E você teve que se reinventar muito... ser bem mais criativo? "Demais, né? Você tem que fazer umas micagens bem interessantes pra vc conseguir. Aí o pessoal me via. Muitas vezes... principalmente, no face. Nossa! Que doidura! Eu de gnomo, eu de... sei lá... de psicodélico... fazia umas doiduras, a gente tentava de tudo para arrebanhar poucos.

4.**Conte um pouco da relação entre família-escola durante a pandemia. Você acha que tem relação, interferência positiva /negativa no trabalho do professor durante as aulas remotas? "**A minha família?"

Não. A família do aluno. "Foi muito assim, foi uma relação bem antagônica. Nós tivemos famílias que participavam bastante, que tinham bastante interesse, buscavam. Eu disponibilizei meu whatss para que os pais pudessem tirar duvidas, conversar, e a gente tinha muito assim, eu nunca limitei, pai que me procurava domingo eu atendia. Porque? Porque eu acho uma questão de interesse da parte da pessoa e eu não posso, como profissional - apesar de não estar no meu horário de trabalho -, eu não posso deixar de atender um pai que tem interesse em buscar alguma coisa dos filhos. Muitas vezes é a única hora que o pai tinha pra me procurar. Então isso aí é uma questão que eu acho que a gente tinha que ter um pouquinho de sensibilidade para entender este tipo de situação. Então eu tive uma boa interação com as famílias. Tinha família que só mandava as, os resultados, as apostilas e nunca interagiam... tinha família que filmavam, que tiravam fotos das atividades, das crianças, interagiam bastante, conversavam com a gente durante a aula. Isso foi muito positivo. Mas, infelizmente, o percentual de pessoas que participavam era muito baixo. A gente sempre teve mais do mesmo. Eram, praticamente, os mesmos que participavam o tempo todo; e os mesmos alunos que não entravam na aula, que só faziam a apostila porque eram extremamente cobrados, né, so entregavam as apostilas. A participação na aula girou em torno daquele percentual que falei, em torno de 20 a 30% e sempre os mesmos. Dificilmente a gente tinha uma alteração de uma outra criança, uma outra família participando.

Você falou assim que por ex, o pai mandava 11 da noite você respondia, sábado você respondia, domingo você respondia. Você colocou seu telefone particular nos grupos ou você criou outro? "Coloquei, coloquei, coloquei meu whatss particular, tenho aqui até agora, tô com 300 grupos no meu celular, apesar de estar ainda licenciado por conta da doença...mas eu tenho acesso a todos os grupos, vejo todos os grupos. O celular da gente esta empilhado de coisas.É uma coisa absurda que você tem de informação, de conexão, de contato. E as aulas, agora, já voltaram parcialmente, né. Você tem lá os grupos que vão semana, sim; semana, não. Até não verifiquei se vai voltar integralmente, se vai voltar com o grupo todo agora. Por enquanto, uma das escolas que eu trabalho, ainda esta trabalhando no módulo verde azul, né, na semana meio a meio. Mas eu não sei se até o final do ano vai voltar a parte integral.

Vc acredita que trabalhamos mais durante a pandemia? "Muito mais, muito mais. Não tenha dúvida disso. Nós trabalhamos excessivamente acima do que a gente normalmente trabalhava. Sem dúvida nenhuma. Porque a gente fazia muita apostila, a gente fazia... né... porque você tinha que coletar muito material, porque não é um material comum. Você trabalhar... porque você tinha que pegar atividades que normalmente são feitas em grupo, você transformar essa atividades para a criança fazer em casa, sozinha... Então, nós tivemos que fazer muito, criar muita coisa e muito material. Os professores compartilhavam muito material, a gente fazia havia esse compartilhamento na rede. Mas, a, lógico, foi bom nesse aspecto de ativar a nossa criatividade, de ativar nosso, esse lado nosso aí de você buscar novos conhecimentos, de você criar coisas novas. Mas a gente trabalhou esse assim, porque você, quando esta trabalhando na prática, você faz planejamento, vai dar aula e acabou. Aqui não... aqui a gente fazia planejamento, fazia apostila, dava aula, ficava recebendo as informações em relação à aula, você tinha que estar constantemente trabalhando informações para a escola, trocando informações com a coordenação, com a direção. Então, o contato ficou muito maior, a tua disponibilidade. Apesar dos coordenadores, dos diretores insistindo para não ficarmos trabalhando fora do horário, mas, é praticamente impossível. Então, né, nós trabalhamos muito mais, muito mais. Foi muito mais cansativo, foi estressante. Não é agradável você ficar sentado 8 horas. Eu tcheguei a ter dias que fiquei 10 horas no computador. Contando ainda com as aulas do ensino superior, você ficava direto. Tinha dias que você ficava direto, sentado.Você sentava e só levantava pra almoçar. Voltava e só evantava pra jantar, né. Então, essas coisas foram muito estressantes. A gente teve um período bastante... sei lá... carregado... pra trabalhar".

5.Em geral, todas as turmas possuem um número grande de alunos. E cada um tem um modo individual de aprendizagem. Como faz diante desta situação nas aulas remotas de educação física para que todos absorvam ou participem das aulas? Você concorda ou discorda dessa afirmação? "Olha a gente tentava estimular para que houvesse o maximo de participação. E analisar, via correção das apostilas, pelo menos o aprendizado mínimo. Mas é o que eu falo, é minha, isso é pessoal eu gosto de trabalhar educação física de maneira prática. Não consigo. Apesar de você ter os conteúdos que você tem que trabalhar. Eu prefiro trabalhar esses conteúdos assim, 80% pratico e 20% teórico, porque eu condidero a educação física uma disciplina que você trabalha o motor. Você trabalha o cognitivo? Trabalha. O social? Trabalha. O afetivo? Trabalha. Mas, eu prefiro tentar trabalhar tudo isso de maneira motora, na quadra. Porque, pra mim, o principal objetivo da Educação Física

é fazer com que a criança adquira o gosto pela prática da atividade física, independente de um esporte, independente de uma coisa competitiva. Eu amo a competição pelo fato da competição ser produtiva em relação ao desenvolvimento da pessoa, do ser humano. A pessoa compete no dia a dia com tudo. Então eu gosto de trabalhar essa competição nas minhas aulas de Educação Física. A gente tentava estimular que todos fizessem, apesar de nas aulas virtuais você ter dificuldade de fazer com que houvesse essa competição. Eu tentava fazer atividades que até dessa maneira eles competissem entre eles, me mostrassem resultados: “olha, eu atingi, fiz o circuito que o senhor estabeleceu aqui eu fiz no tempo tal”, aí o outro: “eu fiz no tempo tal”. Eles competiam entre eles. Era uma situação em que eu tentava fazer o máximo possível pra que houvesse esse engajamento. Teve, até. Foi até interessante. No fundamental II que houve uma participação legal, que eles se motivaram a competir entre eles. Faziam até competição de alongamento, quem melhorava alongamento, quem melhorava amplitude articular de um mês pro outro, com medidas, né? Então, foram as estratégias que a gente tentou bolar para que houvesse esse engajamento. Mas, como eu disse já... foi pequeno, foi pequeno o engajamento.

Na questão da educação infantil, turminha de 4, 5 anos. “Eu trabalhei só com uma turma dessas”

O que eu quero te perguntar é o seguinte. Como a gente teve que dar por vídeo é aquela questão - Ah, eu gosto muito da parte motora, psicomotricidade”. É o que acrescentou à você, hoje? “Foi, foi uma, foi um período onde eu tive que buscar mais, buscar mais conhecimento em relação à essa faixa etária que eu trabalhei muito pouco. Uma faixa etária que eu nunca trabalhei. Nunca tive muita afinidade e nunca trabalhei tanto. Tive que buscar mais brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, né... que eu não tinha esse acesso, não tinha essa visualização anteriormente. Brincadeiras, jogos de imitação, que eu fazia pouco... né... com essa faixa etária. Você tem que trabalhar um pouco mais isso aí e também com, principalmente com os jogos de imitação com jogos de imitação você consegue trabalhar muito a parte motora, dentro deles, junto, inserido no jogo. Dependendo do que você faz, você consegue trabalhar, se você tiver acesso. É, eu tinha muitas crianças que faziam. Por exemplo, faziam um circuitinho em casa, os pais ajudavam e elas desenvolviam. Mas, isso tudo assim, tudo dependia muito - nessa faixa etária -, tudo dependia muito da participação da família. Se você não tivesse a participação da família você não conseguia atingir seus objetivos, por mais que você buscasse coisas novas, por mais que você, né, tivesse dado uma mergulhada nesse novo ambiente aí. Se não houvesse a participação dos pais, dos tios, dos irmãos mais velhos - vamos dizer assim -, você não conseguia resultados. Por que? Porque a criança nessa faixa etária - vamos dizer, esse grupo 5 -, ela não tem o acesso. Algumas conseguem. Mas elas não sabem ainda, é, manusear celular, computador pra ver um vídeo, ou não conseguem até ter a... como é que eu vou te dizer...é.. elas não conseguem interpretar..

Autonomia? “Exatamente! Elas não têm a autonomia. E também não tem a capacidade de interpretar, muitas vezes, uma brincadeira que você passa, da forma correta. Elas não interpretam. Então, se você não tem o respaldo do pai, dos pais, perdão, é, durante a atividade, fica muito difícil a execução”.

Então, hoje, a questão, por exemplo, isso você vai continuar acrescentando. Você teve alguma dificuldade de se ver no vídeo, por exemplo? “Não. Nunca tive”.

Alguma imitação, uma brincadeira? "Não.. não.. não... Nesse aspecto eu, Graças a Deus, eu não tenho esse, esse, essa aversão à câmera. Não tenho problema de você fazer imitações. Até porque eu tenho muito contato com essa parte de - não vou dizer artística, rsrsrs, né -, mas eu sempre cantei, sempre estive à frente de público. Então isso me facilitou muito, foi muito tranqüilo, pra mim, essa parte, né. Eu não tinha problemas com câmera. Talvez mais problema em montar a câmera do que depois agir na frente dela. A gente tinha muita dificuldade na questão da tecnologia, de você ter os bons suportes, os bons apoios, o bom ambiente. A gente tinha que construir ambientes. Então era mais difícil isso quanto que propriamente se apresentar frente à câmera. Não... Eu virei um palhaço geral, virei um patinho, um sapinho, um macaquinho, um cachorrinho... O pessoal, todo mundo aqui em casa ria "não acredito que você tá fazendo isso". Mas isso aí não foi problema pra mim, não. Nunca tive. E durante a aula, na aula prática mesmo, também nunca, não é problema".

6.Como você percebe sua saúde física e mental durante o período da pandemia? "Olha eu tive um período ruim assim, na parte mental. Eu tive que tomar um remedinho pra dar uma acalmada, pra da uma tranqüilizada. Na parte física também decaiu bastante, né? Eu fiquei... Apesar de tentar movimentar e tudo mais... Mas a gente não faz uma atividade regular que seja eficiente e suficiente. Assim... eu... pelo que eu conversei também com vários colegas, o pessoal sofreu, sofreu bastante também porque é um ambiente novo, uma situação nova. Você fica muito limitado por um quadradinho como nós estamos aqui agora, conversando por um quadradinho uma tela. Nada melhor do que estar junto, poder discutir, poder compartilhar informações e emoções, conversar no "Tetê à Tetê", pessoalmente. Deu uma abalada assim. Mas a gente vai recuperando.

O que você sentia mentalmente? "Uma impaciência absurda. Você ficava muito irritado, muito irritadiço porque você não via teu trabalho fluir, isso de resultado você não conseguia mensurar ... ah ... o resultado efetivamente... tá funcionando, não tá funcionando. Você não tinha essa referência pra você traçar algumas metas, algumas situações que pudessem te ajudar a mudar o trabalho. Então, ficava muito limitado e você ficava... isso te irrita, te deixa frustrado. Acho que a palavra mais próxima é essa: frustração. E aí você começa a mexer no sistema todo. Você fica frustrado e você começa a questionar... você começa questionar a situação, o trabalho... é complicado.

7.Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID-19? "Posso falar? Não vai ser cortado? Posso falar um palavrão aqui que não vai ter problema?? Rsrsrsrs... aiaiaiaiai... olha... foi a pior coisa que já me aconteceu em toda a minha vida em relação à parte acadêmica, pedagógica, acadêmica na minha parte de professor. Foi uma coisa muito frustrante. Mas a gente tem que... é aquela velha história: crise é sinal de oportunidade. Então a gente tem que transformar. Tentamos... a maior parte dos profissionais de educação fez, tentou transformar essa crise em oportunidade. Eu acredito que a maior parte dos professores, dos profissionais de educação vão sair um pouco mais capacitados e bem mais criativos dessa fase aí porque exigiu bastante da gente... sei lá... a palavra, a palavra que mais, que mais acho que seria mais oportuna seria essa aí: foi uma crise e essa crise a gente tem que transformar em oportunidade.

8.Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas? "Eu já sabia, eu já tinha, eu já usava o classroom, eu já tinha contato até por conta da universidade. Então não foi tão, não é tão assim uma coisa que me causou tanta surpresa nem que me deixou tão preocupado porque eu já tinha um contato. Mas a gente sabe de pessoas que sofreram horrores porque é muita coisinha, muita...é você trabalhar com o, você trabalhar com as atividades, você fazer as atividades via, você organizar tudo isso aí, não é tão simples assim. O pessoal fala "ah, mas é fácil". É fácil? "Pero no mucho". É fácil pra quem vive mexendo com tecnologia, pra quem vive trabalhando com isso. Aí, tudo bem. Agora, quem não tem esse contato direto tem a dificuldade, sim".

Os aplicativos de vídeo, você já sabia? De edição? "Sim. Eu não tinha muito contato com aplicativos de edição de vídeo, né? Aí, isso é uma coisa que meu filho de 13 anos resolveu pra mim, rsrsrs. Ele já editava os vídeos dele e eu não sabia editar o meus. Então pra transferir, pra postar no youtube, essas coisas, aí ele entrou e fez a intervenção, me ajudou bastante. Minha filha, na questão das postagens. Então, eu tive que recorrer aos gênios, é, exatamente. Que têm acesso, tem mais contato.

Há diferença de seu 1º vídeo pros últimos? "Há, sim. Você tenta aprimorar, né? Você analisa o 1º... aí você chora de vergonha. Você vai pro 2º, tenta e você só fica com raiva. Aí você vai pro 3º e dá risada de você mesmo. E vai aprimorando até você ter um vídeo num padrão legal, aceitável de ambiente, de iluminação e tudo mais. Tem gente que virou especialista nisso aí, tem gente que virou youtuber, tem professores que conheço que, tipo o cara... mas eu não. Até por falta de tempo, né? Eu não fico só na rede pública. Então a gente tinha que fazer o que dava.

9.Tem mais alguma coisa que você queira falar, acrescentar sobre o ensino de forma remota? Alguma experiência que me trouxe tal aprendizado? "Eu acho assim: a questão de você ter que se envolver nesse processo tecnológico, de você ter que abrir sua cabeça para várias experiências novas, você estar sempre atento a um tipo de, por exemplo, a gente sempre ficava observando alguns sites, alguns blogs que davam informações a respeito. Olha, tipos de aula...isso aí foi interessante pq você se conectou a um ambiente que você não tinha. Eu, pelo menos, eu não tinha. Assim, eu não participava de blogs eu nunca curti muito essas coisas. Aí, depois da pandemia, você tem que ficar meio atento à essas informações porque tem alterações, tem novidades... então isso ajudava bastante, né? Foi uma ajuda. Isso foi muito interessante. Foi muito interessante essa ajuda mútua que os professores passaram a se comunicar, a ter uma interação maior entre os professores. "Olha, eu estou fazendo isso, esta sendo interessante, esta surtindo um bom resultado"; "ah eu estou usando dessa forma"; "ah, o meu planejamento". Isso foi muito interessante. A gente não tinha esse contato, os professores não tinham essa interação e a pandemia trouxe isso, né? Foi uma interação virtual. Hoje a gente conversa com pessoas que... eu mesmo tive contato que eu não tinha essa interação e a gente hoje tem esse contato.

Então aproximou os profissionais? "Sim aproximou. Eu acho que aproximou bastante os profissionais. Teve um princípio de solidariedade muito interessante nisso aí".

Mais alguma coisa? "Olha...fora dizer que apesar de tudo eu prefiro o presencial... rsrsrs... eu prefiro estar na quadra com os alunos, estar desenvolvendo meu trabalho de forma presencial, onde eu posso observar o o desenvolvimento diário dos alunos,

onde eu posso ter todos ali pra fazer essa interação e essas alterações necessárias, é um capítulo que se abre. A gente não sabe como que vai terminar isso ai, né? A gente não tem uma pandemias, sei lá o que; mas, é uma forma de ensino nova que se abriu e a gente vai ter que - já nos adaptamos em grande parte à ela –, continuar nos adaptando e melhorando".

Voltando aquela pergunta... você leciona há 23 anos... na questão da educação infantil, com essa turminha de 4 a 5 anos, você atua mais ou menos há quanto tempo? "Com essa turma eu atuo há um ano e meio, só. Foi no ano passado e metade deste ano".

Justamente no período da pandemia. "Exatamente. No período da pandemia".

Entendi. "E digo que estava assombrado em ter que voltar e assumi-los presencialmente. É, primeiro que eu ia chegar com esta barba e todo mundo ia me chamar de Papai Noel, né".

Então tá bom. Vou encerrar a agravação. Eu agradeço. Você se sentiu constrangido de alguma forma com alguma pergunta? Não? Tudo tranquilo?
"Não. Tudo tranqüilo. Nada, nada, nenhum constrangimento".

PROFESSOR 5

1. Sexo? "Feminino".

2. Idade? "47 anos".

3. Estado civil? "Casada".

4. Escolaridade? "É, superior, éee, pós-graduação/especialização.

5. Possui filhos? "Três lindos filhos..rsrsrs. **Em qual série ele estuda?** "Dois estão cursando o 7º ano do ensino fundamental II e uma no 5º ano do ensino fundamental I".
6. Quanto tempo lecionada na educação infantil? "Karen, tenho que tô no Vanderlei uns 18 anos mais ou menos, 15 anos.É, desde que eu entrei, quando eu entrei não era educação infantil, né, não era pré, comecei com séries iniciais aí depois que eu fui para o pré, mas tem uns15 anos.

7. Possui outros empregos? "Não".

8. Durante o período das aulas remotas, fez/fazia quantas refeições ao dia? Mais ou menos? "Pelo menos duas, almoço e janta".

9. Durante a pandemia você se exercitou? "Não... (silêncio), todo período não né?! Assim, esse ano, o ano passado não porque a gente não teve, mas do início do ano pra cá, nesses seis meses exercitei fazendo vôlei, entendeu?"

10. Durante o período de aulas remotas, você dormiu quantas horas por dia? “As horas?!... Em média 8 horas”.

11. Como foi o trabalho durante as aulas remotas? “Como foi? Então, foi assim, éeeé, num primeiro momento muito dificultoso né?! Até a gente poder entender o que seria, como seria o método certinho, depois aprendendo os novos meios né, através da tecnologia a gente foi ficando um pouco mais fácil, digamos. Porém, extremamente cansativo porque a gente ficava com o celular, com o notebook o tempo todo né. E mesmo fora do horário de trabalho a gente estava ligado nos grupos e em questão de fazer as aulas né, planejamento das aulas, mas foi um aprendizado valioso eu acho, que valeu, a gente aprendeu bastante”.

12. Como foi a estrutura física e o funcionamento da casa no ensino remoto? “Então, eu trabalhava com o celular, os meus filhos fazendo aula no notebook e eu com o tempo, eu e meu esposo no caso né, o tempo todo com o celular, aplicativos no celular. Éééée, pegar os filhos deles, não sei se essa pergunta né?! Assim, auxilio até dos meus filhos para poder planejar a aula, executar as aulas para passar no grupo e, fora isso, os outros horários era notebook fazendo planejamento, estruturando as aulas certinho”.
Você teve que investir? “Sim, tive que investir, melhorar o celular porque o meu celular não estava aguentando, tive que trocar de celular e comprei, e comprei, assim, não é que eu comprei, eu peguei emprestado um novo notebook da minha cunhada que ela não estava usando para poder atender os meus filhos também né, que dois ficavam em um e a outra ficava no outro notebook, mas eu tive que comprar um celular melhor”.

13. Como conviveu com as orientações dos protocolos de segurança durante a pandemia? “Não, segui completamente as orientações, e vi Família só, assim família mais próximas mesmo que a gente ia de vez em quando, mas nada de sair para restaurante, bares, essas coisas assim não. Cumpri direitinho. Agora, né, depois que começou a liberar um pouco mais, que a gente começou a sair um pouco mais mas não Começo até o final do ano passado foi bem restrito”.

14. Como ficou sua saúde e o que fez para cuidar da mesma durante o período de Pandemia? Você já pegou Covid? “Peguei”.

Quando você pegou? “Dia 14 de Dezembro de 2020, ano passado”.

A sua família tambem pegou? “Então, quem fez o teste e teve positivo fui eu, mas pelo sintomas que meus filhos tiveram, que teve um pouco de mal estar né, o Tiago meu esposo teve falta de paladar, a gente e os médicos que a gente consultou acreditam que tem tenham pego tá?”

Tipo um falso negativo? “É, mas no caso não fizeram o exame né, mas a minha mãe que mora comigo ela não pegou, então só eu tive o teste positivo entendeu?!”

Você perdeu alguém próximo? “Sim, o meu esposo perdeu o vô, o tio, em 6 dias de diferença, e professores, colegas de escola né. Na escola três pessoas conhecidas”.

Tomou as duas vacinas? “As duas doses às 2 horas então para to indo tomar terceira também porque a sou do grupo da saúde né?!”

Você tomou alguma coisa durante a pandemia? Você falou que não se exercitou muito ano passo no passado, voltou esse ano, mas você tomava alguma coisa? "Tomei vitaminas, aqueles zinco né, aqueles de protocolo lá. Não o protocolo inteiro, porque depois que eu tive o Covid, que daí eu entrei com o protocolo inteiro. Mas a gente tomou vitaminas e o zinco que era necessário".

Você ainda toma essas coisas ou agora que vacinou não? "Não, não tô tomando mais não".

Você já vacinou as duas? "Já, tá faltando a terceira que eu não fui ainda, mas já tô na terceira".

Duas, ok! Vou agora passar pro questionário das perguntas mesmo sobre o lado profissional ta?! "Tá!"

1.Qual palavra melhor expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia? "Perae, repete".

Qual palavra melhor expressa seu sentimento em relaçao à educação mediada por tecnologia? "Palavra, aiiii deixa eu ver…Não seria medo, ééé, como que eu posso te falar?? Peraí, deixa eu achar uma palavra, não é medo mas é eu fico apreensiva sabe? Se realmente tem esse aprendizado no virtual, digamos, como ali a gente ensinando pessoalmente. Eu acho principalmente na nossa área né, que é mais difícil".

2. Como é a rotina para dar aula de Educação Física de (aula) forma remota? "Tá, é... eu gravava alguns vídeos mostrando, orientando a como realizar atividade e gravava, fazia também uns pequenos videozinhos de chamada explicando como seria entendeu? Além de falar eu demonstrava, na prática".

Vocês se filmava então? "Algumas vezes, algumas vezes eu pegava da própria internet, algo já pronto ou de colegas que ajudavam. Filmava até meus filhos, eu já filmei fazendo as aulas".

E aí você gravava os vídeos e postava no dia, hoje é a aula e ai? ficava esperando… "Sim, bom, fazia com de introdução de bom dia e boa tarde, uma musiquinha de alongamento, de aquecimento, um videozinho já meio pronto, e a aula e ficava esperando eles responderem. Quando eles me mandaram um vídeo, pedia para gravar ou para tirar foto dele se realizando a atividade, aí a gente tinha aquela interação né, eles mandavam, eu parabenizava, elogiava".

Você gravava os vídeos assim, durante…, por exemplo, você trabalha de manhã e à tarde, como que é? "Eu tenho 20 horas de manhã e 20 horas a tarde".

Aí você conseguia gravar nesse período ou você realmente tinha que usar o outro período para isso? "Ocupava outro período. Algumas vezes quando eu não tinha aula no dia para postar aí eu tentava ééé aproveitar esse horário né?! Mas quando não dava era fora do horário, geralmente a noite".

Você acha que você teve que se preparar mais para aulas remotas do que quando você se preparava mais para as aulas práticas presenciais? "Eu acho

que a questão de você aprender mexer com a tecnologia e pesquisa através de atividades que você teria que dar e não e que você não consegue demonstrar às vezes né? Então para pratica você já tem, a gente já tem a vivência nossa, é muito mais fácil, na tecnologia você tem que mexer com equipamento, às vezes você grava não fica legal, tem que fazer de novo, nenhum barulho. Isso tudo atrapalhou, então eu tive que estudar essas coisas um pouquinho mais, mas não".

3. **Como os alunos atuam nas aulas remotas de Educação Física? Como foi a participação deles? "**Então, tinha até que um determinado público legal, assim, que participavam legal. Vamos dizer que metade da sala, algumas turmas, algumas turmas menos, algumas turmas metade. Eles gravavam um videozinho pequeno deles realizando a atividade, alguma coisinha ou quando não era prática, era escrita, eles tiravam foto mas eles estavam participando, e teve momentos que não né, acho que depois começou a cansar também e ocupar muito tempo da família e não participavam, mas foi até praticante".

Eram sempre os mesmos que participavam? "Sempre, sempre os mesmos".

Que você fazia quando via assim: Ah ninguém está participando? Qual ferramenta você usava? "Ah eu falava no grupo: Vamos turma!!! Incentivava no grupo a participar né, mas a gente fica frustrada né?! Que a gente se sente mal demais, mas assim um dia outro que teve zero participação digamos, sabe uma aula ou outra, não foi constante não, pelo menos uns dois participavam".

4. Conte um pouco da relação entre família-escola durante a pandemia. Você acha que tem relação, interferência positiva /negativa no trabalho do professor durante as aulas remotas? "Eu acho que teve pai, eu vou até falar como mãe, a gente se viu na obrigação de fazer o papel do professor né, eu falei como mãe. Aí como professora agora, é a mesma coisa, eu acho que a gente percebeu que os pais teve que sentar com filho, fazer a atividade, ter aquele tempinho de cuidar com carinho na hora da atividade, na hora da tarefinha né, de fazer e dar aí essa resposta para gente enquanto professor. Eu acho que teve uma participação maior sabe, eu acredito que teve sim participação maior, mas acredito também Karen que são aquelas pessoas que sempre estão participando, que participam bastante no dia a dia da escola sabe, aquele que é atuante mesmo, aquele que não é muito atuante que ele viu muito obrigação pra ele, ele meio que largou de lado. Eu senti na pele enquanto mãe né, que eu tinha que atender os dois lado, mas tive que dar conta".

Você respondia os pais em qualquer horário? "Sim, eu respondia".

Sexta à noite respondia, no sábado? "Respondia, respondia porque ás vezes me mandavam no meu particular, porque..."

Você deu o seu número, você não deu outro? Você deu o seu número mesmo particular? "Dei o meu número mesmo, não fiquei com número diferente. Porque acho que não precisa, no meu ponto de vista eu achei que não precisava. Então como eles tinham o meu número lá gravado, eles me mandaram às vezes atividade de hoje, "ah professora não tive tempo de mandar ontem, tô mandando hoje", eu respondia, porque a gente quer isso né, a gente quer a atenção deles, e às vezes é o horário que podia. Porque teve uma época que o nosso grupo foi fechado né, pta chegava 17:00

fechava e a gente não respondia mais, mas eles me mandavam no particular então eu acabava respondendo".

Você acha que a gente trabalhou mais? "Eu acho, eu acho, acho porque a gente teve dia que eu fiquei até de madrugada fazendo, fazendo slides de aula".

5. **Em geral, todas as turmas possuem um número grande de alunos. E cada um tem um modo individual de aprendizagem. Como faz diante desta situação nas aulas remotas de educação física para que todos absorvam ou participem das aulas? Você concorda ou discorda dessa afirmação?** "Não, tinha que ter a preocupação principalmente se a gente precisava usar material e o espaço também, porque nem todo mundo tem o espaço, digamos adequado para se movimentar né e então eu procurava atividades que eu percebia que eu tinha material em casa que eles poderiam usar. Então substituir algum material pelo que ele tem casa e isso era falado nos vídeos e tentava fazer o mais básico possível, as habilidades bem básica mesmo né para não colocar dificuldade, porque a gente não sabia o grau de dificuldade que eles tão, o grau de desenvolvimento que eles estavam né, então era o mais simples possível, não tinha muita complicação não".

E aí você sente que a gente tem que substituir material tudo. Você acha que aflora outro lado nosso assim, de criatividade assim? Nossa, como eu nunca pensei nisso?! "É porque a gente no prático, você vai ter uma bola, você vai atrás de uma bola pequena, uma bola maior. Às vezes a gente pensa assim: Ah eu tenho essa facilidade aqui não vou fazer uma bolinha de meia, uma bolinha de papel ou coisa parecida né, que já tá tudo mais fácil ali, mas eu acho que aflorou sim, que despertou pra gente poder pesquisar coisas, materiais variados e diversificados, que possa substituir. Isso foi bem bacana".

6. Como você percebe sua saúde física e mental durante o período da pandemia? "Tá, físico assim, eu fiquei muito cansada, estressada, dor no corpo inteiro de ficar com dor no braço, dor no punho de ficar segurando né e mexendo com celular o tempo todo e mental cansativo, eu tive até, não sei se serve para você, mas eu tive que tirar uma licença porque eu não tava aguentando".

Então você chegou a adoecer? "Aham, me senti, eu não queria nem me pegar o celular mais, assim tudo atrapalhou né, porque filho vem fala com você, você tá dentro de casa, filho, aí você quer fazer um almoço, aí você tá atendendo o telefone, aí.... porquê você tando dentro de casa você mistura tudo. Você não consegue separar, é muito complicado. Então eu tive que tirar uma licença para dar um tempo e desligar, e fisicamente também, me senti muito com dores, cansaço".

7. Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID-19?" Por exemplo, pensei na pandemia, pandemia pra mim é isso, é esse sentimento: Agora você diz depois que passou ou de tudo passou?
Não! Agora. "Pra mim a Pandemia foi, na verdade eu acho que foi, assim que serviu como uma lição, um aprendizado para gente poder rever várias coisas, tanto profissionalmente como pessoalmente, saúde, tudo. Então acho que foi assim sim, foi difícil sim, mas acho que foi, digamos um aprendizado".

8. Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas? Por exemplo, você sabia mexer, você teve que aprender tudo? "Não, algumas coisas sim, mas por exemplo aplicativo de fazer videozinho curto né, não lembro o nome agora do aplicativo lá, mas o que que acontece eu tive que aprender, mas aí foi fácil, mexer aqui, uma amiga me indicou ali, me auxiliou lá, pesquisei e assim, consegui fazer. Não fiz, não fiquei um especialista mas consegui fazer coisas pequenas.

Por exemplo, você percebe a evolução do seus vídeos a primeira vez você mandou alguma coisa? Aham, vi uma diferença**.** Porque tudo né, você gravando, até a primeira fala como, mostrando seu rosto para o aluno pelo celular ou se for de um jeito, depois você já se solta volta mais. Então eu vi diferença sim, aí você vai acrescentando várias coisas para chamar atenção do aluno né?!

Ainda mais na educação infantil né?! É, ainda mais na educação infantil que tem que colocar essas coisas animadas aí.

Você tinha vergonha de se ver?
Sim, tinha....sim...ainda tenho rsrsrs. Por que diferente você tá com aluna ali, você ser o centro da atenção que você faz né?! Agora não vídeo não sei, as vezes erra uma palavra fica feio de um jeito, você quer corrigir a postura né?! É diferente.

Mas melhorou agora, se chamar: Ah faz uma chamada de vídeo ai? A gente ainda fica meio temo tenso…

Mas depois vai.., "É".

9. Teria mais alguma coisa que queira falar e acrescentar sobre o ensino de forma remota? "Eu acho que a questão do material que a gente falou né? que ajudou a gente a procurar variados e a diversificar as aulas, até mesmo com vídeo, de repente gravar nossas aulas, expor pro aluno ele fazendo a aula ali né, mostrar para o aluno como que ele sai na aula, eu acho que isso...

Então por exemplo, quando presencial você falava assim, não presencial eu era assim, montava a aula assim assim, vai, as vezes mais motricidade tal e aí a gente veio para a tela, não dá pra fazer aquela coisa aí, aí você acha, fala assim não mas agora, o que você pode aproveitar que você aprendeu na pandemia a fazer nos vídeos, que você fala assim: dá pra fazer uma aula eu aplicando essa coisa aqui mais lúdica, não sei o que, alguma coisa nesse sentido? Ah não agora vou levar isso para presidencial, não só no vídeo dá para usar, mas na parte presencial mais um pouco disso. "Então karen, acho que tudo a gente usava. De repente historinha que eu não fazia, sabe assim, eu nunca fui de contar historinhas, por exemplo pegar livro e contar. Eu inventava, imaginava com eles assim na aula, durante a aula e tals. Mas de repente histórias, desenhos, algo sim, produzir né, apesar que já produzia com eles, já faziam algumas brinquedos.

Mas por exemplo assim, tinha quadra, tiraram a quadra, agora vão voltar a quadra, tem toda essa parte. As vezes dia de chuva ou de frio não dá pra ir…Você acha que o que a gente aprendeu a fazer dentro de casa, a gente fala assim, bom, agora dá para usar dentro da sala de aula? "Dá, a gente já faz dentro

da sala de aula. Como você tá falando, tá chovendo, ah não eu quero fazer um circuito, eu pego a minha sala e vou montar um circuito dentro da sala. Eu pego a corda, divido lá e vou fazer um voleizinho de bola de papel né, brincar, dá assim, então esses materiais, essas aulas assim dá, a gente faz adaptação sim, é isso? Não sei se é isso?!."

Não, eu to querendo saber a sua visão sobre isso, eu só vou puxando, e o que você me falar a gente vai coletando.
Tem alguma experiência que te marcou ou atividade que você deu sim?
Como eu nunca pensei nisso, cara que aula massa que eu dei todo mundo fez eu achei que, nossa achei que ninguém ia fazer nada e de repente a família foi lá, adaptou e fez? "Que teve assim, aí eles participavam tão bonitinho, qualquer coisinha eles faziam. Perae deixa eu lembrar de uma aula que eles participavam bastante. Eles gostaram muito de fazer imitações, entendeu, então colocava lá musiquinha para imitar, para fazer estátua, era o que eles mais gostavam. Fazer circuito também eles gostavam muito. Pular obstáculo, passar por baixo, rolar, essas coisas todas eles gostavam".
Acho que foram essas.

Tem mais alguma coisa que você queira falar sobre o ensino remoto? "Então, para mim é dificultoso, eu achei que essa participação, se a gente tivesse mais participação, tivesse um jeito que eles pudessem participar, porque nem todos tinham a condição do celular ou de gravar e mandar para a gente ou o horário de fazer o pai tava no serviço usava o celular entendeu que conhece os piores partes".

Na educação infantil, eles não têm autonomia, então eu acho que isso pesou bastante para nós. "Na nossa área para educação infantil até o 2º ano que dou aula né, a gente tem essa dificuldade, dependência dos pais ou responsável pra poder estar interagindo com a gente, fazendo a aula, mostrando, mas de uma forma geral assim até que foi boa a participação".

Você acha que os pais, eles, assim, a gente tinha que prepara uma forma de explicar né, toda a aula, você que isso ajudou a família a ver a aula de educação física de uma forma diferente? "Sim, claro.eu acho que sim. Acho não, tenho certeza! Porque não simplesmente chegar lá faz isso, gente tinha que explicar como fazia e a gente explicando ainda faziam errado. Tentavam fazer de um jeito, que a gente sabia que não era o certo, mas eles estavam tentando fazer né, as vezes você falava para recortar de um jeito e eles recortavam de outro. Ou dobrar de um jeito e dobravam de outro, mas assim pelo menos estavam tentando, participando, mas acho que foi válido a gente explicar, demonstrar dessa maneira".

E assim, a gente explicava os porque né, oh estamos fazendo isso por causa disso, para trabalhar e desenvolver isso..e as vezes o pai nem sabe.. Ah ta correndo aqui. "Vamos trabalhar coordenação motora ampla e coordenação motora fina, mas para que isso? Equilíbrio para que serve né, a localização, o espaço, deslocamento, tudo. Mas eu acho que eles compreenderam mais, acho que até os próprios aluninhos.

Algum aluno te reconheceu dos Vídeo? "Os alunos da educação infantil foi mais difícil, assim porque a gente não teve muito contato, Ah você tá falando agora né, na

volta?! Eu achei que era quando começou no vídeo. Não agora sim, me reconheceram, alguns alunos sim".

Obrigada pela participação, se sentiu constrangida com alguma pergunta? "Não"**.**
Então, vou parar de gravar agora.

PROFESSOR 6

1. **Sexo?** "Feminino".

2. **Idade? "**36 anos".

3. **Estado civil?** "Atualmente casada".

4. **Escolaridade?** "Superior completo mas com pós-graduação".

5. **Possui filhos?** Sim, um. **Em qual série ele estuda? "**Ele tá na creche né, nível 1, três anos".

6. **Quanto tempo lecionada na educação infantil?** "Hãããããã, desde que eu entrei no meu concurso da prefeitura, já vai para três anos e meio".

7. **Possui outros empregos?** "Sim". **Onde?** "Trabalho na Cassems que é uma prestadora de plano de saúde do Estado, aqui na minha cidade".

8. **Durante o período das aulas remotas, fazia quantas refeições ao dia?** "Acredito que no mínimo umas quatro, quatro ou a cinco refeições".

9. Durante a Pandemia você se exercitou? "Sim". **O que você fez?** "Academia e enquanto tava fechada academia tentava fazer dentro dos aparelhos que tinha no condomínio que morava na época".

10. Durante o período de aulas remotas, dormiu quantas horas por dia? "Bom, com filho pequeno não tinha muito o horário certo, mas acordava algumas vezes na madrugada, mas é acredito que a média de 8 horas, 7 horas por noite".

11. Como foi o trabalho durante as aulas remotas? "Então no começo foi um pouco complicado porque era uma novidade para todo mundo e a gente não sabia muito bem como lidar com a situação que a gente tava passando e nos foi dado a informação que a gente iria passar até aulas remotas e ninguém tinha experiência em relação a isso. Então, acredito que tanto eu como os professores com quem eu trabalho dentro da Unidade Escolar estavam muito receosos de saber como que a gente ia administrar isso, essas aulas principalmente para o público infantil distância né e como que a gente iria passar adaptar essas aulas para poder engajar os alunos e chamar atenção dos alunos a distância para eles estarem participando. Então, no começo a gente achou muito complicado, tivemos muitas dúvidas mas na escola que

eu leciono, ééé…o corpo de coordenadores e que são que têm mais acesso a gente diretamente, tentaram nos ajudar no que for possível né, o que foi possível na época com reuniões e se colocando à disposição para tirar qualquer dúvida que a gente tinha, embora elas também estavam também com muitas dúvidas sem saber como lidar com esse tipo de aula né, nessas aulas remotas, o que elas puderam fazer nesse tempo para tirar dúvidas com a Secretaria de Educação para nos orientar da melhor forma possível, elas fizeram.. E aí a gente foi dando da maneira que a gente achou que seria viável, claro dentro da realidade da nossa escola, mas também com a realidade de cada professor é porque cada professor tem uma família, cada professor tem uma rotina dentro de casa e a gente se viu na situação de ter que trabalhar dentro de casa e também ééééé, desenvolver outras tarefas que faz parte da rotina de uma casa né, eu, por exemplo, na época que eu comecei a dar aula remota morávamos só eu e meu filho né, e eu tive me ajuda da minha família, principalmente da minha mãe, para tentar conciliar essa minha rotina né, de ter um tempo para poder tá gravando as minhas aulas, muitas vezes eu gravava as minhas aulas no horário que meu filho dormia, muitas vezes eu gravar essas aulas e montava esse planejamento quando ele dormia de noite, então eu ficava um pouco mais tarde acordada para eu poder também tá fazendo isso. A gente por lecionar na educação infantil, a gente também tem que usar de artifícios para chamar atenção, a parte lúdica né, a parte de entretenimento para as crianças, de engajar essas crianças, então, a gente teve que providenciar alguns instrumentos para poder tá trabalhando e para dar uma aula de qualidade à distância. Então, por exemplo, a gente teve muitas vezes que se enfeitar, usar adereços, nos mostrar mais né, os alunos da Educação Infantil tem essa necessidade de ter esse contato visual com a gente, então a gente precisou também se mostrar mais nas gravações e adaptar o nosso espaço dentro de casa né, para tentar deixar um pouco menos informal ou muitas vezes deixar uma coisa assim mais padronizada na gravação dessas aulas. Então esse processo de adaptação no começo foi bem complicado até a gente conseguir melhorar, saber mexer em aplicativos de edição e tudo mais".

É então, falando nisso, nesse assunto que você está tocando…

12. Como foi a estrutura física e o funcionamento da casa no ensino remoto? "Bom, na época eu tinha o meu notebook, então isso me ajudou bastante a poder montar as minhas aulas, mas eu adaptava minha sala de de casa né, afastada os móveis para poder ter um plano de fundo padronizado, para não aparecer tantas coisas da minha residência, ééé também para deixar mais organizado ambiente até para o aluno também não se distrair com coisas que aparecessem no vídeo né, que não fossem conteúdo da própria aula".

Você teve que investir? "Sim, eu acho que a maior dos professores tiveram que investir de alguma forma né, porque eu cheguei a comprar tripé para poder gravar, pra poder colocar o celular para ele poder gravar porque usei muito o meu celular como instrumento de gravação, então eu precisei melhorar a qualidade do meu celular, baixar aplicativos que pudessem editar os vídeos que eu gravava, poder colocar animação nesses vídeo, então, muitas vezes, a maioria dos aplicativos não eram de graça para eu poder ter uma rapidez na edição e colocar música de fundo. É figurinhas, enfim, colocar várias gravações juntas para poder dar um vídeo de qualidade; Resolução que é uma coisa assim que, no começo, eu tive muita dificuldade para poder mandar pelo whatsapp, porque a gente mandava, na nossa escola foram criados grupos no WhatsApp, então era acesso que a gente tinha com

os nossos alunos e o whatsApp tem limite né de vídeo que você pode postar, então, para eu não mandar aqueles vídeos totalmente picados eu lancei mão de aplicativos que faziam diminuir essa resolução né, então deixava o vídeo mais compacto, então possibilitada que eu enviasse mais rapidez com aluno porém, eram aplicativos pagos né, então isso aí eu também tive que adquirir durante essas aulas remotas.

13. Como conviveu com as orientações dos protocolos de segurança durante a pandemia? "No começo eu seguia muito à risca porque, até porque a gente, eu tinha muito receio de ficar, de pegar, de passar para o meu filho ou passar pra qualquer parente meu próximo, então no começo eu fui bem mais rígida com relação a esses protocolos de biossegurança e, até porque, a gente não sabia como que a gente tava ligando né?! Fiquei assim por um bom tempo né higienizando compras, tirando roupa antes de entrar em casa, tentando tomar banho antes de poder interagir com meu filho né?! Éééé e isso aí são as medidas que eu mais fiz durante essa pandemia, até porque eu fiquei muito tempo em Home Office né, tanto pela Escola quanto também no meu outro serviço né, eu fiquei muito tempo em Home Office. Então minha rotina era de casa, eu saía poucas vezes, eu ia para mercado, para farmácia, para as coisas que eram necessárias mesmo que não tinha como fazer. Depois de um tempo, já no ano passado mais no final do ano para cá, eu comecei a ser um pouco mais flexível nessas questões das, dos protocolos sim né, mas assim, na questão de me aglomerar, em questão de reunião familiar, eu ia mais para casa da minha mãe. Demorei muito para encontrar meus amigos e na verdade até para ir em lugares públicos, isso aí começou de poucos meses para cá né?! Depois Inclusive que eu já estava até vacinada, esses foram os protocolos."

Tomou as duas vacinas? "Tomei as duas doses, as duas doses e tô indo pra tomar terceira também, porque sou do grupo da saúde né?!

Já pegou Covid? "Então, isso aí foi uma incógnita no começo porque eu cheguei a ter exames que deram reagente porém, eu fiz depois o teste de PCR, que é aquele do cotonete, eu tinha feito exame de sangue né e deu essa alteração de reagente no meu exame de positivo, mas aí eu fiz uma contraprova e deu negativo. Então o médico na época avaliou e disse que eu não tive Covid, então assim, não sei se tive ou se não tive, mas não cheguei até sintomas, não tive nada né e dos meus familiares próximos também que na época eu cheguei a pedir para eles fazerem o teste, é minha irmã, minha mãe, meu filho, todos eles também deram negativos na época, porque eram pessoas que eu convivia né minha mãe ia direto na minha casa por conta do meu filho também para me dar uma mão né.

Você perdeu alguém próximo? Não, não, próximo não, perdi pessoas que eu conhecia, que Inclusive eu atendia né como professor educação física mas familiares, não.

14. **Como ficou sua saúde e o que fez para cuidar da mesma durante o período de Pandemia? "**Pra me prevenir da Covid??? Não, a única coisa que eu fazia era assim, era cuidar melhor da minha alimentação né, isso aí eu sempre procurei fazer, me exercitar, tentar descansar que eu já sabia até com conhecimento que a gente tem na área tudo que isso aí é de praxe para sua imunidade se fortalecer né, e tomava às vezes assim assim vitaminas né, vitamina D, um polivitamínico, parava, voltava, mas pra tomar contra covid específico não.

Ok, vamos para as perguntas da entrevista mesmo…

1. Qual palavra melhor expressa seu sentimento associado à educação mediada por tecnologia? "A educação associada pela tecnologia??"

Mediada pela tecnologia…. "Necessária, fundamental!! Eu acho que que isso tem que fazer parte da educação, a tecnologia tem que ser usada na educação com certeza".

Sim, mas assim, qual sentimento que você tem em relação às aulas remotas? Aulas remotas por tecnologia, qual o seu sentimento em relação a isso? Eu defino em uma palavra, de tudo que você viveu: "Cara, em relação às aulas remotas que eu vivencie, eu me sinto realizada, eu acho que foi um desafio enorme que a gente teve nesse período e eu acho que os professores…éééé, foram uma categoria que se esforçaram, se dedicaram, foram atrás de conhecimento para tentar dar uma melhor da qualidade possível, então, assim, eu vi colegas meus que fizeram, puxa, gravações que você falava assim gente isso porque não são profissionais entendeu!!?? Éntão eu me sinto realizada não só pelo meu desempenho, mas também por conta dos colegas que trabalham comigo".

2.Como é a rotina para dar aula de Educação Física de forma remota? Por exemplo, você dá aula em quantos períodos? "Eu dou só no período da tarde, um período".

Como você fazia, você só há não, só ali você ficava, ou você ficava depois? Como você fazia para preparar as aulas, em que momento? "Na verdade a gente montava um planejamento de aulas né!? Aí dentro daquela aula que era planejada para aquela semana, a gente fazia pesquisas em relação àquele tema. Então a gente procurava na internet, vídeos relacionados aquele tema, muitas vezes como era na educação infantil, vídeos coloridos, vídeos que chamavam a atenção dos alunos, procurava músicas que também tivesse relação com conteúdo que a gente ia dar, procurávamos também histórias né, para poder também está inserido dentro da aula para também chamar atenção das crianças e aí a gente também usava de uma maneira que gente pudesse também demonstrar na prática as atividades que os alunos tinham que se desenvolver na residência. Então não tinha como fazer isso na hora da aula, a gente tinha que disponibilizar tempo anterior, tá gravando tudo isso, ou partes editadas, para poder depois arrumar esses vídeos e disponibilizar para os alunos no grupo. Disponibilizando as aulas no grupo, a gente tinha que também estar disponível no grupo para os pais né, a questão de tirar dúvidas, interagir com as crianças né, então alguma coisa que a gente sempre procurou fazer até para melhorar a participação dos nossos alunos nas aulas online é a gente tentar conversar com esses alunos. Então, uma maneira que a gente tinha também além de gravar nosso visual, nossa cara nos vídeos né, para eles se familiarizarem com a gente né, em um possível retorno presencial, aí saberem quem é a professora de Educação Física, quem é a professora de sala, quem era professora de artes, enfim, era a gente mandar áudio pros nossos alunos né?! Áudio de boa tarde, muitas vezes eles respondiam, a gente chamava os alunos pelo nome. Então era uma maneira de mandar um recadinho para eles e tinham alunos que mandavam recadinhos carinhosos para gente, então a gente também tentava interagir com esse aluno devolvendo um recadinho também carinhoso para eles. Então eles gostavam disso, aí a gente

começou a perceber que à medida que a gente ia respondendo cada aluno, individualmente nos grupos, a gente tinha um retorno melhor na questão da participação e isso levava tempo, então você ficava disponível para aqueles alunos, pros pais na verdade, naquele período seu de aula né, mas a gente sabe que não era só aquele período que a gente fica, a gente fica mais fora ali do grupo né.

Você acha que vocês trabalharam mais? "Ah acredito que sim, que a gente trabalhou mais porque quando você tá em sala de aula, você faz aquele planejamento, mas você tá trabalhando com o grupo todo ali presencial. Quando você vai para uma questão online, você tem que dar uma atenção individualizada para cada aluno e você tem que ter um trabalho por trás para chamar a atenção daquele aluno. Então você tem que pesquisar, você tem que gravar, você tem que editar, você tem que procurar material visual, porque você não está ali presencialmente para interagir com aquele aluno presencial, então a gente teve que usar muito mais recursos para poder dar uma aula online de qualidade. E eu acho que a gente trabalhou muito mais porque a gente teve que adaptar uma rotina dentro de casa também, então o professor ele ficou com várias tarefas ao mesmo tempo, quando você tá na sala de aula você tá ali 100% né?! Quando você tá na sua residência você tem que tá disponível para aquele aluno máximo que você conseguir mas você também tem coisas em casa que você também tem que dar atenção. Então, às vezes você tem filhos, às vezes tem que fazer comida para o seu filho, as vezes tem que colocar seu filho para dormir porque o seu filho também está em Home né, e da rotina de casa também você tem que desenvolver então teve muitos professores que ficaram sobrecarregados né?!"

2.Como os alunos atuam nas aulas remotas de Educação Física? "Eu acredito que nas minhas turmas houve até, a maioria das turmas, teve até uma boa participação. O que eles faziam, a gente sempre procurava, pedia para eles na verdade, se fosse possível, porque a gente entende que muitos pais davam as atividades quando voltavam do serviço né, e a gente tinha aqueles… eles não estariam disponíveis naquele horário de aula né, mas a gente sempre pedia para alguns pais que, se fosse possível, registrassem as atividades que os alunos desenvolveram em casa para ver se fotos, através de vídeos né, então isso era o nosso feedback porque na educação física a maioria das atividades que a gente passava para os nossos alunos, claro que a gente tentou na hora de montar os cadernos sempre tá procurando atividades teóricas e práticas, mas a gente sabe que a educação física a gente tem um leque muito maior de atividades práticas né?! Então a gente procurava sempre tá pedindo pros pais tentarem registrar o desenvolvimento das atividades desses alunos e nos mandar no grupo para a gente ter material para tá, de uma certa forma, observando o desenvolvimento dessas atividades pelos nossos alunos. Então, essa era maneira que eles interagiam com a gente, o feedback que eles nos davam era isso. Claro que teve muitos alunos que não mandavam, mas a gente sabia que tinha muitos alunos que mandavam também para a gente na maioria das vezes, praticamente nas minhas turmas, eram sempre os mesmos né, porque eram crianças que ficavam com o avós, ficava com alguma babá ou alguma alguma tia que a gente sabia que tinha tempo para ficar desenvolvendo essas atividades com a criança".

Mais ou menos em quantos por cento ficou a participação, você acha? "Olha, na média que foram feitos dos cálculos da participação pelas nossas coordenadoras sempre o nível ficava acima de 50% na questão de participação".

Você usou seu celular particular? “Com certeza, aham”

Você respondia os pais fora do horário? 21h da noite, aos sábados? “Não, não…tsctsctst…até porque isso foi uma orientação também na coordenação né, evitar responder os pais fora do horário de serviço e fora do horário da aula né?! Então, já aconteceu de pai mandar mensagem 9 horas da noite né, mas assim, eu sempre procurei reportar para coordenadora minha direta aquele pai que me mandou e ela mesmo estava em contato e respondia para o pai”

.

Para você não tinha problema não responder ou você falava assim ah eu queria responder ou ah não mas tudo bem, orientação, é orientação? “Algumas vezes eu senti necessidade de responder porém eu ficava com aquele receio de se eu responder uma vez, provavelmente, talvez vai me mandar uma segunda vez e vai mandar uma terceira vez E, assim, eu acho que já que era uma orientação da coordenação não responder para evitar problema, então eu procurei não tá respondendo mesmo os pais fora do horário de serviço”.

4. Conte um pouco da relação entre família-escola durante a pandemia. Você acha que tem relação, interferência positiva /negativa no trabalho do professor durante as aulas remotas? “A família que você fala, é a família dos pais os alunos? Tá você quer saber se houve Interação, se fosse, repete pra mim.

A relação entre família e a escola, nós professores, a coordenação, você acha que teve relação, uma questão de em relação, interferência positiva ou negativa ou teve positiva e negativa no trabalho do professor?

“Eu acho que essa relação da família com a escola e com os professores eu acho que no geral, na onde eu estou, eu acho que foi uma interferência positiva, eu acho que foi uma relação positiva, entendeu? No sentido assim, eu acho que a gente assim, porque na escola presencial a gente tem uma relação mais com aluno diretamente né, as aulas remotas a gente precisou muito dos pais para poder dar essas aulas. Então, eu acho que isso foi uma relação positiva, eu acho que isso nos aproximou mais dos pais né porque é isso, eu sinto um pouco quando a gente voltou agora na aula presencial, muitos pais, muitas vezes nos conhecem e hoje tem mais liberdade de conversar com a gente depois da interação que a gente teve pelo WhatsApp, então acho que isso foi positivo entendeu porque o tempo todo a gente precisava tá em contato com eles para a gente poder desenvolver as nossas aulas. Negativamente falando, eu não sei te dizer agora que que pode ter sido de negativo eu acho que as aulas, não é nenhuma relação da Família com a escola, eu acho que a negativo que eu posso citar talvez foi a questão de muitas vezes os pais por serem aulas remotas não darem devido o valor nessas aulas em que sentido ele esteve muito problema de pai não ir buscar apostila, de não interagir no grupo, mesmo fora do seu horário, porque a gente tinha orientação no sentido assim, se o senhor não pode estar na aula presencial no horário, tenta fazer final de semana, tenta fazer à noite e depois disponibilizar no grupo, eu acho que teve muito pai que muitas vezes deixou o filho de lado nessa questão por não valorizar a aula remota: “Ahh meu filho já não tá indo para escola mesmo, tá ficando em casa, ele não tá aprendendo nada e eu não tenho tempo para estar ensinando ele não era eu que você tá ensinando ele era o professor né, então eu não sei ensinar, eu nem lembro disso, eu nem sei que, que eu não tenho

paciência e muitas vezes deixava o aluno sem fazer as atividades que ele tinha que desenvolver. Então acho que isso foi um pouco negativo essa, esse feedback de alguns pais em relação a essas aulas remotas, mas em questão de interação no grupo em si, eu acho que foi positivo essa aproximação que a gente teve com os pais".

5.Em geral, todas as turmas possuem um número grande de alunos. E cada um tem um modo individual de aprendizagem. Como faz diante desta situação nas aulas remotas de educação física para que todos absorvam ou participem das aulas? Você concorda ou discorda dessa afirmação? "Cada aluno, ele aprende uma maneira. Éée, a gente procurava fazer atividades, montar as apostilas com atividades pensando em todo tipo de aluno, desde aquele que tem facilidade em fazer até aquele que poderia ter dificuldade, então quando a gente sentava para montar as apostilas, a gente também pensava dentro da faixa etária que os nossos alunos estavam e o que seria a média de aprendizagem, de aprendizado em relação a esses alunos naquela faixa etária né?! Mas o que que acontecia, eu sempre procurei me colocar à disposição dos pais para tirarem dúvidas, então o que que acontecia muito nos meus grupos, o aluno que participava muitas vezes o pai ou a vó ou a mãe que estava acompanhando aquele aluno, ele mandava áudio no grupo para mim, perguntando, para tirar dúvida né, e aí eu já aproveitava a dúvida daquele aluno para esclarecer para todo mundo aquela dúvida, e muitas vezes eu criava dúvidas que poderiam surgir né, que é devido a outros anos que eu trabalhei na escola, e eu já esclarecia também para os pais no grupo, então eu tinha muita interação, eu tinha na época, eu tinha tinha acho que três grupos educação infantil, então eu tinha muita interação na maioria deles, essa questão de tirarem dúvidas sabe?! E aí o que que eu tentava fazer também, com relação ao material, a gente usava o material, tentava usar materiais alternativos, então a gente dava, por exemplo, uma atividade na prática que a gente sempre cuidava gravar o vídeo fazendo essa atividade e também sugerindo materiais alternativos que poderiam ter na própria residência daquele pai, daquela mãe, daquela avó, sem precisar…é….para tirar um pouco essa questão da desculpa de tipo: " meu filho não realizou, ele não realizou aquela atividade porque eu não tinha um material específico", então a gente procura fazer atividades com materiais alternativos para que todos tivessem acesso a realizar aquela atividade.

6.Como você percebe sua saúde física e mental durante o período da pandemia? "Olha eu acho que no geral..."

Fisicamente? "Ah fisicamente eu me senti um pouco mais cansada da sua normal, porque eu acho que o isolamento né, o fato da gente não ver pessoas direto, da gente não socializar, o isolamento deixa a gente um pouquinho mais cabisbaixo, um pouquinho mais triste talvez, um pouquinho sem ânimo né, e a gente, eu tava naquela rotina tempo todo de estar trabalhando em casa e aquela repetição diária, muitas vezes eu me sentia muito cansada mentalmente e um pouco fisicamente também, mas eu acho que o meu cansaço maior foi mental, porque chegou um momento que a gente não tinha mais ideia de como engajar esses alunos, de como chamar atenção, de como fazer uma aula mais atrativa, mais dinâmica porque a gente também já tava cansado o professor, então eu acho que a gente meio que oscilou um pouco assim, uma hora a gente tava bem, outra a gente não tava bem. Então assim, mas eu acho que no geral eu fiquei bem, eu acho que no geral tirando um cansaço que eu

acredito que seja normal de todo mundo, perto de outros colegas e tudo mais, eu acredito que passei pela pandemia da melhor forma".

Você não adoeceu né? Não teve nada assim, e ter que se afastar nem nada? "Não não não, não adoeci, nem nada não".

7. Qual palavra melhor expressa seu principal sentimento associado à pandemia da COVID-19?" "Estresse…rsrsrsrsrsrsrs"

Esse estresse é em relação ao que? Sobrecarga, esgotamento? "Ééeé, é isso mesmo, estresse, esgotamento, um cansaço, acho que a pandemia, ela veio para nos ensinar muita coisa, mas eu acho que ela sugou a gente demais, eu acho que foi um período de aprendizado, é um período que vai dar muitas lições, que trouxe muitas lições pra gente, mas foi um período muito puxado, eu acho que é um período muito estressante".

8. Como você percebe sua adaptação e aprendizagem em lidar com as tecnologias nas aulas remotas? "Eu acho que eu aprendi bastante nessa pandemia em relação à tecnologia, por que não eram ferramentas que eu utilizava, e aí eu tive que pesquisar né, porque assim, tava todo mundo no mesmo barco, ninguém conhecia muito bem e a gente vai trocando figurinha né, entre os professores o que dava certo para um, um sugeria, o que dava para o outro, o outro também sugeria. Graças a Deus, na escola que eu trabalho os professores foram muito unidos nesse sentido, então às vezes uma professora montava um vídeo que deu certo e ela postava no grupo, mostrava como ela fez, entendeu, nós temos as professoras na escola que tem mais facilidade com a parte da tecnologia, então elas davam: "olha eu tenho esse aplicativo tal", aí muitas vezes eu baixava para testar o aplicativo para saber se para mim ia ser viável aquele aplicativo, então pesquisava na internet vídeos para edição, vídeos que tenham músicas, vídeos que podem colocar e fui testando, ninguém, na verdade, na pandemia em relação à tecnologia, ninguém nunca teve, na verdade a gente só teve umaaaa, não foi nem curso, a gente teve uma live com as nossas técnicas da Secretaria da Educação, mas a gente já tava dando aula online já fazia muitos meses né, que a gente teve que se virar em busca de ferramentas para poder agregar nossas aulas, então o aprendizado do nosso foi na prática mesmo, a gente baixar os aplicativos, e testava e gravava e aí colocava na ferramenta para ver se ia dar certo, gravava de novo, cansei de gravar trocentas vezes o mesmo vídeo, porque não dava certo e por que não dava certo a edição que eu ia fazer, ou porque a luz da minha sala não tava boa ou porque o jeito que eu falei eu não gostei. Então assim, a gente gravava e era isso que às vezes eu acho que deixava a gente mais cansada, que não era só uma questão de "Ah é só uma questão de aparecer no vídeo e gravar", nãoooo, a gente gravava incessantemente, várias vezes, o mesmo vídeo até a gente chegar no vídeo e falar assim: Não esse vídeo tá legalzinho, dá para ser esse vídeo ser postado".

Você percebe a evolução dos seus vídeos da primeira vez você postou alguma coisa para agora no final? "Com certeza, com certeza, nossa eu vejo meus vídeos do primeiro eu falo assim: Meu Deus do céu como que eu tive capacidade de gravar esse esse vídeo?! Mas era o que a gente tinha na época, a gente achava que tava perfeito né? E aí a medida que a pandemia foi se entendendo, a gente teve que continuar em aula remota, a gente foi melhorando e aprimorando, com certeza".

Você tinha vergonha de aparecer assim de gravar ou não para você foi normal? Você tinha vergonha? “No começo eu tive um pouco sim, tive um pouco sim, mas eu também entendi que era necessário né?! E à medida que eu fui vendo que aparecendo nos vídeos os alunos comentavam mais, interagindo mais, aí você vai você vai perdendo a vergonha né, você fala assim não tem jeito mesmo, já sabem quem eu sou, já viram minha cara, já paguei o tal do mico que gente fala e a gente foi indo”.

Hoje, para você, vamos gravar uma live? Ahhh vamos aí, porque já estou tão acostumada a gravar que… “É vamos, já tem que aparecer mesmo, então vamo bora”.

9. Teria mais alguma coisa que queira falar e acrescentar sobre o ensino de forma remota? Por exemplo: Você acha que a preparação para as aulas foi diferente do que quando era na presencial. “Na parte de conteúdo de educação física, a gente teve que adaptar nessa questão que eu falei para você anteriormente, da gente agregar teoria e prática né, porque quando você tá com aluno na escola, você tá observando eles envolver aquela atividade, porque que ele tá ali para isso, ele vai desenvolver. Quando você tá distância, você precisa ter material para avaliar aqueles alunos, porque a gente tinha que fazer uma avaliação qualitativa daquele aluno, e como você vai fazer essa avaliação qualitativa, sendo que você não tem recurso, você não tem material de devolutiva daquele aluno. Então, como que a gente começou a fazer, a gente teve que adaptar nesse sentido, a gente passou a montar nossas apostilas de maneira teórica e prática, para que, quando a gente tivesse a devolução dessas apostilas, a gente pelo menos avaliar os alunos pela parte teórica, já que muitas vezes eles não mandavam os vídeos da parte prática. Isso foi um ponto que a gente teve que adaptar e pra isso a gente teve que pesquisar, aí a gente tive que sentar a bunda no computador e começar a pesquisar tal o conteúdo é sei lá, o corpo humano, vamos ver atividade que podem ser desenvolvidas na teoria e na prática para a gente pegar o maior número de alunos possíveis para fazer uma avaliação qualitativa daquela turma. A gente teve que adaptar, a gente teve que sentar pra pesquisar em relação a isso e o que eu acho que a gente teve que estudar muito foi em questão da tecnologia, online, o que mais se precisou foi de tecnologia, então aquele professor que não sabia nem baixar aplicativo, que não sabia fazer uma edição, ele teve que sentar na cadeirinha e aprender a fazer edição que se não ele não ia conseguir dar aula.

Você acha que os pais, a família, enxergam hoje a educação física de uma forma diferente? Para essa coisa que a gente teve que estudar para apresentar a teoria e explicar as aulas, explicar o porquê daquilo tudo. “Eu acredito, que sim, porque eu acho que a maioria dos pais achavam que os alunos da Educação Infantil só iam para escola para brincar, sem nenhum critério. Principalmente nas aulas de Educação Física, eu acho que é um pouco cultural isso né, dos pais acharem que a educação física na educação infantil é só para recreação né, e na verdade a gente sabe que não é isso, nós que somos da área a gente sabe que é muito além da recreação. Tem a recriação, tem recriação, só que a gente também trabalha lateralidade, a gente também trabalha a questão da coordenação motora, trabalha também questão de equilíbrio, alguns fundamentos necessários para o desenvolvimento daquela criança e aí eu acho que os pais tendo esse acompanhamento pelas aulas remotas, eles viram

que não é só isso, que tem conteúdo também, que tem coisas que eles têm que sentar com as crianças e explicar, ensinar né e eu acho que mudou um pouquinho apesar de nenhum pai ter dado retorno nesse sentido, pelo menos não para mim né, mas eu acredito que eles devem olhar educação física, daqui para frente, como uma coisa que realmente é fundamental e não só uma questão de lazer e recreação".

Tem alguma coisa que você fala assim, que você aprendeu, porque a gente tem que aprender a dar a educação física de uma forma diferente. Tem alguma coisa que você falou assim: Eu vou continuar usando, ah eu aprendi, eu dei mais valor durante a pandemia, determinado conteúdo ou forma de dar que agora você vai levar para a sala de aula? Porque eu não pensei nisso dentro da sala de aula, vou trazer para sala de aula? "Mudou um pouco, mudou um pouco sim. Porque assim, antes eu dava minha aula de educação física sem uma rotina de sala de aula, em que sentido, na questão da de dar o boa tarde, de falar sobre o dia de hoje, de colocar uma parte introdutória com as crianças, que muitas vezes quem fazia isso era professora de sala, então eu chegava na aula, eu fazia só chamada na minha turminha tal e já entrava no conteúdo em si da educação física. Hoje não, hoje eu faço essa rotina com eles de falar sobre o dia de hoje, falar sobre o dia da semana, de trabalhar essa parte com eles mesmo que a professora já tenha feito isso e eu agreguei nas minhas aulas a questão da dos vídeos né, então assim, muitas vezes a gente coloca vídeos na TV que tem na sala de aula, que são partes introdutórias para atividade principal. Falo um pouquinho com eles das atividades, pergunta para eles o que eles entendem daquele assunto, antes eu entrar na atividade prática, até porque a gente também tá usando ainda as apostilas né, então também tem atividades teóricas que hoje a gente faz em sala de aula com eles que antes a gente não fazia né, então a gente tem uso ainda das apostilas dentro da sala de aula né, então isso foi uma coisa que agregou um pouquinho nas nossas aulas de educação física".

Tem alguma história, alguma coisa ou alguma atividade que você fez e aí você teve que adaptar, e falou assim: gente como eu nunca pensei nisso, ou também, nossa essas crianças não vão fazer nada do que eu vou passar. E ai, de repente, o pai e a família adaptou de um jeito e fez a atividade e te surpreendeu? "Eu acho que o que eu senti de mais diferença na… nos pais, foi a questão da adaptação de circuito motor. Eu acho que embora a gente sempre sugeria para eles: Olha, usa o balde ou se você tiver em casa usa a cadeira, usa a mesa que você tiver e aquela coisa que a gente pensava mais, mais na hora, mas eu recebia a cada vídeo de circuito motor, que eu falava gente, como os pais tão criativos!!! eles usavam cabo de vassoura, aí eles usavam o pneu que tinha, porque muitos estavam em chácara, então eles usavam o pneu que tinha, aí eles usavam os tacos que eles tinham em casa para fazer o circuito de zigue-zague. E eu achava isso máximo porque eu falava assim: gente ele não adaptou do jeito que eu tinha sugerido para ele né, mas ele adaptou com a realidade que ele tinha em casa, então eu acho que no circuito motor foi aonde que eu vi mais criatividade deles em si. Tinha mãe que não tinha o quê colocar, ela pegou caixa de sapato que ela tinha e fazia uma pilhazinha assim, para dar para criança saltar, já vi pai usar sapato para fazer de cone. Então assim, são coisas que a gente vê, que foram adaptações que os pais foram fazendo para poder fazer atividade e tava certa, porque era uma coisa que a gente falava nos vídeos mesmo, adaptem da maneira que vocês tem casa né, só que a gente via muito da criatividade dos pais, então tinha pai que participava mesmo né, e era muito legal nisse aí, então

assim, são coisas que a gente viu de criatividade dos pais que era gratificante a gente ver o quanto que ele se esforçavam para realizar atividades".

Você acha que você ficou mais criativa também? "Ah eu acho que sim, eu acho que sim, eu acho, eu acho que gente sai um pouquinho daquela, daquela coisa maçante que era só na escola, tipo assim o cone, a bola na mão, tinha material disponível, acho que quando a gente vai para escola, eu acho que a gente não vai mais com aquele receio: Ah não vai ter material né, a gente hoje, por exemplo, hoje eu uso as cadeiras da sala, eu pego as carteiras levo pra fora entendeu, esses dias eu pedi para a moça que trabalha na limpeza da escola, posso usar seus baldes? Dai ela olhou para mim assim e perguntou: porque prô? e eu falei que era porque eu preciso fazer uma atividade ali com eles, você me empresta seus baldes? Esses dias também pedi um cabo de vassoura, então assim, é coisas que a gente usou na pandemia e que hoje a gente vê que tem na escola que não é o material apropriado mas a gente adapta. Então acho que a gente saiu dessa situação da pandemia mais criativo, no sentido assim, de não passar aperto, em alguma maneira a gente vai conseguir realizar atividade proposta na escola".

Mais alguma que você queira fazer de consideração da pandemia. Olha a pandemia realmente …ou Alguma outra história ou teve outra situação… "Não, eu acho que assim, a pandemia de um modo geral ela trouxe sofrimento para muita gente e não só em questão das perdas, mas a questão também do social, da distanciamento, das famílias, a questão financeira que pesou também muito para muitas famílias né, mas eu acho que em relação à educação houvesse também uma perda no sentido de aprendizagem né, e eu, particularmente, acho que o aluno, ele ficou um pouco atrasado nessa questão da aprendizagem remota, porém eu acho que por trás da pandemia gente aprendeu muita coisa em relação as relações humanas, mas também em relação as relações de trabalho, eu acho que a gente sempre precisou um do outro e precisou mais ainda um do outro para a gente poder estar colocando essas aulas que a gente fez na prática sabe, a gente precisou um pouco mais assim, ter um pouquinho mais assim de interação entre os profissionais para gente poder dar conta do que foi nos dado como função".

Você acha que vocês ficaram mais unidos? "Eu acho, eu acho, eu acho que chegou a um ponto que a gente não ficava mais nessa de Ahhh o fulano não faz eu não vou fazer também, eu acho que cada um foi ajudando como pôde né, na escola que eu trabalho a gente tem mais de um professor que é da Educação Infantil, mas como eu tava só na educação infantil, muitas vezes eu com a minha irmã também a gente pegava e assumia a educação infantil mesmo sabendo que outras colegas também iriam usar material né, então era uma maneira que a gente usou também de desafogar um pouco os outros professores que a gente sabia que tinham filhos que tinham marido, então eu acho que a gente ficou um pouco mais disponível, mas assim , não é é humilde, eu acho que a gente ficou um pouquinho mais solidário né, na pandemia em relação a isso".

Obrigada pela participação, se sentiu constrangida com alguma pergunta? "Não**.** Tudo tranquilo"
Então, vou parar de gravar agora.